



BOLETIM DA  
**JUVEN  
TUDE** 20  
24





GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ  
FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS – FAPESPA



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ  
FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS – FAPESPA

**GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ**

**Helder Zaluth Barbalho**

Governador do Estado do Pará

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE  
AMPARO A ESTUDOS E  
PESQUISAS



**FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS (FAPESPA)**

**Marcel do Nascimento Botelho**

Diretor-Presidente

**Deyvison Andrey Medrado Gonçalves**

Diretor Científico

**Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza**

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural

**Atyliana do Socorro Leão Dias**

Diretora de Estatística, Tecnologia e Gestão da Informação

**Luziane Cravo Silva**

Diretora de Pesquisas e Estudos Ambientais

**Jurandir Sebastião Tavares Sidrim**

Diretor Administrativo

**Nicolau Sávio de Oliveira Ferrari**

Diretor de Operações Técnicas

**Oswaldo Trindade Carvalho**

Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças



## EXPEDIENTE

Publicação Oficial:

© 2023 Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas – FAPESPA. Todos os direitos reservados.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Elaboração, edição e distribuição:  
**FAPESPA**

Endereço:  
Av. Presidente Vargas, 670.  
Bairro: Campina – Belém – PA.

Diretor-Presidente  
**Marcel do Nascimento Botelho**

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural  
**Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza**

Coordenadora de Estudos Sociais  
**Jessica Aline Duarte Lopes**

Coordenador de Estudos Econômicos e Análise Conjuntural  
**Marcelo Santos Chaves**

### **EQUIPE TÉCNICA**

Alana Maria Ferreira Borges  
Ana Cláudia Guedes Fernandes  
Denize Rafaela Alfaia de Oliveira  
Nara Isa da Silva Lages

### **REVISÃO ORTOGRÁFICA**

Juliana Cardoso Saldanha  
Wagner da Silva Santos

### **CAPA**

Alessa Raiol (ASCOM)



## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – População de jovens de 15 a 29 anos, por Região de Integração do estado do Pará, 2020 a 2022.....	16
---	----

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Evolução da população jovem (mil pessoas), por faixa etária no Pará, Região Metropolitana de Belém e Belém – 2020–2022.....	17
Gráfico 02 – Densidade populacional de jovens de 15 a 29 anos (por km <sup>2</sup> ) da Região Metropolitana e município de Belém, segundo os censos 2010 e 2022.....	18
Gráfico 03 – Evolução da população jovem de 15 a 29 anos (mil pessoas), por gênero no Pará, Região Metropolitana de Belém e Belém – 2020–2022.....	20
Gráfico 04 – Percentual da população jovem por raça/cor no Brasil, Pará e Região Metropolitana de Belém – 2022.....	21
Gráfico 05 – Evolução comparativa das taxas de distorção idade-série do ensino médio nas Regiões de Integração do estado do Pará, 2020–2022.....	28
Gráfico 06 – Número de matrículas da educação profissional regular no estado do Pará, 2020–2022.....	33
Gráfico 07 – Percentual de matrículas da educação profissional regular no estado do Pará, por faixa etária, 2020–2022.....	34
Gráfico 08 – Percentual de matrículas da educação profissional regular no estado do Pará, por gênero, 2020–2022.....	35
Gráfico 09 – Percentual de matrículas da educação profissional regular no estado do Pará, por raça/cor, 2020–2022.....	36
Gráfico 10 – Percentual de matrículas da educação profissional regular no estado do Pará, por etapa de ensino, 2020–2022.....	37
Gráfico 11 – Percentual de alunos matriculados em cursos de graduação presenciais e a distância, por raça/cor, nas instituições de nível superior do estado do Pará, 2019–2022.....	40
Gráfico 12 – Representação percentual dos jovens menores de 18 até 29 anos, matriculados nos cursos de graduação presenciais e a distância em relação ao total de matrículas no estado do Pará, por esfera administrativa, 2019–2022.....	41
Gráfico 13 – Percentual de jovens menores de 18 até 29 anos, matriculados nos cursos de graduação presenciais e a distância do estado do Pará, por sexo, 2021–2022.....	42
Gráfico 14 – Percentual de pessoas de 15 a 29 anos de idade no Brasil e Região Norte, por situação de ocupação e condição de estudo em 2022.....	43
Gráfico 15 – Percentual de pessoas de 15 a 29 anos de idade, por sexo, situação de ocupação e condição de estudo na Região Norte e no Pará em 2022.....	46
Gráfico 16 – Percentual de pessoas de 15 a 29 anos de idade, por raça/cor e situação de ocupação e condição de estudo na Região Norte e no Pará em 2022.....	47



Gráfico 17 – Percentual da população jovem de 15 a 29 anos de idade do Brasil e Pará em relação ao total populacional, Brasil x Pará (2019–2022) .....	49
Gráfico 18 – Proporções das condições de trabalho da população jovem de 15 a 29 anos de idade do estado do Pará nos anos de 2019 e 2022.....	51
Gráfico 19 – Percentual de vínculos formais dos jovens de 15 a 29 anos em relação ao total de vínculos formais no Brasil x Pará (2017–2021) .....	53
Gráfico 20 – Participação (%) de jovens de 15 a 29 anos com vínculos formais, por Região de Integração do estado do Pará, 2019–2021.....	55
Gráfico 21 – Percentual de domicílios e moradores quanto à utilização da internet, por tipo de conexão do domicílio à internet, no Brasil, Região Norte, Pará e Região Metropolitana de Belém, em relação ao total do Brasil, 2021–2022.....	58
Gráfico 22 – Comparativo do percentual de pessoas de 14 a 29 anos que utilizaram a internet no período de referência dos últimos três meses, por faixa etária, nos anos de 2019 e 2021.....	61
Gráfico 23 – Taxa de incidência de casos de AIDS, por 100.000 habitantes, no Brasil, Região Norte e Pará, 2017–2022.....	64
Gráfico 24 – Número de casos de sífilis identificados no Pará, por sexo e ano de diagnóstico (2019–2022) .....	69
Gráfico 25 – Número de casos de sífilis identificados em jovens gestantes do Pará, nas faixas etárias de 15 a 19 anos e 20 a 29 anos (2019–2022) .....	70
Gráfico 26 – Percentual de jovens gestantes com sífilis no Brasil e no Pará, nas faixas etárias de 15 a 19 anos e 20 a 29 anos (2019–2022) .....	71
Gráfico 27 – Percentual de novos casos de hanseníase em jovens do Pará, nas faixas etárias de 15 a 19 anos e 20 a 29 anos (2018–2022) .....	73
Gráfico 28 – Evolução da taxa de homicídios (por 100.000 habitantes) de jovens de 15 a 29 anos, no Brasil, Região Norte e Pará, (2017–2022) .....	74
Gráfico 29 – Percentual de homicídios de pessoas de 15 a 29 anos, por gênero, no estado do Pará, 2017–2022.....	76
Gráfico 30 – Percentual de homicídios de pessoas de 15 a 29 anos, por raça/cor, no estado do Pará 2017–2022.....	77
Gráfico 31 – Evolução das taxas de suicídio geral e de jovens de 15 a 29 anos do Pará (por 100.000 habitantes), 2017–2022.....	79
Gráfico 32 – Evolução da taxa geral de violência no trânsito, por grupo de faixa etária (por 10.000 habitantes) de vítimas de violência no trânsito, Pará (2017–2022) .....	80



## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Valores absolutos e percentuais da população jovem de 15 a 29 anos do Brasil, Grande Região, Pará, Região Metropolitana de Belém — RMB e município de Belém, segundo os censos 2010 e 2022.....	14
Tabela 02 – Os 12 municípios do estado do Pará com maiores densidades populacionais de jovens, 2020 a 2022.....	19
Tabela 03 – Os 12 municípios do estado do Pará com menores densidades populacionais de jovens, 2020 a 2022.....	19
Tabela 04 – População jovem de 15 a 29 anos (mil pessoas), por raça/cor no Brasil, Pará e Região Metropolitana de Belém – 2022.....	21
Tabela 05 – Taxa de escolarização bruta, por sexo e grupo de idade, no Brasil, Região Norte, Pará, RMB e município de Belém em 2022.....	24
Tabela 06 – Taxa de escolarização bruta, por raça/cor e grupo de idade, no Brasil, Região Norte, Pará e RMB em 2022.....	25
Tabela 07 – Evolução das taxas de rendimento escolar do ensino médio do estado do Pará e das suas Regiões de Integração, 2020–2022.....	26
Tabela 08 – Evolução das taxas de distorção idade-série do ensino médio nas Regiões de Integração do estado do Pará, 2020–2022.....	27
Tabela 09 – Número médio de anos de estudo das pessoas de 15 anos ou mais do Brasil, Grande Região, Pará, Região Metropolitana e município de Belém, por sexo e grupo de idade nos anos de 2019 e 2022.....	29
Tabela 10 – Número médio de anos de estudo das pessoas de 15 anos ou mais do Brasil, Grande Região, Pará, Região Metropolitana e município de Belém, por cor ou raça nos anos de 2019 e 2022.....	31
Tabela 11 – Número de matrículas em cursos de graduação presenciais e a distância, por esfera administrativa e faixa etária, nas instituições de educação superior do estado do Pará, 2019–2022.....	38
Tabela 12 – Número de pessoas de 15 a 29 anos de idade (mil pessoas) no Brasil e Região Norte, por situação de ocupação e condição de estudo.....	42
Tabela 13 – Número de pessoas de 15 a 29 anos de idade (mil pessoas), por sexo, situação de ocupação e condição de estudo, na Região Norte e no Pará em 2022.....	45
Tabela 14 – População de jovens do estado do Pará de 15 a 29 anos, por grupo de faixa etária, 2019–2022.....	48
Tabela 15 – População de 15 a 29 anos (mil pessoas) do estado do Pará, por faixa etária e sexo, 2020–2022.....	50
Tabela 16 – Síntese da condição de trabalho da população jovem de 15 a 29 anos de idade do estado do Pará nos anos 2019 e 2022.....	50
Tabela 17 – Vínculos empregatícios formais de jovens de 15 a 29 anos, por faixa etária no estado do Pará, 2019–2021.....	52
Tabela 18 – Vínculos empregatícios formais de jovens de 15 a 29 anos, por faixa etária e sexo no estado do Pará, 2019–2021.....	52



Tabela 19 – Vínculos empregatícios formais de jovens de 15 a 29 anos, por Região de Integração do estado do Pará, 2019–2021.....	54
Tabela 20 – Vínculos empregatícios formais de jovens de 15 a 29 anos, por município da Região Metropolitana de Belém (PA), 2019–2021.....	55
Tabela 21 – Evolução da remuneração média dos jovens de 15 a 29 anos do estado do Pará, por faixa etária, 2019–2021.....	56
Tabela 22 – Domicílios e moradores quanto à utilização da internet, por tipo de conexão do domicílio à internet, no Brasil, Região Norte, Pará e Região Metropolitana de Belém, 2021–2022.....	57
Tabela 23 – Pessoas de 14 a 29 anos de idade que utilizaram internet no período de referência dos últimos três meses, por sexo e grupo de idade no Brasil e Região Norte, nos anos de 2018, 2019 e 2021.....	59
Tabela 24 – Pessoas de 14 a 29 anos que utilizaram internet no período de referência dos últimos três meses no Brasil, Região Norte, Pará e Região Metropolitana de Belém, por faixa etária nos anos 2021 e 2022.....	60
Tabela 25 – Pessoas de 14 a 29 anos de idade que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, por faixa etária nos anos de 2021 e 2022.....	61
Tabela 26 – Número de casos de AIDS identificados no Brasil, Região Norte e Pará, 2017–2022.....	62
Tabela 27 – Percentual de casos de AIDS identificados no Pará, por Região de Integração (RI) e ano do diagnóstico (2017–2022) .....	66
Tabela 28 – Os dez municípios do estado do Pará com maiores números de casos de AIDS (2017–2022) .....	67
Tabela 29 – Número de casos de AIDS identificados em pessoas de 13 a 29 anos no Pará, por sexo e grupo de faixa etária (acumulado 2017–2022).....	68
Tabela 30 – Número de casos de AIDS identificados em pessoas de 13 a 29 anos no Pará, por grupo de faixa etária e raça/cor (acumulado 2017–2022).....	69
Tabela 31 – Número de casos novos de hanseníase no Pará, por faixa etária, 2018–2022.....	72
Tabela 32 – Número de homicídios de pessoas de 15 a 29 anos no Brasil, Região Norte e Pará, por grupo de faixa etária, 2017–2022.....	76
Tabela 33 – Percentual de homicídios de pessoas de 15 a 29 anos, nos dez municípios estado do Pará com os maiores índices desse tipo violência, 2020–2022.....	78



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 PERFIL DOS JOVENS NO PARÁ.....	12
2. EDUCAÇÃO E JUVENTUDE .....	21
3. JUVENTUDE E TRABALHO .....	48
3.1. Jovens empregados.....	48
4 INCLUSÃO DIGITAL.....	56
5. SAÚDE E JUVENTUDE.....	62
6. SEGURANÇA E JUVENTUDE .....	73



## INTRODUÇÃO

A sociedade possui concepções diversas de juventude, objeto relativamente recente em muitas ciências que buscam compreender e categorizar a vida humana em fases, de maneira a viabilizar não só o conhecimento sobre a evolução da humanidade, como também a melhor forma de atender suas necessidades. Algumas dessas concepções são exemplificadas por Groppo (2017), que explicita esta compreensão e discorre sobre a juventude no campo da sociologia citando o entendimento da biomedicina, a qual destaca as transformações biológicas com a noção de encerramento da infância e advento da puberdade, de mesmo modo, no âmbito da psicologia destaca-se o desenvolvimento da personalidade dos indivíduos, e busca descrever os elementos específicos desse momento com o termo adolescência; ressalta ainda que estas definições pautaram as políticas sociais dos Estados modernos, juntando ciência, Estado e instituições na demarcação temporal da vigência da juventude.

No campo da sociologia, este autor afirma que a juventude é uma categoria social que possui como importantes características: um *status* ou posição social que se difere da infância e da maioridade; privilégios e deveres socialmente reconhecidos; e caráter histórico por ter transformações ao longo do tempo e estar sujeita a reconfigurações, podendo não ser reconhecida ou formada em algumas sociedades, bem como vigora de modo diferente conforme o grupo social e/ou classe.

A diversidade de definições levou à necessidade de uma demarcação cronológica para esta fase da vida, reconhecendo, dentre outros aspectos, que as definições são múltiplas e divergem em diferentes territórios. No ocidente, a juventude foi demarcada na era moderna como o período que se estende desde a puberdade, início da adolescência ou juventude (entre 12 e 15 anos), até o fim da menoridade, ou juventude, e início da fase adulta (variando de 18 a 21 anos, conforme época ou país). Com a concepção sociológica das práticas sociais, essa fase vem se estendendo no tempo. No Brasil, desde 2013, a partir do Estatuto da Juventude (EJUVE), há o reconhecimento legal do intervalo de 15 a 29 anos de idade para identificar as pessoas jovens.

Para Groppo (2017), ocorreu uma “cronologização do curso da vida” que demandou limites etários para atendimento em instituições destinadas a lidar com cada categoria de idade, como família, creche, orfanato, escola, quartel, universidade, abrigo, trabalho etc.; a esse fenômeno chamou de “institucionalização do curso da vida”, apesar de esses limites não serem necessariamente respeitados na prática, especialmente no que se refere à juventude.



A juventude é considerada um período intermediário na mudança de *status* da infância para a maturidade, um período de preparação para realizar determinadas “funções sociais” marcado, por exemplo, pelo fim da escolaridade, ingresso no mercado de trabalho, casamento, chegada de filhos e formação de um lar próprio. Para Groppo (2017), esses marcadores foram mais próximos em países centrais e de classes superiores, mas estão mais para padrões de referência do que práticas concretas para a maioria dos que vivem na condição de jovem.

É considerando essas prerrogativas que se pauta a necessidade de discussão e amparo específico a esse público, com a constituição de direitos próprios, em consonância com os padrões ora referenciados. No que concerne ao Brasil, os jovens tiveram seus direitos reconhecidos na Constituição Federal de 1988, a partir da inserção de direitos de cuidados com a juventude, através da Emenda Constitucional nº 65/2010, que estabeleceu a criação do EJUVE, instituído em 2013, e do Plano Nacional da Juventude (PNJ), Projeto de Lei nº 4.530/2004.

No EJUVE estão dispostos os direitos dos jovens são divididos em 12 grandes áreas: participação social e política; educação de qualidade; educação profissional e tecnológica; profissionalização, trabalho e renda; diversidade e igualdade de direitos e de oportunidades; saúde e qualidade de vida; cultura; comunicação e livre expressão; prática desportiva; território e mobilidade; sustentabilidade e meio ambiente ecologicamente equilibrado; segurança e justiça social.

No entanto, a realidade dos jovens no Brasil é de muitos desafios. O Atlas das Juventudes (BARÃO, 2022) mostra diversos aspectos da juventude brasileira, ressaltando a constante violação de seus direitos e as vulnerabilidades sociais em que vivem. Mostra ainda que o contexto de exclusão e de violência impactam negativamente no desenvolvimento dos jovens, situação que se tornou mais grave com a pandemia, quando houve redução de oportunidades de trabalho, aumento da evasão escolar e outros impactos na educação; agravamento das desigualdades sociais e das dificuldades de acesso a serviços essenciais; e impactos na saúde mental, segurança alimentar e segurança pública.

Apesar das dificuldades, o país está vivendo um momento único, o ápice da juventude, tendo coexistido cerca de 50 milhões de jovens de 15 a 29 anos de idade em 2020. De acordo com o Atlas das Juventudes (BARÃO, 2022), esse número passou a diminuir a partir de 2021, podendo chegar à metade até o final do século. Nesse sentido, investir nos jovens de agora amplia a possibilidade de prosperidade do país no futuro. Portanto, produzir, sistematizar e disseminar dados sobre as juventudes ganha importância para direcionar os investimentos de forma adequada.



O Brasil atualmente tem em torno de 50 milhões de jovens, cerca de  $\frac{1}{4}$  de sua população. Para alguns especialistas esta é uma condição única e de oportunidade de crescimento social. As juventudes são um potencial para o desenvolvimento e prosperidade de um país, pois a juventude de hoje será a população que deverá estar ativa nas próximas décadas, o que será possível somente com a proteção de seus direitos. Dessa maneira, pode-se obter padrões de vida mais elevados com menos pobreza, violência e mortalidade.

Dessa maneira, ganham destaque as políticas públicas que devem ser pensadas estrategicamente para esses jovens, de maneira a melhorar e valorizar a sua atuação cidadã no país do futuro, uma vez que a população ainda dependente está crescendo e a população adulta em idade para trabalhar declinará. O momento atual só será favorável se houver esforços dos governos e da sociedade para atuarem positivamente junto a esses jovens, empreender ações que alcancem, dentre outras finalidades, a redução da mortalidade infantil, o empoderamento de meninas e mulheres, investimento no capital humano juvenil, crescimento econômico, redução da pobreza e inclusão produtiva dos jovens.

No âmbito da Agenda 2030 da ONU, a juventude é partícipe nas ações de todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável — ODS. De maneira específica, a ONU lançou em 2018 a “Estratégia da Juventude 2030”, que estabeleceu cinco prioridades para a agenda das juventudes nos ODS: 1. Engajamento, participação e *advocacy*; 2. Bases informadas e saudáveis; 3. Empoderamento econômico por meio do trabalho decente; 4. Juventudes e direitos humanos; e 5. Construção de paz e resiliência.

Considerando todos esses fatores e a importância da temática da juventude, bem como a necessidade de atenção a esses sujeitos a partir de ações políticas que respeitem suas especificidades, a Fapespa publica a edição Boletim da Juventude 2024, que objetiva a análise de indicadores de maneira a contribuir para os estudos relativos especialmente à juventude, identificando aspectos que possam caracterizar a condição dos jovens no estado do Pará, seus desafios e conquistas em diversas áreas da vida, assim como colaborar com a elaboração de ações e políticas voltadas para esse público.

O Boletim da Juventude 2024 está dividido em seis capítulos que abordam os temas: população, educação, trabalho, inclusão digital, saúde e segurança. É constituído majoritariamente por análise quantitativa, considerando indicadores cuja seleção priorizou as variáveis: idade de 15 a 29 anos; estado do Pará, podendo estar em comparação com o Brasil e Região Norte ou de forma regionalizada — considerando as sub-regiões Região Metropolitana de Belém (RMB) e Regiões de Integração (RI); e o período de 2017 a 2022, variando a configuração conforme a disponibilidade dos dados.



Os dados foram coletados nas principais fontes oficiais do país e do estado, conforme a seguir:

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): Censo Demográfico (2010 e 2020); Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual/PNADC (2º trimestre de 2022, acumulado de primeiras visitas, acumulado de quintas visitas e 4º trimestre);
- Ministério da Saúde (MS): DATASUS (Departamento de informática do Sistema Único de Saúde); Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA)/Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi); Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI); Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net)/Coordenação Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE); Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM);
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anízio Teixeira (INEP): Censo Escolar da Educação Básica 2020; Sinopse Estatística da Educação Básica (2020 a 2022); e Sinopse Estatística do Ensino Superior;
- Ministério do Trabalho e Emprego (MTE): Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS);
- Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC/PA);
- Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Pará (SEGUP/PA).

## 1 PERFIL DOS JOVENS NO PARÁ

Para fins de elaboração de uma política voltada para os jovens, ou estudos direcionados a esta parcela populacional, é fundamental considerar que a população jovem é diversificada e plural, possui, portanto, necessidades diferentes e diversas. Dessa forma, os jovens vivem de forma heterogênea as desigualdades sociais, políticas e culturais.

Conhecer essa pluralidade também é um desafio. Por esse motivo a busca de um perfil dos jovens em determinados territórios vem contribuir para análises mais profundas e específicas, favorecendo demarcar necessidades e lacunas sociais. Desse modo, alguns aspectos gerais das juventudes brasileiras e paraenses são pertinentes, como sexo, raça/cor, classe, etnia e local de moradia.

Concernente ao Brasil, conforme informações divulgadas no Atlas das Juventudes (BARÃO, 2022), o declínio da fecundidade ocasionou diminuição contínua da população jovem,



passando de 28,2% (2000) para 25,44% (2015), com estimativa de alcançar 21% (2030) e 16,24% (2060). Com relação ao local de residência, os jovens estão em proporções menores na área rural e concentram maior percentual nas regiões urbanas não metropolitanas. A Região Norte apresentava maior concentração da população jovem com menos de 24 anos (43% em 2019) e, juntamente com o Nordeste, obtinha percentual maior que a média brasileira.

A partir da década de 1990, houve aumento de jovens nas classes D e E e diminuição dos jovens nas classes A, B e C, não acompanhando a população geral, que apresentou aumento em classes econômicas mais privilegiadas, em que predominaram os domicílios sem jovens, enquanto a maioria dos que apresentaram renda menor foram os domicílios com jovens. A distribuição entre os sexos masculino e feminino é equiparada, no entanto alguns fatores negativos pesam nessa realidade, como maior mortalidade para o sexo masculino e tendência de existência de invisibilidade da juventude não binária nas estatísticas. Na questão racial, os negros/pardos predominam e são mais suscetíveis a vulnerabilidades sociais e ao racismo estrutural.

Outras invisibilidades apontadas por Barão (2022) em relação aos dados oficiais são referentes às juventudes indígena, quilombola e ribeirinha, assim como as que se identificam com o grupo LGBTQIA+, embora todos sofram com violações de direitos e precisem de políticas e ações que considerem suas especificidades.

Seguindo a finalidade de conhecer o jovem do Pará, compilamos dados sobre a população jovem paraense, considerando seu quantitativo, percentual e evolução demográfica, bem como as variáveis densidade populacional, sexo e raça/cor.

### **1.1. Dados gerais da população jovem**

Quanto ao quantitativo populacional de jovens, a tabela 01 traz dados do Brasil, Região Norte, RMB e Belém, nos anos 2010 e 2022, demonstrando que, no Brasil, apesar de o contingente populacional ter aumentado, o número de jovens diminuiu, refletindo resultado de longo prazo quanto à diminuição da natalidade no país. Em termos percentuais, a população jovem do Brasil diminuiu de 26,91% (2010) para 22,91% (2022).

Por outro lado, na Região Norte e no Pará, tanto a população total quanto a população jovem obtiveram aumento em seu quantitativo. Quanto ao percentual de jovens em relação à população total, as duas regiões demarcaram diminuição. Nesse sentido, apesar do crescimento no numeral, o número de jovens da Região Norte e do Pará tem diminuído proporcionalmente, porém com menos intensidade que o Brasil.



A RMB e a capital do Pará, Belém, demarcaram diminuição no número de jovens e no percentual em relação a sua população total. Infere-se, portanto, que estas unidades geográficas têm, a longo prazo, maior diminuição na natalidade em relação às demais localidades do estado.

**Tabela 01-** Valores Absolutos e Percentuais da População Jovem de 15 – 29 anos do Brasil, Grande Região, Pará, Região Metropolitana de Belém - RMB e Município de Belém, segundo os Censos 2010 e 2022.

Brasil, Grande Região, Unidade da Federação, RMB e Município.	Total População - Censo IBGE		Total População de Jovens - Censo IBGE		% da população de Jovens em relação a população Total		Part.% de Jovens em relação ao Total de Jovens do País	
	2010	2022	2010	2022	2010	2022	2010	2022
<b>Brasil</b>	<b>190.755.799</b>	<b>214.154.000</b>	<b>51.340.478</b>	<b>49.068.000</b>	26,91	22,91	100	100
<b>Região Norte</b>	<b>15.864.454</b>	<b>18.799.000</b>	<b>4.675.536</b>	<b>5.024.000</b>	29,47	26,72	<b>9,11</b>	<b>10,24</b>
<b>Pará</b>	7.581.051	8.819.000	2.243.649	2.395.000	29,60	27,16	<b>4,37</b>	<b>4,88</b>
<b>RMB</b>	2.101.883	2.358.000	611.347	578.000	29,09	24,51	<b>1,19</b>	<b>1,18</b>
<b>Belém</b>	1.393.399	1.513.000	398.861	353.000	28,63	23,33	<b>0,78</b>	<b>0,72</b>

Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2010 e 2022.

Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

Nota: A faixa Etária adotada para os jovens da tabela 01 foi de 15 – 29 anos/IBGE – Tabela 6706.

Observa-se também que a concentração de jovens do estado do Pará é maior fora da RMB, correspondendo a cerca de  $\frac{3}{4}$  da população jovem total do estado; e Belém, com 353 mil jovens, tem a maior concentração dessa população da RMB, que contabiliza 578 mil jovens.

No que se refere ao percentual de jovens em relação à população total, todas as regiões decresceram entre 2010 e 2022. No Pará, em 2022, esse percentual foi de 27,16%, maior que o apresentado na Região Norte (26,72%) e no Brasil (22,91%). A cidade de Belém apresentou a maior variação negativa (-5,3 p.p). Concernente à participação percentual de jovens em relação ao total de jovens do país, esta foi de 10,24% na Região Norte e 4,88% no Pará em 2022, ambas com pequeno aumento na participação em relação ao ano de 2010.

Considerando o número de jovens por RI do estado, nos anos 2020 a 2022, conforme ilustrado na figura 01, destaca-se, com maior quantidade, a RI Guajará, seguida da RI Tocantins em todos os anos em análise. A menor concentração esteve nas RIs Tapajós e Xingu.

Entre 2020 e 2021, a maioria das RIs (Araguaia, Guajará, Carajás, Marajó, Lago de Tucuruí, Rio Capim, Tocantins e Xingu) obtiveram crescimento na quantidade de jovens; as exceções foram Baixo Amazonas, Guamá, Rio Caeté e Tapajós, ou seja, nestas regiões a população de 15 a 29 anos decresceu. E entre 2021 e 2022 estiveram em maior número as RIs que apresentaram redução na quantidade de jovens (Araguaia, Carajás, Lago de Tucuruí, Marajó,

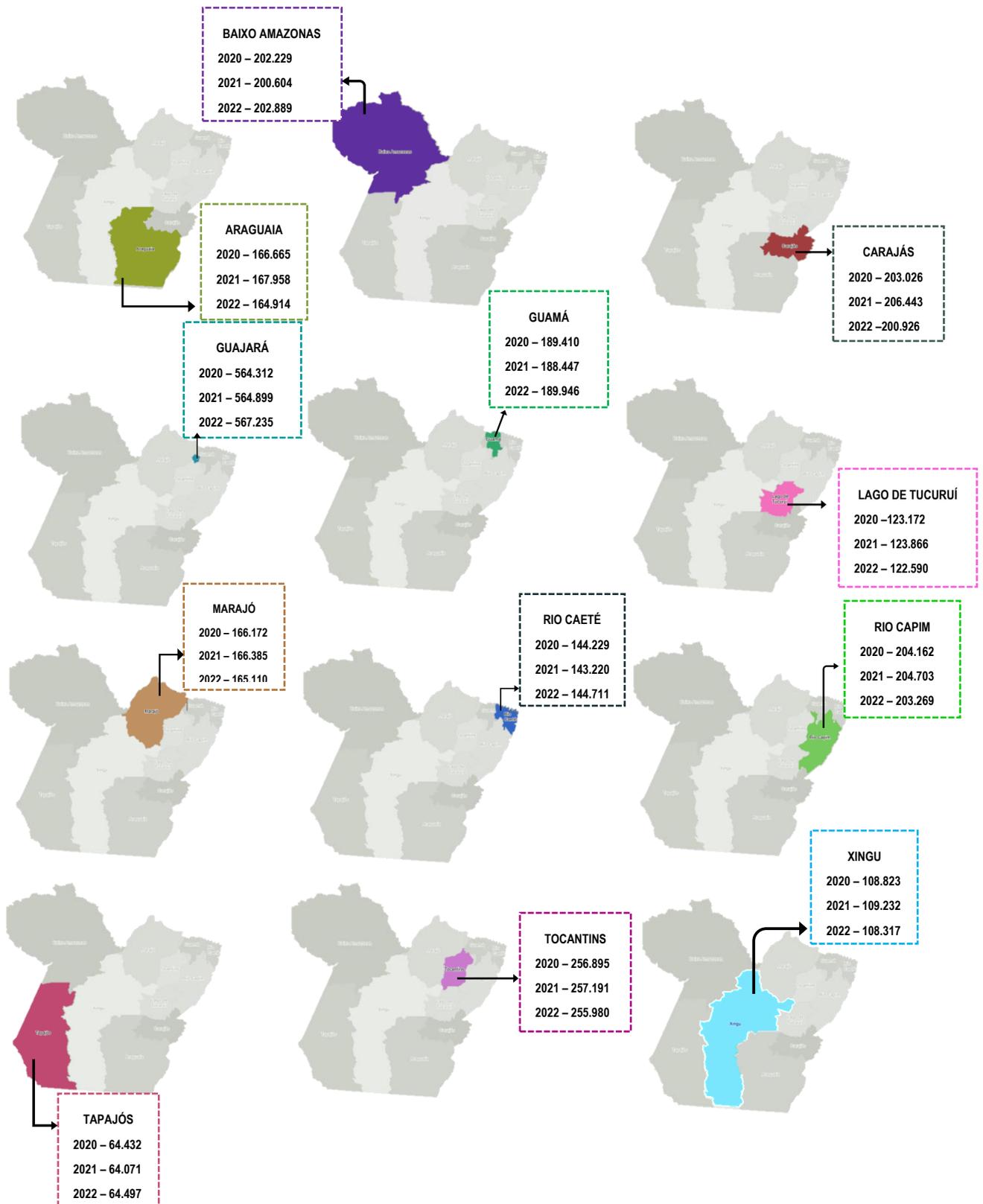


Rio Capim, Tocantins e Xingu), sendo exceções as RIs Baixo Amazonas, Guajará, Guamá, Rio Caeté e Tapajós.

A figura 01 também permite perceber que, apesar de a RI Guajará englobar maior número de jovens, ela possui menor abrangência territorial em comparação com as outras regiões, que possuem maior extensão geográfica e menos jovens. Essa realidade, comum na região amazônica, é uma particularidade que deve ser considerada na elaboração de políticas públicas voltadas para este público, uma vez que vários fatores sociais precisam de logísticas específicas, especialmente as relacionadas ao deslocamento das pessoas, ao acesso a serviços básicos e fundamentais, e ao modo de vida próprio de cada localidade.



**Figura 01** – População de Jovens de 15 – 29 anos, segundo Região de Integração do Estado do Pará, 2020 a 2022.



Fonte: DATASUS.

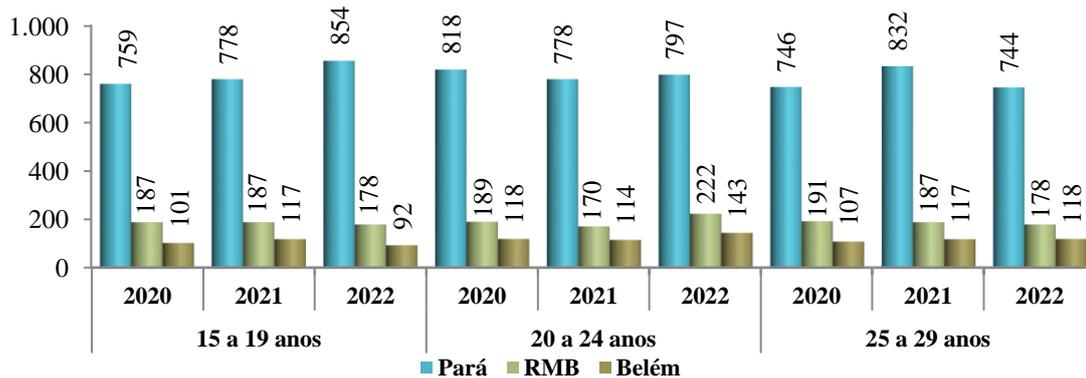
Elaboração: CES/FAPESPA, 2023.

Nota: A partir dos dados do DATASUS de 2019 – 2021, estimou-se os dados de 2022.



A subdivisão dos jovens de 15 a 29 anos por faixas etárias, conforme o gráfico 01, nos mostra que, em 2022, no Pará, aqueles na faixa de 15 a 19 anos estiveram em maior quantitativo (854 mil). Na RMB, foram majoritários os jovens na faixa de 20 a 24 anos (222 mil). Da mesma forma, em Belém estiveram em maioria também os jovens na faixa de 20 a 24 anos (143 mil).

**Gráfico 01** – Evolução da População Jovem (Mil Pessoas), por Faixa Etária no Pará, Região Metropolitana de Belém e Belém – 2020 - 2022.



Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2022.

Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

Nota: Variável - População (Mil pessoas)

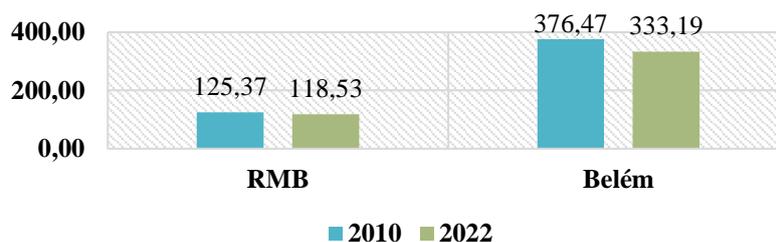
## 1.2. Densidade populacional juvenil paraense

A densidade populacional é a razão entre o número de habitantes e a extensão territorial por eles ocupada geograficamente. Esse indicador permite avaliar a concentração populacional de uma região, podendo ser base para elaboração de políticas públicas que envolvam o planejamento urbano e territorial.

Com vistas à análise da densidade populacional de jovens, o gráfico 02 apresenta o indicador para a RMB e Belém, em 2010 e 2022, acusando que a densidade para ambas as regiões diminuiu no período. Em Belém, essa densidade se mostra alta em relação à RMB, com diferença superior ao dobro, demonstrando alta concentração de jovens por km<sup>2</sup> na capital.



**Gráfico 02** – Densidade Populacional de jovens de 15 a 29 Anos (por km<sup>2</sup>) da Região Metropolitana e Município de Belém, segundo os Censos 2010 e 2022.



Fonte: DATASUS.  
Elaboração: CES/FAPESPA, 2023.

As tabelas 02 e 03 trazem à baila os 12 municípios paraenses que registraram as maiores e as menores densidades populacionais de jovens, de 2020 a 2022. No *ranking* das maiores densidades destacam-se, com os maiores índices de jovens por km<sup>2</sup> de 2022, os municípios de Ananindeua (743,7), Marituba (373,1) e Belém (342,9). E no *ranking* das menores densidades de jovens por área territorial, os índices variaram entre 0,0 e 0,6 entre os municípios, acusando pequena diferença entre eles. Infere-se, como desafio para implementação de políticas e ações nessas localidades, viabilizar a abordagem pelo número de jovens ou, de forma mais detalhada, verificar a concentração geográfica desses jovens dentro do próprio município.

Contabilizando os municípios por RI, verifica-se que, dos que contêm as maiores densidades, 5 pertencem à RI Guajará (Ananindeua, Belém, Benevides, Marituba e Santa Bárbara); 3, à RI Guamá (Castanhal, Santa Izabel e Vigia); 2, à RI Tocantins (Abaetetuba e Barcarena); e 2, à RI Rio Caeté (Capanema e Salinópolis). Com relação aos municípios com as menores densidades, 4 são da RI Tapajós (Aveiro, Jacareacanga, Novo Progresso e Trairão); 3, da RI Baixo Amazonas (Almeirim, Faro e Oriximiná); 3, da RI Araguaia (Bannach, Cumaru do Norte e São Félix do Xingu); e 2, da RI Xingu (Altamira e Senador José Porfírio).



**Tabela 02** – Os Doze Municípios do Estado do Pará com Maiores Densidades Populacionais de Jovens, 2020 a 2022.

Municípios	População de Jovens			Área Territorial (km <sup>2</sup> )	Densidade		
	2020	2021	2022		2020	2021	2022
<b>Ananindeua</b>	141.621	141.938	141.739	190,581	743,1	744,8	743,7
<b>Abaetetuba</b>	44.869	44.325	45.284	1610,654	27,9	27,5	28,1
<b>Barcarena</b>	37.031	37.390	36.675	1310,338	28,3	28,5	28,0
<b>Belém</b>	359.735	359.310	363.308	1059,466	339,5	339,1	342,9
<b>Benevides</b>	18.058	18.151	17.861	187,826	96,1	96,6	95,1
<b>Capanema</b>	17.794	17.631	17.975	621,483	28,6	28,4	28,9
<b>Castanhal</b>	55.977	56.266	55.891	1029,3	54,4	54,7	54,3
<b>Marituba</b>	39.045	39.623	38.510	103,214	378,3	383,9	373,1
<b>Salinópolis</b>	11.218	11.051	11.329	226,12	49,6	48,9	50,1
<b>Santa Bárbara do Pará</b>	5.853	5.877	5.817	278,154	21,0	21,1	20,9
<b>Santa Izabel do Pará</b>	20.361	20.454	20.291	717,662	28,4	28,5	28,3
<b>Vigia</b>	14.489	14.371	14.580	401,589	36,1	35,8	36,3

Fonte: DATASUS.  
Elaboração: CES/FAPESPA, 2023.

**Tabela 03** – Os Doze Municípios do Estado do Pará com Menores Densidades Populacionais de Jovens, 2020 a 2022.

Municípios	População de Jovens			Área Territorial (km <sup>2</sup> )	Densidade		
	2020	2021	2022		2020	2021	2022
<b>Almeirim</b>	9.602	9.503	9.670	72954,798	0,1	0,1	0,1
<b>Altamira</b>	32.272	32.437	32.090	159533,306	0,4	0,4	0,4
<b>Aveiro</b>	4.626	4.540	4.638	17074,053	0,1	0,1	0,1
<b>Bannach</b>	767	755	776	2956,649	0,0	0,0	0,0
<b>Cumaru do Norte</b>	3.822	3.934	3.712	17085,001	0,1	0,1	0,1
<b>Faro</b>	1.936	1.876	1.982	11771,669	0,0	0,0	0,0
<b>Jacareacanga</b>	2.267	2.113	2.412	53304,563	0,0	0,0	0,0
<b>Novo Progresso</b>	7.804	7.936	7.710	38162,002	0,1	0,1	0,1
<b>Oriximiná</b>	20.644	20.705	20.453	107613,838	0,3	0,3	0,3
<b>São Félix do Xingu</b>	40.667	41.262	39.788	84212,903	0,6	0,6	0,5
<b>Senador José Porfírio</b>	3.191	3.115	3.245	14419,916	0,0	0,0	0,0
<b>Trairão</b>	5.443	5.432	5.444	11991,085	0,1	0,1	0,1

Fonte: DATASUS.  
Elaboração: CES/FAPESPA, 2023.

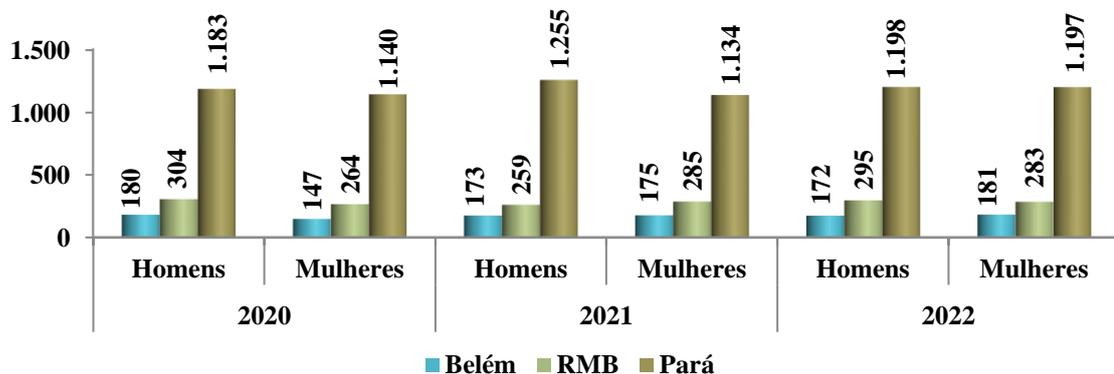


### 1.3. População jovem por sexo

A divisão da população jovem por sexo, de acordo com o gráfico 03, nos mostra que no Pará são maioria os que pertencem ao sexo masculino, em todos os anos destacados. Em 2022 a diferença entre os sexos no estado foi diminuta — cerca de mil homens (masculino) a mais que mulheres (feminino); e a evolução de ambos em relação a 2021 nos mostra que o número de jovens do sexo masculino diminuiu (-57 mil homens) e do feminino cresceu (+63 mil mulheres).

Na RMB, apenas em 2021 as mulheres estiveram em maior número, e tanto os homens como as mulheres oscilaram em seus quantitativos. Entre 2020 e 2022, a RMB obteve diminuição de 9 mil homens e aumento de 19 mil mulheres. Mais de 50% dos jovens da RMB estão concentrados em Belém. A divisão por sexo, na capital do estado, aponta que apenas em 2020 os jovens de sexo masculino superaram o sexo feminino em número; nos anos posteriores a soma de mulheres jovens cresceu, chegando a 181 mil em 2022, 9 mil acima do registrado para os jovens do sexo masculino (172 mil).

**Gráfico 03** – Evolução da População Jovem de 15 a 29 anos (Mil pessoas), por Gênero no Pará, Região Metropolitana de Belém e Belém – 2020 - 2022.



Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2022.  
Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.  
Nota: Variável - População (Mil pessoas)

### 1.4. População jovem por Raça/Cor

A raça/cor também é fator basilar para elaboração de políticas voltadas aos jovens, especialmente aos inseridos em ambientes marginalizados socialmente. Uma vez que estatisticamente os pretos e pardos além de representarem maioria no contingente populacional do país, ocupam os mais altos índices em indicadores sociais de vulnerabilidades, com intensa manifestação na educação, trabalho, renda e segurança pública.



A população jovem da raça/cor preta ou parda é majoritária tanto no Brasil quanto no Pará e RMB (Tabela 04). No país a proporção é de 60,49% de pretos e pardos e 39,51% de brancos. No Pará o percentual de pretos e pardos é ainda maior (81,51%), enquanto na RMB esse percentual diminui para 72,47%, conforme o gráfico 04, demonstrando maior concentração de brancos nesta região, caracterizada pela alta urbanização e concentração de serviços.

**Tabela 04** - População jovem de 15 a 29 Anos (Mil pessoas), por Raça/cor no Brasil, Pará e Região Metropolitana de Belém - 2022.

Brasil, Unidade da Federação e Região Metropolitana de Belém.	Branca	Preta ou parda	Total
<b>Brasil</b>	<b>19.163</b>	<b>29.338</b>	<b>48.501</b>
<b>Pará</b>	431	1.900	2.331
<b>RMB</b>	163	429	592

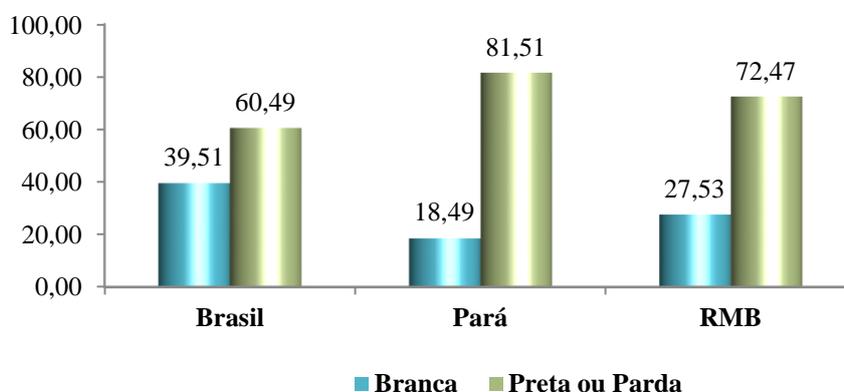
Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre de 2022.

Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

**Nota:** Variável - População (Mil pessoas)

**Observação:** Não foi encontrado dado para os anos de 2020 e 2021 sobre Raça/Cor na faixa etária de 15 a 29 anos, somente para o ano de 2022. Tabela utilizada para a coleta destes dados

**Gráfico 04** – Percentual da População jovem por Raça/Cor no Brasil, Pará e Região Metropolitana de Belém - 2022.



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre de 2022

Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

**Observação:** os dados com Relação a Raça/Cor com faixa etária específica para jovens não existem para os anos de 2020 e 2021 na Fonte especificada acima.

## 2. EDUCAÇÃO E JUVENTUDE

Este capítulo trata da situação em que se encontra a educação dos jovens no Pará, através de diversos indicadores que refletem os principais desdobramentos e desafios da educação no estado. Neste sentido, é importante ressaltar que a educação é um dos principais



instrumentos de construção do desenvolvimento social, cultural e econômico, refletindo na sociedade por meio do combate à pobreza, da diminuição da violência, do crescimento econômico e geração de inúmeros benefícios à sociedade. A educação é um direito humano básico e representa um dos fundamentos para a garantia dos demais direitos ao pleno desenvolvimento da pessoa humana, ao exercício da cidadania e à inserção no mercado de trabalho, chancelado na Constituição Federal Brasileira de 1988 (Art. 205).

Nos últimos quatro anos, a educação no Brasil passou por grandes desafios, principalmente no cenário de pandemia da covid-19, que trouxe à tona o debate sobre a garantia de direito e acesso à educação inclusiva de qualidade que pudesse promover oportunidade de aprendizagem na vida para todos os jovens. Todo esse contexto aponta para um impacto sofrido por uma parcela significativa da população em seu processo educacional, demonstrado através dos índices de jovens sem oportunidades de trabalho e da evasão escolar, ocasionando um agravamento das desigualdades sociais.

No estado do Pará, a política de educação tem buscado estar em conformidade com o ODS 4, por meio da Agenda 2030, na tentativa de assegurar oportunidades iguais de aprendizagem ao longo da vida de todos e todas. Isso inclui equidade de acesso ao ensino pré-escolar, primário, secundário, técnico profissionalizante e universitário. Para alcançar esses objetivos, foram estabelecidos instrumentos legais de planejamento do estado, como o Plano Plurianual do estado do Pará (PPA 2020–2023)<sup>1</sup>, a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA), considerando as especificidades das Regiões de Integração (RIs) paraenses (PARÁ, 2020).

Diante do exposto, este capítulo sobre a Educação tem como objetivo disponibilizar informações acerca do movimento conjuntural dos indicadores apresentando um diagnóstico do desenvolvimento da educação no estado.

- **Taxa de Escolarização por Sexo e Grupo de Idade**

A Taxa de Escolarização (TE) é um indicador que verifica o grau de escolaridade de uma determinada população, que demonstra a razão entre o número de estudantes de uma faixa etária específica e o total de pessoas dessa mesma faixa etária. O que permite demonstrar qual a

---

<sup>1</sup> O Plano Plurianual 2020–2023 foi o primeiro instrumento de planejamento estadual que alinhou programas e metas aos ODSs, aproximando os esforços da ação governamental à Agenda 2030, em todos os poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário (PARÁ, 2020, p. 17)



percentagem do total de pessoas de determinada faixa etária está acessando o sistema educacional.

Com base nos dados obtidos com a pesquisa realizada pelo IBGE nos anos de 2019 e 2022, foi possível analisar o quadro de escolarização nas esferas estadual, regional (RMB) e municipal a partir da amostra por sexo e idade. Neste sentido, foi realizado o recorte em duas faixas etárias (de 15 a 17 e 18 a 24 anos de idade), como mostra a tabela 05 abaixo.

De acordo com os dados apresentados na tabela 05, a TE com maior percentual foi registrada na faixa etária de 15 a 17 anos de idade, para ambos os sexos, o que correspondeu a mais de 80% em todas as unidades geográficas demonstradas pela tabela. Além disso, nota-se que a Região Metropolitana de Belém em 2019 apontou que a maior taxa de escolarização de pessoas de 15 a 17 anos, foi de 93,1%, enquanto o município de Belém e o Pará apresentaram Taxas de Escolarização para pessoas dessa faixa etária, equivalentes a 92,9% e 88,2% respectivamente. Já em 2022, o município de Belém foi quem demonstrou a maior taxa de escolarização dos jovens de 15 a 17 anos, com 95,9% do total de pessoas nesse recorte etário no sistema educacional, em seguida a RMB com 95,8% de seus jovens dessa faixa etária estudando.

Ainda, com relação a Taxa de Escolarização, porém agora entre homens e mulheres de 15 a 17anos, destaca-se em 2019 que os homens da RMB foram os que apresentaram a maior TE, pois como se observa na tabela, 94,8% do total de homens desse recorte etário se encontrava estudando. Porém entre as mulheres, observa-se que Belém foi a unidade geográfica, onde ocorreu a maior taxa de mulheres de 15 a 17 anos, acessando o sistema educacional, com 93,4% do total desse público.

No entanto em 2022, observa-se que os homens de 15 a 17 anos apresentaram a maior taxa de escolarização no município de Belém, enquanto a RMB apresentou a maior taxa de escolarização de mulheres, com 96,5%.

Também com relação a Taxa de Escolarização, porém de pessoas na faixa de idades de 18 a 24 anos, nota-se que o município de Belém apresentou a maior Taxa de Escolarização em 2019, com 38,8% do total das pessoas dessa faixa etária acessando as escolas, assim como em 2022 a capital paraense também apresentou a maior Taxa de Escolarização em relação as demais unidades geográficas da tabela 05, com 43,4% do total de seus jovens de 18 a 24 anos estudando.

Também é importante destacar que em 2019, a maior Taxa de Escolarização de homens, na faixa etária de 18 a 24 anos, se deu na RMB, com 40,1% do total de sua população masculina e dessa faixa etária estudando. No entanto as mulheres dessa faixa etária apresentaram a maior taxa de escolarização no município de Belém, com 37,6%. Já em 2022, a Taxa de Escolarização



tanto dos homens, quanto das mulheres de 18 a 24 anos se deu em Belém com 42,3% e 44,7% respectivamente.

**Tabela 05** - Taxa de Escolarização Bruta, por sexo e grupo de idade, no Brasil, Região Norte, Pará, RMB - Belém e do município de Belém em 2022.

Unidade da Federação, Município e Região Metropolitana	Grupo de idade	Taxa de Escolarização (%) Ano x Sexo					
		2019			2022		
		Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Pará	<b>Total</b>	<b>32,5</b>	<b>32,7</b>	<b>32,3</b>	<b>31,7</b>	<b>31,8</b>	<b>31,6</b>
	15 a 17 anos	88,2	89,4	86,8	91,3	91,4	91,2
	18 a 24 anos	31	32,4	29,6	33	32,6	33,4
RMB	<b>Total</b>	<b>30,7</b>	<b>32,1</b>	<b>29,4</b>	<b>30,3</b>	<b>31,5</b>	<b>29,1</b>
	15 a 17 anos	93,1	94,8	91,4	95,8	95	96,5
	18 a 24 anos	37,8	40,1	35,2	41,5	40,1	43,2
Belém (PA)	<b>Total</b>	<b>29,1</b>	<b>30,2</b>	<b>28</b>	<b>29,3</b>	<b>30,4</b>	<b>28,3</b>
	15 a 17 anos	92,9	93,4	92,5	95,9	95,7	96,1
	18 a 24 anos	38,8	39,9	37,6	43,4	42,3	44,7

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2023.

Nota: Não se encontrou dados referentes aos anos de 2020 e 2021 na fonte de referência citada.

A taxa demonstrada na tabela 06 refere-se à escolarização por idade e cor/raça dos jovens no estado do Pará e em Belém entre os anos de 2019 e 2022. Na análise por cor/raça, chamou atenção a dimensão da diferença entre a escolarização de pessoas brancas e pretas ou pardas distribuídas no estado e na cidade de Belém. Em 2019, no Pará, a taxa de escolarização de jovens de 15 a 17 anos de cor branca correspondia a 91,9% e a de jovens de cor preta ou parda era de 87,4% (diferença de 4,5 p.p.). Em 2022 a taxa de escolarização entre jovens de cor branca aumentou para 92,8% e entre os jovens de cor preta ou parda chegou a 90,9% (diferença de 1,9 p.p.), maior que o período anterior.

No grupo etário de 18 a 24 anos, a taxa de escolarização de pessoas de cor branca alcançou 35,2% e entre pessoas de cor preta ou parda a taxa era de 30,2% (diferença de 5 p.p.) no ano de 2019. Em 2022, para essa mesma faixa etária, a taxa de escolarização de jovens de cor branca era de 37,6% e de jovens de cor preta ou parda era de 31,8%, diferença de 5,8 p.p.

Comparando-se os dados de 2019 e 2022, nota-se um crescimento na taxa de escolarização de 0,9 p.p. na taxa de escolarização entre pessoas de cor branca e de 3,7 p.p. para pessoas pretas ou pardas com idade de 15 a 17 anos no estado do Pará. Com relação ao grupo etário de 18 a 24 anos, o crescimento foi de 2,4 p.p. para pessoas de cor branca e de 1,6 p.p. para pessoas de cor preta ou parda.



Em Belém a taxa de escolarização por faixa etária e por cor/raça apresentada na tabela abaixo demonstra uma diferença ainda maior entre pessoas de cor branca e pessoas de cor preta ou parda. Em 2019 o grupo na faixa etária de 15 a 17 anos era de 94,3% entre pessoas de cor branca e 92,7% entre pessoas pretas ou pardas, uma diferença de 1,6 p.p. Em 2022 a taxa de escolarização entre as pessoas de cor branca era de 95,2%, crescimento de 0,9 p.p., de mesmo modo o grupo de pessoas pretas ou pardas com a mesma faixa etária, alcançou 96%, um aumento de 3,3 p.p. Em 2019 pessoas com idade de 18 a 24 anos se destacaram em relação à taxa de escolarização entre pessoas de cor branca, com 49,7%, e pessoas de cor preta ou pardas, com 34,6%, uma diferença de 15,1 p.p. Em 2022 essa diferença caiu para 6,8 p.p., sendo a taxa, entre pessoas brancas, de 46,4% e, entre as pessoas de cor preta ou parda, de 39,6%.

**Tabela 06** - Taxa de Escolarização Bruta, por Raça/cor e grupo de idade, no Brasil, Região Norte, Pará e RMB - Belém em 2022.

Unidade da Federação e Região Metropolitana	Grupo de idade	Taxa de Escolarização Bruta (%) Ano x Cor ou raça					
		2019			2022		
		Total	Branca	Preta ou parda	Total	Branca	Preta ou parda
Pará	Total	32,5	32,2	32,6	31,7	33,4	31,3
	15 a 17 anos	88,2	91,9	87,4	91,3	92,8	90,9
	18 a 24 anos	31	35,2	30,2	33	37,6	31,8
Belém (PA)	Total	30,7	32,6	30,2	30,3	32,3	29,6
	15 a 17 anos	93,1	94,3	92,7	95,8	95,2	96
	18 a 24 anos	37,8	49,7	34,6	41,5	46,4	39,6

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2023.

Nota: Não se encontrou dados referentes aos anos de 2020 e 2021 na fonte de referência citada.

A tabela 07 mostra a evolução das taxas de rendimento escolar do ensino médio no Pará e nas Regiões de Integração. Nela estão distribuídos os índices de aprovação, reprovação e abandono no período de 2020 a 2022. De acordo com os dados do rendimento no ensino médio no Pará, observa-se que a taxa de aprovação sofreu queda em todas as RIs, tendo a menor taxa (63,03%) na regional do Carajás no ano de 2021. No ano seguinte as taxas de aprovação deram início a uma recuperação, alcançando a máxima de 82,28% de aprovação na regional do Guajará, no entanto não chegaram a alcançar os índices de 2020, com ápice de 99,74% na regional de Tocantins. Os maiores índices de 2022 ocorreram nas regionais Guajará, com 82,28%; Xingu, com 79,29%; e Baixo Amazonas, com 78,58%.



É importante salientar que, apesar da queda nas taxas de aprovação a partir de 2021, a recuperação no percentual de aprovação no estado do Pará em 2022 pode estar ligada à promulgação da Resolução n.º 20, de 18 de janeiro 2021, do Conselho Estadual de Educação do Pará (CEEPA), que determinou que os estudantes que conseguissem alcançar “os 75% da carga horária” estariam aprovados.

As taxas de reprovação no ensino médio cresceram cerca de 11% no estado do Pará. As regionais com maior impacto foram a do Marajó, com o maior percentual (16,76%) em 2022 (um crescimento de 8,23%); seguida da regional do Lago de Tucuruí, com um aumento de 0,5 p.p., sendo que seu maior percentual (13,09%) aconteceu em 2021.

As taxas de abandono no ensino médio aumentaram na maioria das regionais, apresentando crescimento de cerca de 14% desde 2021. Os maiores índices se concentraram na regional do Marajó (16,75%) e do Lago de Tucuruí (13,93%).

**Tabela 07** – Evolução das Taxas de Rendimento Escolar do Ensino Médio do Estado do Pará e das suas Regiões de Integração, 2020.- 2022.

Pará e as Regiões de Integração	Taxa de Aprovação			Taxa de Reprovação			Taxa de Abandono		
	2020	2021	2022	2020	2021	2022	2020	2021	2022
<b>Pará</b>	<b>99,20</b>	<b>73,30</b>	<b>78,40</b>	<b>0,10</b>	<b>11,10</b>	<b>10,80</b>	<b>0,70</b>	<b>15,60</b>	<b>10,80</b>
<b>Araguaia</b>	98,61	65,19	73,35	0,01	9,43	9,35	0,01	9,43	9,35
<b>Baixo Amazonas</b>	99,50	75,38	78,58	0,12	9,21	9,43	0,12	9,21	9,43
<b>Carajás</b>	99,40	63,03	75,52	0,05	12,41	8,84	0,05	12,41	8,84
<b>Guajará</b>	99,28	78,24	82,28	0,08	12,48	6,70	0,08	12,48	6,70
<b>Guamá</b>	99,18	73,67	74,94	0,02	10,99	11,08	0,02	10,99	11,08
<b>Lago de Tucuruí</b>	98,40	65,67	76,26	0,17	13,26	13,93	0,17	13,26	13,93
<b>Marajó</b>	98,47	71,03	76,71	0,12	8,53	16,76	0,12	8,53	16,76
<b>Rio Caeté</b>	99,65	74,56	74,23	0,02	10,22	11,34	0,02	10,22	11,34
<b>Rio Capim</b>	99,57	71,78	73,98	0,02	11,54	11,67	0,02	11,54	11,67
<b>Tapajós</b>	97,97	68,25	72,27	0,05	8,75	9,22	0,05	8,75	9,22
<b>Tocantins</b>	99,74	73,91	74,85	0,05	12,79	15,62	0,05	12,79	15,62
<b>Xingu</b>	98,03	65,00	79,29	0,02	7,75	9,23	0,02	7,75	9,23

Fonte: MEC-INEP/SEDUC, 2020 – 2022  
Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

Sobre a evolução das taxas de distorção idade-série do ensino médio nas RIs do estado do Pará, demonstrada na Tabela 08, esse indicador mostra o **percentual de alunos matriculados na escola com atraso escolar de 2 anos ou mais quanto à idade esperada para aquela**



**série.** A proporção é calculada a partir de dados coletados no Censo Escolar, que apresenta a idade dos alunos matriculados em cada ano ou série das etapas de ensino. Neste sentido, observa-se na tabela 08 que, no período de 2020 a 2022, houve uma redução (-4,3 p.p.) nas taxas de distorção idade-série no ensino médio.

**Tabela 08** – Evolução das Taxas de Distorção Idade Série do Ensino Médio nas Regiões de Integração do Estado do Pará, 2020.- 2022.

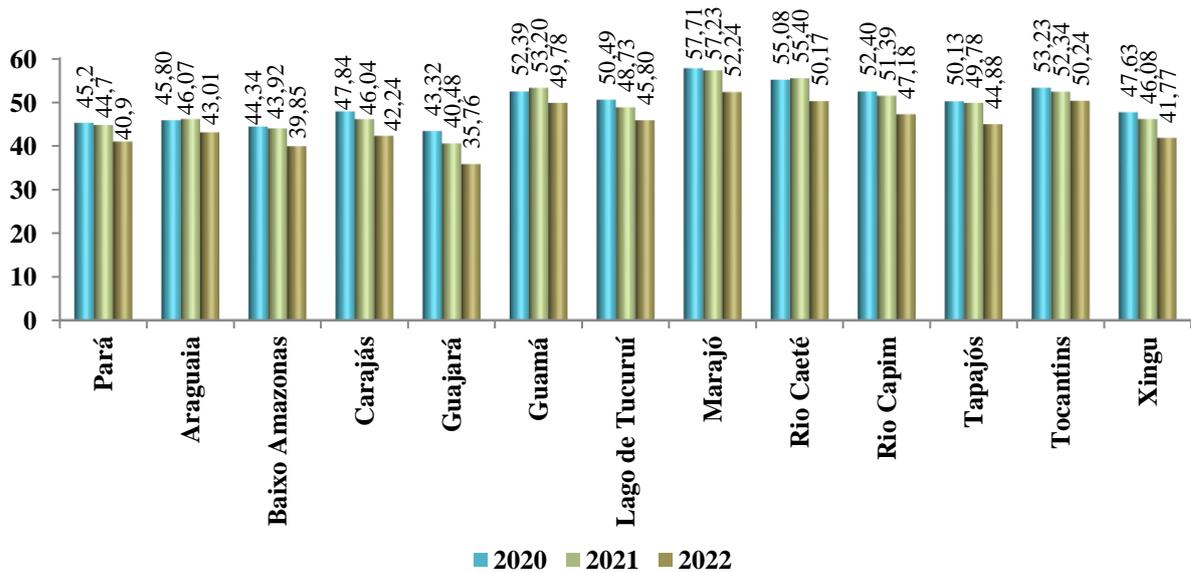
<b>Pará e as Regiões de Integração</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>Pará</b>	<b>45,2</b>	<b>44,7</b>	<b>40,9</b>
<b>Araguaia</b>	45,80	46,07	43,01
<b>Baixo Amazonas</b>	44,34	43,92	39,85
<b>Carajás</b>	47,84	46,04	42,24
<b>Guajará</b>	43,32	40,48	35,76
<b>Guamá</b>	52,39	53,20	49,78
<b>Lago de Tucuruí</b>	50,49	48,73	45,80
<b>Marajó</b>	57,71	57,23	52,24
<b>Rio Caeté</b>	55,08	55,40	50,17
<b>Rio Capim</b>	52,40	51,39	47,18
<b>Tapajós</b>	50,13	49,78	44,88
<b>Tocantins</b>	53,23	52,34	50,24
<b>Xingu</b>	47,63	46,08	41,77

Fonte: MEC-INEP/SEDUC, 2020 – 2022  
Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

Quando comparamos o quadro evolutivo das taxas de distorção idade-série do ensino médio no Pará e nas RIs no gráfico 05 abaixo, observamos que, apesar de ter havido índices elevados em regionais como Marajó (57,71%, em 2020), Rio Caeté (55,40%, em 2021), Guamá (53,20%, em 2021) e Tocantins (53,23%, em 2020), as taxas passaram a cair em 2022.



**Gráfico 05** – Evolução Comparativa das Taxas de Distorção Idade Série do Ensino Médio nas Regiões de Integração do Estado do Pará, 2020.- 2022.



Fonte: MEC-INEP/SEDUC, 2020 – 2022  
Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

- **Número médio de anos de estudo das pessoas de 15 anos ou mais por sexo e Grupo de idade**

O número médio de anos de estudo entre os jovens no Brasil aumentou entre 2019 e 2022 de acordo com pesquisa do IBGE. Segundo o indicador, o número de anos de estudo entre mulheres na faixa etária de 15 a 17 anos passou de 9,4 anos em 2019 para 9,5 anos em 2022, aumento médio de 0,1 ano. Já o número médio de anos de estudo entre os homens passou de 8,9 em 2019 para 9,1 anos em 2022, aumentando 0,2 ano. Entre homens e mulheres entre 18 e 29 anos de idade no Brasil, o número médio de anos de estudo também aumentou; a pesquisa mostrou que os homens passaram de cerca 11 anos de estudos em 2019 para 11,7 anos em 2022, aumento de 0,6 ano, já as mulheres tinham o número médio de 9,4 anos de estudos em 2019 e param a ter 9,5 anos, aumentando 0,1 ano de média de estudos, segundo demonstra a tabela 09.



**Tabela 09** - Número médio de anos de estudo das pessoas de 15 anos ou mais do Brasil, Grande Região, Pará, Região Metropolitana e Município de Belém por sexo e Grupo de idade nos Anos de 2019 e 2022.

Brasil, Grande Região, Pará, Região Metropolitana e Município de Belém	Grupo de idade	Homem		Mulheres	
		2019	2022	2019	2022
Brasil	15 a 17 anos	8,90	9,10	9,40	9,50
	18 a 29 anos	11,10	11,30	11,70	11,80
Norte	15 a 17 anos	8,50	8,80	9,00	9,20
	18 a 29 anos	10,60	11,00	11,10	11,40
Pará	15 a 17 anos	8,20	8,60	8,90	9,10
	18 a 29 anos	10,20	10,70	10,70	11,20
RMB	15 a 17 anos	8,90	9,10	9,20	9,60
	18 a 29 anos	11,20	11,70	11,20	12,00
Belém (PA)	15 a 17 anos	8,70	9,20	9,20	9,60
	18 a 29 anos	11,40	11,90	11,60	12,30

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre

Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

Nota: A fonte de referência, citada acima não apresentou as informações referenciadas na tabela nos anos de 2020 e 2021.

A Região Norte também seguiu a tendência de crescimento do número médio de anos de estudo dos jovens com idade de 15 anos ou mais. Entre as mulheres de 15 a 17 anos, o número médio de estudo passou de 9 anos em 2019 para 9,2 anos em 2022, um aumento de 0,2 ano. Com relação aos homens na mesma faixa etária, o número médio de anos de estudo, que era de 8,5 anos em 2019, passou para 8,8 anos em 2022, aumentando 0,3 ano. Com relação ao grupo de pessoas que estão na faixa etária de 18 a 29 anos, o crescimento no número de anos de estudo foi um pouco maior: o número de anos de estudo das mulheres passou de 11,1 em 2019 para 11,4 em 2022, crescimento de 0,3 ano, da mesma forma os homens nesta faixa etária, o número de anos de estudo aumentou, passando de 10,6 para 11 anos, aumento de 0,4 ano.

No estado do Pará, o número médio de anos de estudo das pessoas de 15 anos ou mais teve um crescimento de 0,4 ano entre os homens de 15 a 17 anos e 0,2 ano entre as mulheres na mesma faixa etária entre 2019 e 2022. O número de anos de estudo entre mulheres de 15 a 17 anos era de 8,9 anos em 2019 e aumentou para 9,1 anos em 2022. Já o número de anos de estudo de homens na mesma faixa era de 10,2 anos em 2019 e passou para 10,7 anos em 2022. Na faixa etária de 18 a 29 anos, em 2019, os homens tiveram, em média, 10,2 anos de estudo; e em 2022 esse número aumentou para 10,7 anos, um aumento de 0,5 ano. As mulheres nessa mesma faixa etária tiveram 10,7 de anos de estudo em 2019 e no ano de 2022 esse número aumentou para 11,2 anos, um aumento de 0,5 ano.



Quanto à Região Metropolitana de Belém, os dados na tabela mostram que o número de anos de estudo entre os jovens que estavam na faixa etária de 15 a 17 anos aumentou, em média, 0,3 ano entre 2019 e 2022. Entre os homens, o aumento foi de 0,2 ano., passando de 8,9 anos de estudo em 2019 para 9,1 anos de estudo em 2022. Quanto às mulheres, o aumento foi de 0,4 ano, passando de 9,2 anos em 2019 para 9,6 anos de estudo em 2022. Na faixa etária de 19 a 29 anos, os dados mostraram que em 2019 os homens tinham 11,2 anos de estudo e em 2022 esse número passou para 11,7, um aumento de 0,5 ano. Já o número de anos de estudo entre as mulheres nesta faixa etária era 11,2 anos e passou para 12 anos de estudo, 0,8 ano. de aumento.

Em Belém os dados mostram que, na faixa etária de 15 a 17 anos, o número de anos de estudo, assim como nas demais esferas, aumentou de 2019 para 2022. Entre os homens, o número de anos de estudo passou de 8,7 anos em 2019 para 9,2 anos de estudo em 2022, tendo 0,5 ano de aumento. Entre as mulheres nessa faixa etária, o aumento foi de 0,4 ano, sendo 9,2 anos em 2019 e 9,6 anos em 2022. Na faixa etária de 18 a 29 anos, os homens tinham 11,4 anos de estudo em 2019 e em 2022 esse número chegou a 11,9 anos de estudo, um aumento de 0,5 ano. Entre as mulheres dessa faixa etária, o número de anos de estudo passou de 11,6 para 12,3, um aumento de 0,7 ano.

- **Número médio de anos de estudo das pessoas de 15 anos ou mais por cor/raça**

No que diz respeito ao número médio de anos de estudo entre os jovens autodeclarados brancos, pretos ou pardos que estão na faixa etária de 15 anos ou mais nos anos de 2019 e 2022, comparando os dados do Brasil, do Pará, da RMB e de Belém, observa-se que o número médio de anos de estudo entre os jovens paraenses é maior entre os jovens de cor ou raça branca do que entre os de cor ou raça preta ou parda. Apesar de essa diferença ter diminuído em comparação a anos anteriores, podemos observar que o indicador aponta para um crescimento na média de anos de estudo em ambos os grupos nessa faixa etária.



**Tabela 10** - Número médio de anos de estudo das pessoas de 15 anos ou mais do Brasil, Grande Região, Pará, Região Metropolitana e Município de Belém, por cor ou raça nos anos de 2019 e 2022.

Brasil, Grande Região, Pará, Região Metropolitana e Município de Belém	Grupo de idade	Ano x Cor ou raça			
		2019		2022	
		Branca	Preta ou parda	Branca	Preta ou parda
Brasil	15 a 17 anos	9,5	9	9,5	9,1
	18 a 29 anos	12	11	12,1	11,2
Norte	15 a 17 anos	9,2	8,7	9,3	8,9
	18 a 29 anos	11,5	10,7	11,7	11
Pará	15 a 17 anos	9,1	8,4	9,2	8,8
	18 a 29 anos	11,1	10,3	11,4	10,9
RMB	15 a 17 anos	9,3	9	9,7	9,2
	18 a 29 anos	12,1	11	12,1	11,8
Belém (PA)	15 a 17 anos	9,4	8,8	9,8	9,2
	18 a 29 anos	12,1	11,3	12,5	12

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre  
Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

Nota: A fonte de referência, citada a cima não apresentou as informações referenciadas na tabela nos anos de 2020 e 2021.

A tabela 10 mostra que o número médio de anos de estudo de jovens de cor branca com idade de 15 a 17 anos no Brasil não apresentou alteração de 2019 para 2022, permanecendo com média de 9,5 anos de estudo. Já entre os jovens de cor preta ou parda houve um crescimento de 0,1 ano no mesmo período. Entre os jovens de 18 a 29 anos, a média de anos de estudo entre os brancos era de 12 anos e passou para 12,1 ano, crescimento de 0,1 ano. Entre os jovens pretos ou pardos a média passou de 11 anos em 2019 para 11,2 em 2022, crescimento de 0,2 ano. De acordo com os dados apresentados na tabela, os jovens brancos tiveram 0,5 ano a mais de anos de estudo do que os jovens pretos ou pardos em 2019. Em 2022 essa diferença diminuiu para 0,4 ano. Em 2019 a diferença de anos de estudo entre jovens brancos e pretos ou pardos de 18 a 29 anos chegou a 1 ano. Em 2022 essa diferença diminuiu para 0,1 ano.

Na Região Norte a média de crescimento de anos de estudo de jovens de 15 a 17 anos foi de 0,1 ano entre 2019 e 2022. O número de anos de estudo de jovens brancos e pretos ou pardos de 15 a 17 anos teve um crescimento de 0,1 ano. entre 2019 e 2022. Já a média de anos de estudo entre os jovens de 18 a 29 anos teve um crescimento de 0,2 ano entre os jovens brancos e de 0,3 ano entre os jovens pretos ou pardos de 2019 a 2022.

No estado do Pará, a média de anos de estudo entre o público de jovens com idade de 15 a 17 anos cresceu 0,4 ano. entre os jovens pretos ou pardos e 0,1 ano. entre os jovens brancos no ano de 2019. No ano de 2022, o número de anos de estudo entre os jovens pretos ou pardos



na faixa etária de 18 a 29 anos cresceu 0,6 ano. e o número de anos de estudo entre os jovens brancos cresceu 0,3 ano.

Na RMB, entre 2019 e 2022, o número de anos de estudo de pessoas brancas de 15 a 17 anos cresceu 0,4 ano. e entre pessoas pretas ou pardas o número de anos de estudo cresceu 0,2 ano. Já na faixa etária de 18 a 29 anos, notou-se que a média de anos de estudo entre as pessoas brancas não registrou alteração, permanecendo 12,1 anos de estudo e entre os pretos ou pardos houve um crescimento de 0,8 ano.

Em Belém, no intervalo entre 2019 e 2022, o número de anos de estudo teve um pequeno crescimento de 0,4 ano entre os jovens na faixa etária de 15 a 17 anos. O número de anos de estudo entre os jovens brancos passou de 9,4 anos em 2019 para 9,8 anos em 2022 e entre os jovens pretos ou pardos esse número, que era de 8,8 em 2019, passou para 9,2 anos de estudo em 2022. Entre o grupo de jovens na faixa etária de 18 a 29 anos, o número de anos de estudo entre os jovens brancos aumentou 0,4 ano de 2019 a 2022. Já entre os jovens negros o crescimento foi maior, cerca de 0,7 ano entre 2019 e 2022.

## **2.1 Educação profissional e Tecnológica de Nível Médio**

A educação profissional e tecnológica (EPT) no estado do Pará é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e tem por finalidade principal preparar “para o exercício de profissões”, contribuindo para a inserção e atuação do cidadão no mundo do trabalho e na vida em sociedade. Neste contexto, aborda os cursos de qualificação, de habilitação técnica e tecnológica e de pós-graduação, organizados de forma a propiciar o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos (BRASIL, 2021).

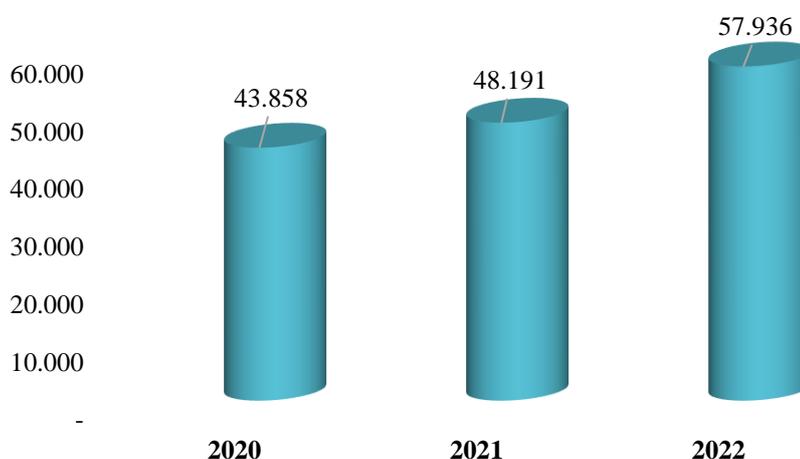
A gestão da educação profissional e tecnológica, que era de responsabilidade da Secretaria Executiva de Educação — SEDUC até o ano de 2020, passou a ser da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior, Profissional e Tecnológica — SECTET, a qual foi criada pela Lei Estadual n.º 8.096, de 13 de outubro de 2015, e mais tarde retificada pela Lei n.º 9.104, de 14 de julho de 2020. Com a nova gestão da educação profissional pela SECTET busca-se intensificar a integração do ensino médio regular a uma educação profissional e tecnológica, dentro da rede de escolas técnicas já existentes. O intuito, segundo o governo do estado, “é ampliar a rede, alcançando mais municípios, ajudando a fomentar a vocação econômica das diversas regiões do estado”, afirmou o Secretário de Ciência e Tecnologia à época, Carlos Maneschy (PARÁ, 2020).



Este boletim apresenta, através dos indicadores de matrículas, o perfil do jovem paraense que tem ingressado no espaço de educação e capacitação do estado com intuito de alcançar um espaço no mercado de trabalho e renda.

Os dados do gráfico 06 revelam que o número de matrículas na educação profissional regular no estado apresentou um crescimento de 2020 a 2022, de acordo com o censo escolar da educação básica 2020. De 2020 para 2021, houve um acréscimo de 9,87%, passando de 43.858 para 48.191 matrículas realizadas na educação profissional. De 2021 para 2022, o crescimento foi de cerca de 20,20%, passando para 57.936 matrículas.

**Gráfico 06** - Número de Matrículas da Educação Profissional Regular do Estado no Pará, 2020 - 2022.

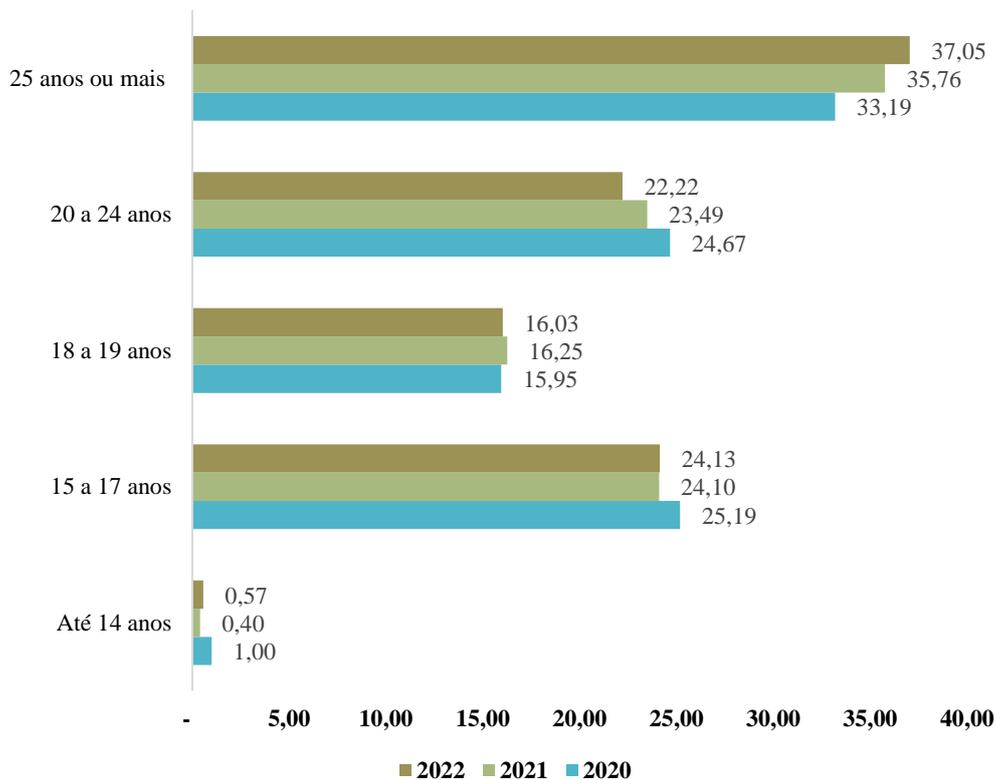


Fonte: INEP – Censo Escolar da Educação Básica 2020/Sinopse Estatística da Educação Básica – 2020 – 2022.  
Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

Com relação ao percentual de matrícula por faixa etária, o gráfico 07 mostra que os grupos com maior percentual de matrículas realizadas foram pessoas com 25 anos ou mais, as quais representaram 33,19% em 2020, 35,76% em 2021 e 37,05% em 2022. Em seguida aparece o grupo de pessoas de 15 a 17 anos, correspondendo a 25,19% do número de matrículas em 2020. Em 2021 esse percentual caiu para 24,10% e em 2022 foi para 24,13%. O terceiro grupo de pessoas com maior percentual de matrículas na educação profissional é de 20 a 24 anos. Em 2020 esse grupo registrou 24,67% do total de matrículas, mas em 2021 esse percentual caiu para 23,49% e em 2022 houve mais uma queda, ficando em 22,22%.



**Gráfico 07** – Percentual de Matrículas da Educação Profissional Regular do Estado no Pará, por Faixa Etária, 2020 – 2022.

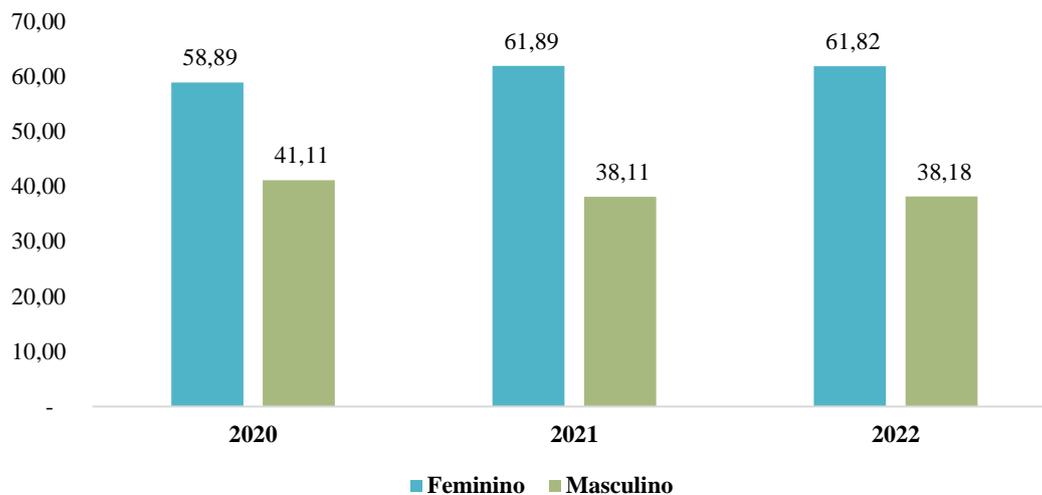


Fonte: INEP – Censo Escolar da Educação Básica 2020/Sinopse Estatística da Educação Básica – 2020 – 2022.  
Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

Quanto ao percentual de matrícula por gênero, verifica-se que o público feminino é superior ao masculino em acesso à educação profissional. Conforme o gráfico 08, em 2020 58,89% das matrículas eram de mulheres e 41,11% eram de homens. Em 2021 o percentual de matrícula entre mulheres cresceu 3 p.p., alcançando um total de 61,89%; já o percentual de matrícula de homens no mesmo período caiu para 38,11%. Em 2022 o percentual de mulheres passando a 61,82%, e o percentual de matrícula entre os homens aumentou 0,7 p.p., correspondendo a 38,18% do total de matrículas.



**Gráfico 08** – Percentual de Matrículas da Educação Profissional Regular do Estado no Pará, por Gênero, 2020 – 2022.

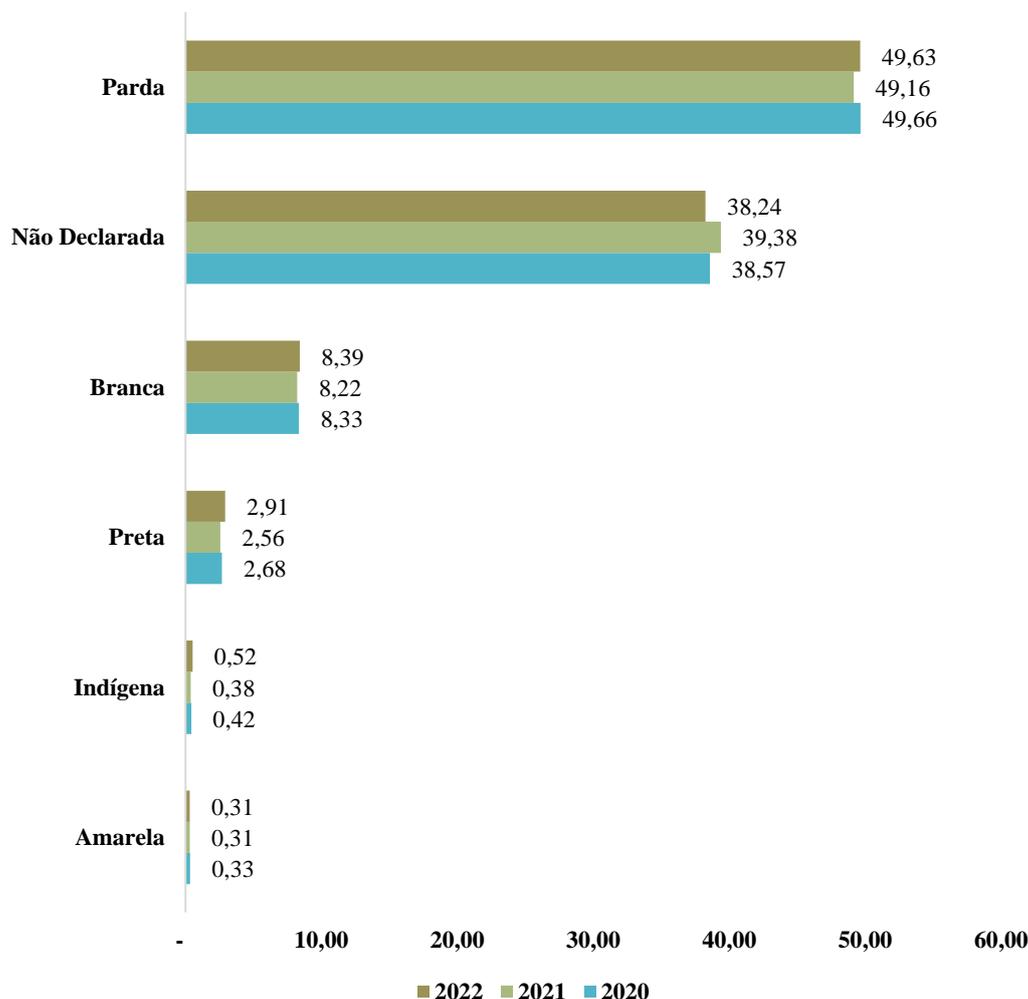


Fonte: INEP – Censo Escolar da Educação Básica 2020/Sinopse Estatística da Educação Básica – 2020 – 2022.  
Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

No que diz respeito às pessoas matriculadas na educação profissional por raça/cor, verifica-se no gráfico 09 que, em 2020, pessoas pardas representaram 49,66% das matrículas (quase metade do público matriculado), seguidas de pessoas de cor/raça não declarada, que eram 38,57%, e brancos e pretos representaram, respectivamente, 8,33% e 2,68% das matrículas. Em 2021 o percentual de matrículas entre pessoas declaradas pardas teve uma pequena queda, de 0,5 p.p., chegando a 49,16%; pessoas de cor/raça não declarada foram 39,38%, acréscimo de 0,81 p.p.; pessoas brancas foram 8,22% e pretas, 2,56%. Em 2022 o percentual de matrículas de pessoas pardas somou 49,63%, o de pessoas de cor/raça não declarada foram 38,24%, o de pessoas brancas somou 8,39% e o de pessoas pretas foi de 2,91%. O maior percentual de matrículas entre pessoas indígenas (0,52%) foi registrado em 2020 e o menor (0,38%), em 2021. O percentual de matrículas entre pessoas amarelas se manteve em cerca de 0,32%.



**Gráfico 09** – Percentual de Matrículas da Educação Profissional Regular do Estado no Pará, por Raça/Cor, 2020 – 2022.

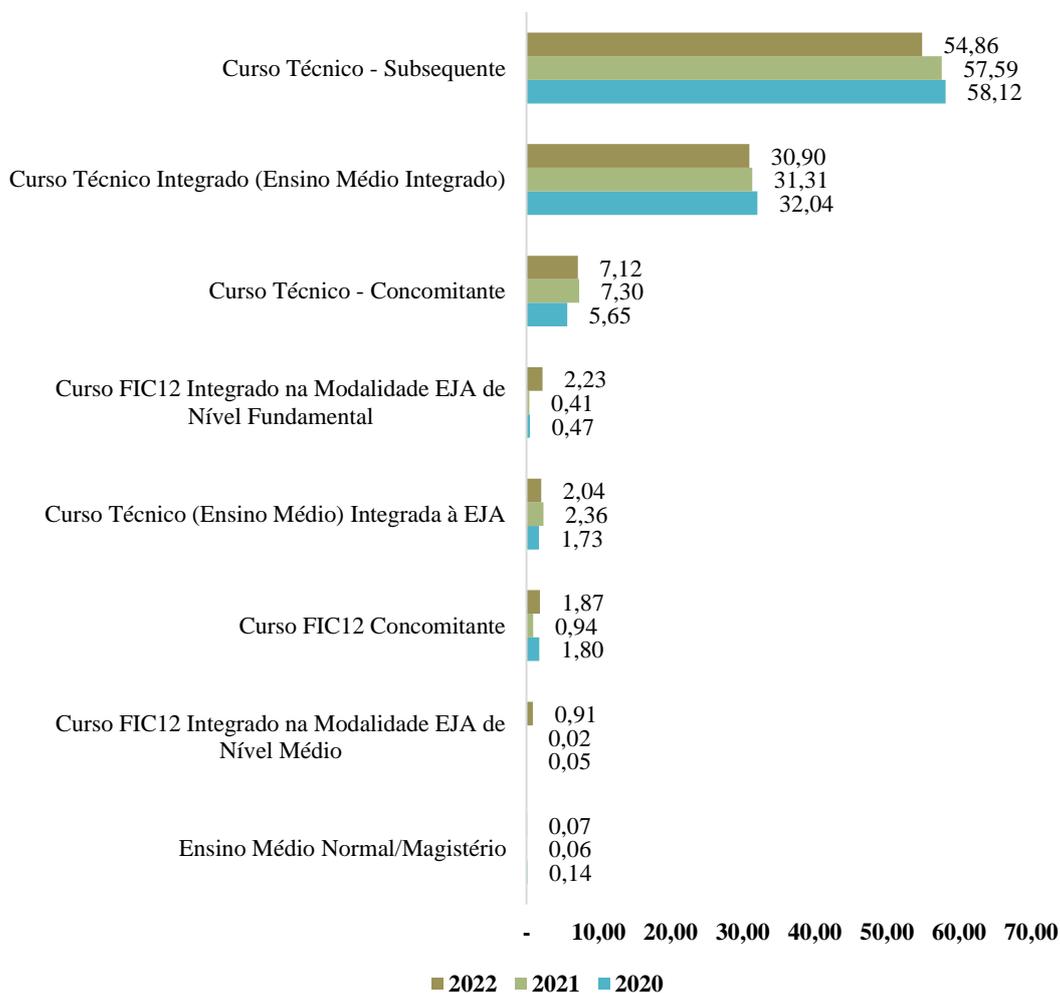


Fonte: INEP – Censo Escolar da Educação Básica 2020/Sinopse Estatística da Educação Básica – 2020 – 2022.  
Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

Quanto ao número de matrículas nas modalidades da educação profissional no período de 2020 a 2022 (gráfico 10), o maior percentual (58,12%) foi registrado no Curso Técnico – Subsequente em 2020, tendo apresentado quedas consecutivas e acumulativas que alcançaram -3,26 p.p em 2022. Logo em seguida aparece Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado), com 30,90% das matrículas em 2022. O Curso Técnico –Concomitante ocupa a terceira posição com o maior percentual no ano de 2021, com 7,30% das matrículas e com queda de 0,18 p.p. em 2022. O Curso Técnico (Ensino Médio) Integrado à EJA teve crescimento de 0,63 p.p. em matrículas de 2020 para 2021 e contabilizou queda de 0,32 p.p. em 2022. O percentual de matrículas nos demais cursos técnicos registrou média de menos de 2% de matrículas no período de 2020 a 2022.



**Gráfico 10** – Percentual de Matrículas da Educação Profissional Regular do Estado no Pará, por Etapa de Ensino, 2020 – 2022.



Fonte: INEP – Censo Escolar da Educação Básica 2020/Sinopse Estatística da Educação Básica – 2020 – 2022.

Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

A partir dos dados apresentados por meio dos indicadores nesta seção, observou-se que houve um crescimento do acesso de jovens à educação profissional. Apesar do crescimento no número de matrículas ao ensino profissionalizante, ainda há a necessidade de aumentar a oferta de vagas. De acordo com o secretário titular da SECTET, é necessário um espectro largo de ofertas de vagas para que se possa responder às demandas que as empresas têm colocado ao setor da educação.

### 2.3. Educação Superior

Este documento teve como suporte os dados coletados no censo da educação superior realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) entre os anos de 2019 e 2022. Tal coleta é realizada anualmente e compreende informações a respeito das



instituições de ensino superior, bem como dos cursos de graduação presencial e a distância, vagas oferecidas, matrículas, número de estudantes ingressantes e concluintes entre outros. Os dados extraídos do censo na educação superior traçaram um perfil dos estudantes de graduação através de indicadores que consideram o número de matrículas em cursos de graduação presenciais e a distância por esfera administrativa nas faixas etárias de jovens menores até 18 anos, 19 a 24 anos e de 25 a 29 anos matriculados nos cursos de graduação.

**Tabela 11** – Números de matrículas de jovens até 29 anos em cursos de graduação presenciais e a distância, por esfera administrativa, nas instituições de educação superior do estado do Pará, 2019–2022.

Faixa Etária	2019			2020			2021			2022		
	Federal	Estadual	Privada									
Até 18 Anos	2.754	855	6.751	1.740	-	6.130	1.931	521	5.668	2.002	45	6.227
19 - 24 Anos	30.510	8.942	80.857	23.171	-	81.894	30.952	9.179	83.473	32.267	6.577	91.560
25 - 29 Anos	11.398	1.962	42.219	8.426	-	46.045	11.990	2.309	48.151	13.338	1.862	51.910

Fonte: Sinopse Estatística do Ensino Superior/Inep (2019–2022).

Elaboração: CES/FAPESPA, 2023.

Nota 1: na Sinopse Estatística de 2020, não foram encontrados números de matrículas da esfera estadual, logo a tabela não apresenta informação (-) sobre essa esfera para o ano de 2020.

Nota 2: Nas bases de dados da Sinopse Estatística do Ensino Superior de 2019 e 2020, os Números de Matrículas por Faixas Etárias e Esfera Administrativa, as faixas etárias se apresentam com informações a partir de pessoas menores de 18 anos, no entanto em 2021 e 2022 os dados já se apresentam como a tabela 11 demonstra, até 18 anos. Portanto, como se estar trabalhando os dados de maneira uniforme, no recorte temporal de 2019 a 2022, decidimos uniformizar os números de matrículas de alunos menores de 18 anos com a faixa de idade de 18 anos, da mesma maneira que o INEP utilizou em 2021 e 2022.

De acordo com a tabela 11, no ano de 2019 a esfera privada concentrou o maior número de matrículas entre a faixa etária de 19 a 24 anos com 80.857 matrículas realizadas, seguida da faixa etária de 25 a 29 anos com um total de 42.219 matrículas. A esfera federal seguiu na segunda posição com uma concentração de 30.510 matrículas de jovens na faixa etária de 19 a 24 anos, seguida de 11.398 matrículas entre jovens de 25 a 29 anos. A esfera estadual concentrou o menor número de matrículas naquele ano, seu melhor desempenho aconteceu na faixa etária de jovens entre 19 a 24 anos com um total de 8.942 matrículas. Em 2019 os jovens de até 18 anos foram os que tiveram menor participação em número de matrículas, pois somaram na esfera privada um total de 6.751 acessos, seu melhor desempenho neste período.

É possível notar que no ano de 2019, para além do grupo de jovens de 19 a 24 anos, que concentrou o maior número de matrículas, o grupo de pessoas na faixa etária de 25 a 29 anos



aparece em destaque, se tornando o segundo público com maior número de acesso entre as três esferas administrativas. Os jovens de até 18 anos foram os que tiveram menor participação em número de matrículas, pois somaram na esfera privada um total de 6.751 acessos, seu melhor desempenho neste período.

Em 2020 o cenário mostra que a esfera privada continuou crescendo em número de matrículas nas faixas etárias de 19 a 24 anos e 25 a 29 anos. De acordo com os dados, o maior crescimento se deu na faixa etária de 25 a 29 anos, com um acréscimo de 3.826 matrículas, fechando o ano com um total de 46.045 matrículas. O segundo maior crescimento em número de matrículas ocorreu entre os jovens de 19 a 24 anos com um total de 81.894, isso significa 1.037 matrículas a mais ao ano anterior. Na faixa etária de até 18 anos o número de matrículas caiu em 621 matrículas.

Ainda em 2020, a esfera federal apresentou queda no número de matrícula em todas as faixas etárias, de acordo com os dados, a faixa etária com maior queda foi de 19 a 24 anos com uma redução de 7.339 matrículas, seguida da faixa etária de 25 a 29 anos com uma queda de 2.972 matrículas em cursos de graduação. Os dados correspondem aos impactos sofridos no primeiro ano pandêmico.

Entre os anos de 2021 e 2022, os números mostram uma recuperação em números de matrículas em cursos de graduação em todas as faixas etárias. Na esfera federal, o número de matrículas entre os jovens de até 18 anos em cursos de graduação passou de 1.931 em 2021 para 2.002 em 2022, um crescimento de 71 matrículas. Na faixa de 19 a 24 anos, o número de matrículas era de 30.952 em 2021 e passou para 32.267 em 2022, um aumento de 1.315 matrículas. Os jovens de 24 a 25 anos eram 11.990 matriculados em 2021 e passaram a ser 13.338 em 2022.

Na esfera estadual ocorreu uma queda de número de matrículas. O número de matrículas entre jovens de até 18 anos reduziu em 476 matrículas de 2021 para 2022. Já entre os jovens de 19 a 24 anos a queda foi de 2.602 matrículas. Com relação aos jovens de 25 a 29 anos, chegou a menos 447 matrículas de 2021 para 2022.

Na esfera privada, entre 2021 e 2022 o número de matrículas continuou em crescimento em todas as faixas etárias. O número de matrículas entre os jovens de até 18 anos passou de 5.668 em 2021 para 6.227 em 2022. A faixa etária de 19 a 24 anos tinha 83.473 matrículas em 2021, no ano seguinte esse número chegou a 91.560 matrículas. Os jovens de 25 a 29 anos tiveram o menor crescimento, sendo que em 2021 esses jovens correspondiam a um total de 48.151 matrículas, e em 2022 esse número chegou a um total de 51.910 matrículas.

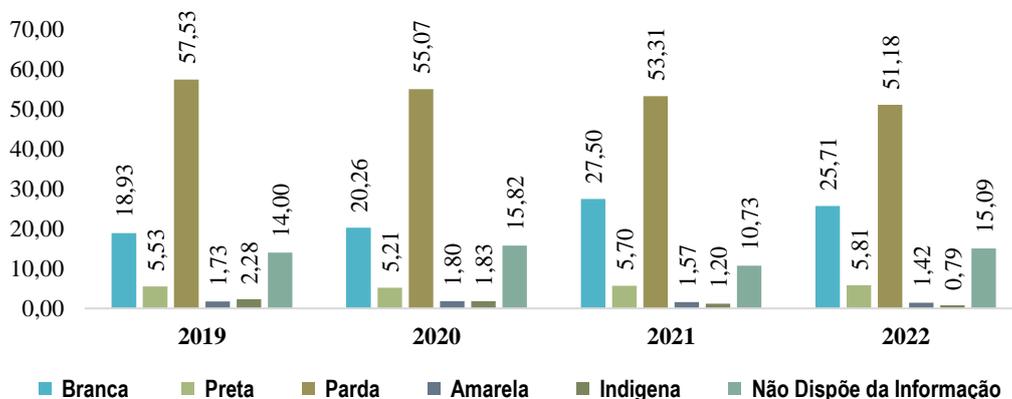


No que concerne ao percentual de alunos matriculados em cursos de graduação por raça/cor, o gráfico 11 apresenta dados do Inep que mostram o acesso de jovens ao ensino superior no estado do Pará no período de 2019 a 2022.

Durante o período descrito no gráfico 11, foi possível observar que o percentual de matrículas de jovens pardos, ainda que seja maior em relação aos demais, teve uma queda durante os quatro anos, passando de 57,53% em 2019 para 51,18% em 2022, uma diferença de 4,22 p.p. Entre os jovens autodeclarados brancos, o percentual de matrículas apresentou crescimento de 8,5 p.p. entre os anos de 2019 e 2021, passando de 18,93% em 2019 para 27,50% em 2021. No ano seguinte (2022), esse percentual caiu para 25,71%, ficando 1,79 p.p. menor.

O público negro representava 5,53% do público matriculado em 2019. No ano seguinte, o número de matrículas apresentou uma queda de - 0,32 p.p., mas voltou a crescer 0,6 p.p. nos dois anos posteriores. É importante notar que o percentual de matrícula de pessoas indígenas foi menor que os percentuais dos demais grupos pesquisados, ficando abaixo de 2% em praticamente todo o período pesquisado.

**Gráfico 11** – Percentual de Alunos Matriculados em Cursos de Graduação - Presenciais e a Distância, por Raça/cor nas Instituições de Nível Superior do Estado do Pará, 2019 – 2022.



Fonte: Sinopse Estatística do Ensino Superior/Inep - (2019 - 2022).

Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

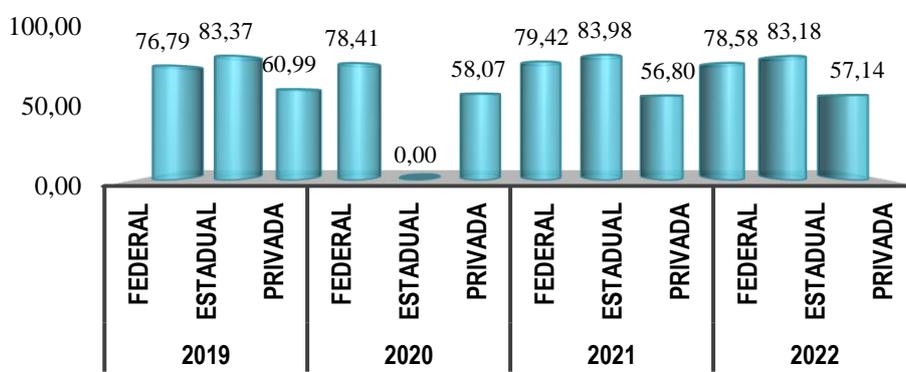
Nota: não está incluso os números de Matrículas da Esfera Estadual do ano de 2020, pois como já notificado a Sinopse de 2020 está Sem Informação (-) da Esfera Estadual.

O gráfico 12, logo abaixo, mostra a representação percentual dos jovens menores de 18 até 29 anos que foram matriculados em cursos de graduação no estado do Pará por esfera administrativa. Em análise dos dados do Inep para o período de 2019 a 2022, observou-se que a esfera estadual seguiu como a esfera com o maior percentual de matrículas em cursos de graduação entre os jovens de 18 a 29 anos no período em tese. Apesar de não ter tido um crescimento alto, a esfera estadual registrou mais de 83% das matrículas.



Em relação ao percentual de matrículas entre as esferas administrativas, os dados mostram que na esfera federal houve o maior crescimento em termos percentuais, em que os jovens menores de 18 até 29 anos correspondiam a 76,79% dos matriculados em 2019 e passaram a ser 79,42% em 2021 com acréscimo de 2,63 p.p. de matrículas em instituições de ensino federais. Na rede privada, o percentual de jovens matriculados caiu durante os três primeiros anos da série histórica de 2019 a 2022, passando de 60,99% para 56,80%, uma queda de - 4,19 p.p.

**Gráfico 12** – Representação Percentual dos Jovens Menores de 18 até 29 Anos, matriculados nos Cursos de Graduação - Presenciais e a Distância em relação ao total de matrículas no Estado do Pará, por Esfera Administrativa, 2019 - 2022.



Fonte: Sinopse Estatística do Ensino Superior/Inep - (2019 - 2022).

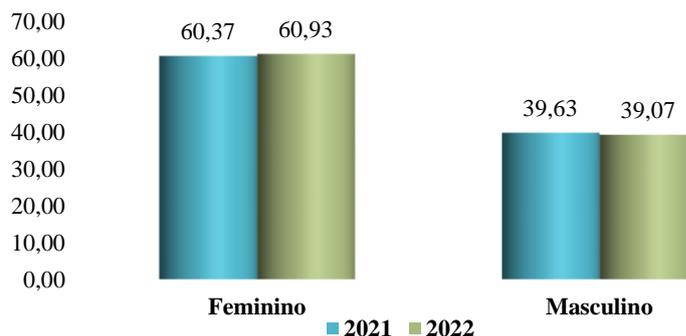
Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

Nota: Na Sinopse Estatística de 2020, não se encontrou os números de Matrículas da Esfera Estadual, logo o ano de 2020 está Sem Informação (-) da Esfera Estadual.

De acordo com o gráfico 13, a diferença percentual de matrículas em cursos de graduação entre 2021 e 2022 foi de 0,56%, tanto nas matrículas de homens como nas de mulheres no estado do Pará. Os dados coletados nos anos de 2021 e 2022 mostram que o público feminino, nos dois anos, representa a maioria da população matriculada em instituições de ensino superior, mantendo-se com aproximadamente 60% do total de matrículas. Já o público masculino representava cerca de 39% apenas do público mencionado.



**Gráfico 13** – Percentual dos Jovens Menores de 18 até 29 Anos, matriculados nos Cursos de Graduação - Presenciais e a Distância do Estado do Pará, por Sexo, 2021 - 2022.



Fonte: Sinopse Estatística do Ensino Superior/Inep - (2019 - 2022).  
Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

## 2.4 Situação de Ocupação e condição de Estudo dos Jovens

O IBGE apresentou o indicador “Situação da ocupação e condição de estudo do jovem paraense”, cujos dados dispostos na tabela e gráfico abaixo refletem as decisões de estudo e de trabalho por parte dos jovens brasileiros. Assim sendo, é importante notar que a situação de ocupação do jovem paraense, está relacionada à sua condição educacional, que por sua vez, pode refletir no seu futuro profissional.

**Tabela 12** - Número de Pessoas de 15 a 29 anos de idade (Mil pessoas) no Brasil e Região Norte por situação de ocupação e condição de estudo.

Situação de ocupação e condição de estudo	Brasil		Região Norte	
	2019	2022	2019	2022
Ocupadas e frequentando escola, cursos pré-vestibular, técnico de nível médio, normal (magistério) ou qualificação profissional	7.065	7.681	598	731
Ocupadas e não frequentando escola, nem cursos pré-vestibular, técnico de nível médio, normal (magistério) ou qualificação profissional	18.780	19.156	1.611	1.698
Não ocupadas e frequentando escola, cursos pré-vestibular, técnico de nível médio, normal (magistério) ou qualificação profissional	13.196	12.369	1.468	1.417
Não ocupadas e não frequentando escola, nem cursos pré-vestibular, técnico de nível médio, normal (magistério) ou qualificação profissional	11.288	9.807	1.292	1.163

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre  
Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

Nota: A fonte de referência, citada acima não apresentou as informações referenciadas na tabela nos anos de 2020 e 2021.

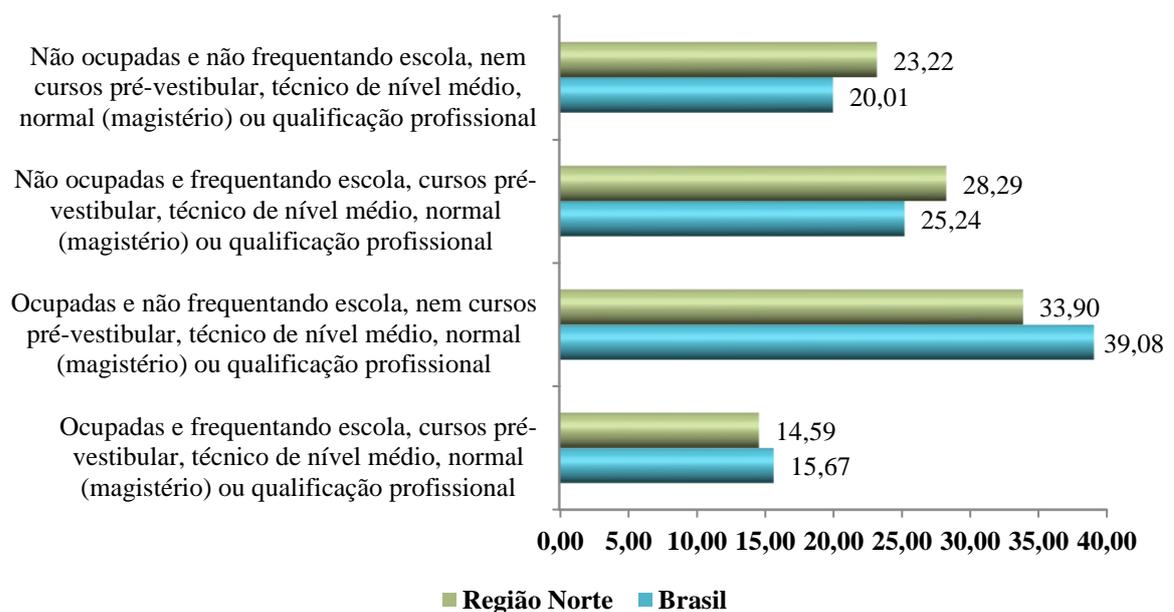
De acordo com os resultados na tabela 12 acima e o gráfico 14 abaixo no ano de 2019 no Brasil a maior concentração de jovens entre 15 e 29 anos que tem ocupação, mas não frequenta



escola ou curso preparatório contabilizou 18.780, enquanto na região norte esse número era de apenas 1.611. Os jovens que não tinham ocupação, mas frequentam a escola ou cursos técnico ou profissional somam 13.196 no Brasil e 1.468 na região norte. Quanto aos jovens que não tinham ocupação e nem frequentavam escola ou participavam de algum curso no Brasil eram 11.288, e na região norte esse número era de apenas 1.292 jovens. Os jovens no Brasil que tinham alguma ocupação e frequentavam escola ou algum curso pré-vestibular, técnico ou profissionalizante somaram 7.065 e na região norte somaram apenas 598 jovens.

Em 2022 os dados mostram no Brasil o número de jovens com ocupação, mas que não frequentavam escola ou curso preparatório aumentou para 19.156 sendo 39,08% do total, na região norte esse número passou para 1.698 representando 33,90%. Com relação os jovens que não tinham ocupação, mas frequentam a escola ou cursos técnico ou profissional diminuiu em 2022 chegando a 12.369 no Brasil 25,24% do total, na região norte esse número também diminuiu para 1.417 com um percentual de 28,29%. O número de jovens que não tinham ocupação e nem frequentavam escola ou participavam de algum curso no Brasil diminuiu para 9.807 com um percentual de 20,01%, e na região norte esse número também apresentou queda 23,22% chegando a 1.163 no total. Por último, os jovens que tinham alguma ocupação e frequentavam escola ou algum curso pré-vestibular, técnico ou profissionalizante no Brasil aumentou para 7.681 em 2022 com um percentual de 15,67% e na região norte esse número aumentou para 731 com um percentual de 14,59% dos jovens.

**Gráfico 14** - Percentual de Pessoas de 15 a 29 anos de idade no Brasil e Região Norte, por situação de ocupação e condição de estudo em 2022.





Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre

Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

Nota: A fonte de referência, citada acima não apresentou as informações referenciadas na tabela nos anos de 2020 e 2021.

Quanto situação de ocupação e condição de estudo entre homens e mulheres na Região Norte e no Pará em 2019 e 2022. Segundo os dados da tabela 13 na Região Norte o número de homens com ocupação, mas não frequentava escola ou cursos educacionais na região norte era bem maior que o número de mulheres em 2019 sendo total de 1.071 de homens para 540 mulheres naquele ano. Em 2022 o número de homens com ocupação, mas sem frequentar escola aumentou para 1.097 e o número de mulheres aumentou para 601. O número de mulheres que não tinham ocupação e não frequentavam escola em 2019 era bem maior do que o de homens em 2019, sendo 873 mulheres e 420 homens. Em 2022 esse número caiu para 765 mulheres e 398 homens.

Das pessoas sem ocupação, mas que frequentavam escola ou cursos, a maioria era composta por mulheres jovens sendo 789 mulheres e 679 homens em 2019, esse número sofreu queda em 2022 ficando um total de 765 mulheres para 398 homens. O número de ocupados e frequentando escola ou cursos era de 340 homens para 257 mulheres em 2019. Em 2022 esse número aumentou para 406 homens e 325 mulheres o menor número registrado nesse período.

Com relação ao estado do Pará pode-se observar que a maior concentração de pessoas está na categoria que mostra o número de pessoas com ocupação, mas que não frequentam a escola ou outros cursos em 2019, de acordo com os dados, mais da metade era do sexo masculino sendo 495 homens e 240 mulheres. Em 2022 esse número aumentou, chegando a 504 homens para 271 mulheres. Quanto ao número de pessoas sem ocupação e que frequentavam escola ou cursos observou-se que o número de mulheres era um pouco maior do que o número de homens em 2019, sendo 369 mulheres e 328 homens. Em 2022 esse número apresentou uma pequena queda totalizando 316 mulheres e 357 homens. Com relação ao número de pessoas sem ocupação e sem frequentar a escola ou curso em 2019 era composto pela maioria do sexo feminino com um total de 432 mulheres e 199 homens em 2022 caiu para 354 mulheres e 186 homens.

Por fim, o menor número de pessoas estava concentrado na categoria de pessoas com ocupação e frequentando a escola ou outro curso, desse eram 145 homens e 115 mulheres em 2019, e no ano de 2022 esse número passou para 206 homens e 158 mulheres.



**Tabela 13** – Número de Pessoas de 15 a 29 anos de idade (Mil pessoas), por sexo e situação de ocupação e condição de estudo na Região Norte e no Pará em 2022.

Grande Região e Unidade da Federação	Situação de ocupação e condição de estudo	2019		2022	
		Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Região Norte	Ocupadas e frequentando escola, cursos pré-vestibular, técnico de nível médio, normal (magistério) ou qualificação profissional	340	257	406	325
	Ocupadas e não frequentando escola, nem cursos pré-vestibular, técnico de nível médio, normal (magistério) ou qualificação profissional	1.071	540	1.097	601
	Não ocupadas e frequentando escola, cursos pré-vestibular, técnico de nível médio, normal (magistério) ou qualificação profissional	679	789	655	762
	Não ocupadas e não frequentando escola, nem cursos pré-vestibular, técnico de nível médio, normal (magistério) ou qualificação profissional	420	873	398	765
Pará	Ocupadas e frequentando escola, cursos pré-vestibular, técnico de nível médio, normal (magistério) ou qualificação profissional	147	115	206	158
	Ocupadas e não frequentando escola, nem cursos pré-vestibular, técnico de nível médio, normal (magistério) ou qualificação profissional	495	240	504	271
	Não ocupadas e frequentando escola, cursos pré-vestibular, técnico de nível médio, normal (magistério) ou qualificação profissional	328	369	316	357
	Não ocupadas e não frequentando escola, nem cursos pré-vestibular, técnico de nível médio, normal (magistério) ou qualificação profissional	199	432	186	354

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre

Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

Nota: A fonte de referência, citada acima não apresentou as informações referenciadas na tabela nos anos de 2020 e 2021.

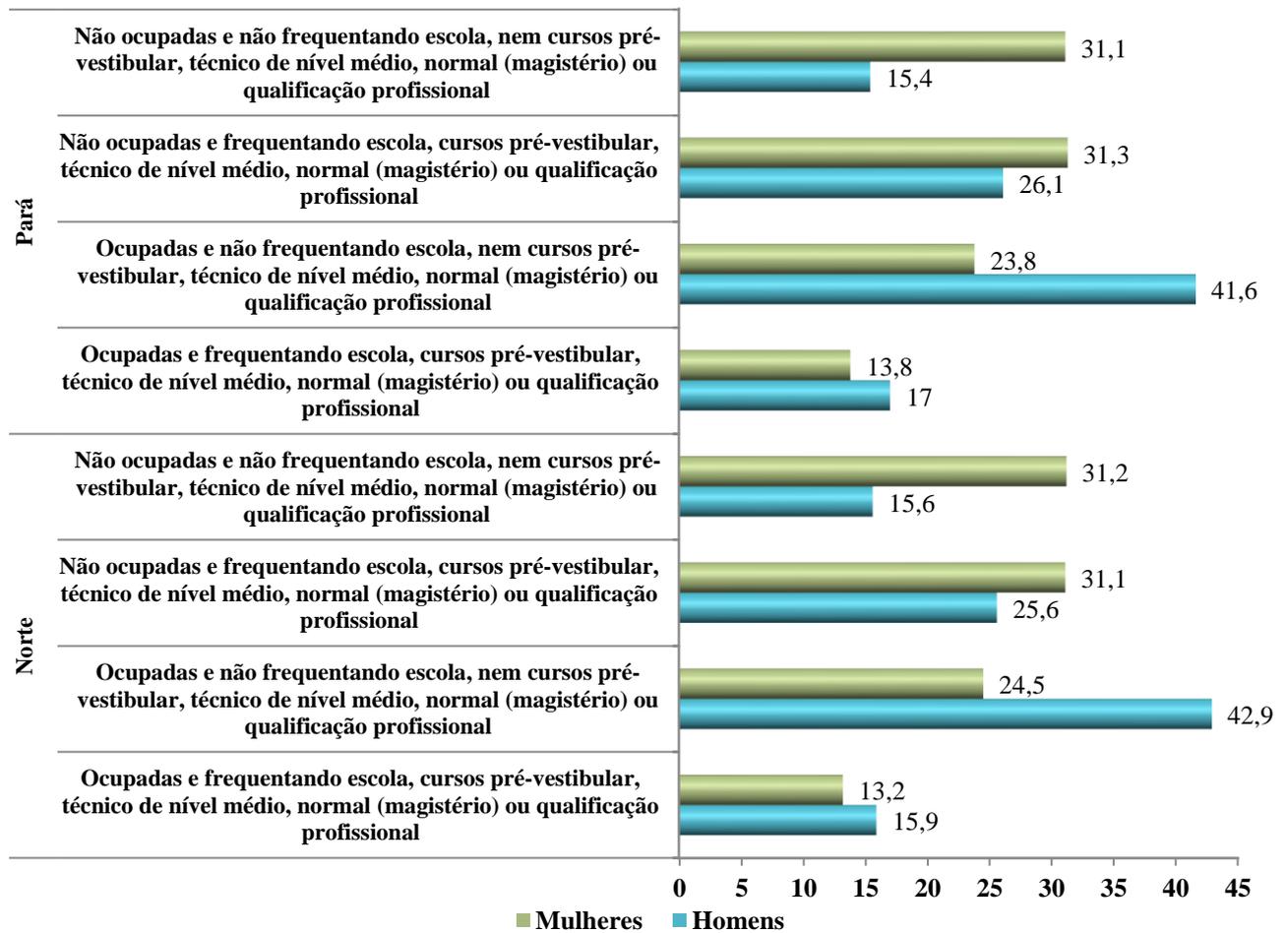
Em termos percentuais no ano de 2022 como mostra o gráfico 15 a seguir no estado do Pará a maior concentração de pessoas encontrava-se entre os que tinham ocupação, mas que não frequentavam escola ou cursos sendo 41,6% homens e 23,8% eram mulheres. Das pessoas que não tinham ocupação, mas estavam frequentando escola ou algum curso 31,3% eram mulheres e 26,1% eram homens. Aqueles que não tinham ocupação e nem frequentavam curso 31,1% eram mulheres e 15,4% era homens. Já as pessoas que tinham ocupação e frequentavam escola ou algum curso eram 17% homens e 13,8% mulheres.

Em relação a Região Norte, podemos notar que os dados são parecidos aos do estado do Pará onde a maior parte de pessoas está concentrada na categoria de pessoas que tem ocupação, mas não frequentam nenhuma escola ou curso sendo 42,9% de homens e 24,5% de mulheres. Logo em seguida estavam as pessoas que não tinham ocupação, mas frequentavam escolas ou



curso com 25,6% de homens e 31,1% de mulheres. Quanto aos que não tem ocupação e nem estudam correspondem a 31,2% de mulheres e 15,6% de homens. E por último estão as pessoas que tem ocupação e frequentam a escola ou curso que correspondem a 15,9% de homens e 13,2% de mulheres.

**Gráfico 15** - Percentual de Pessoas de 15 a 29 anos de idade, por sexo e situação de ocupação e condição de estudo na Região Norte e no Pará em 2022.



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre  
Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

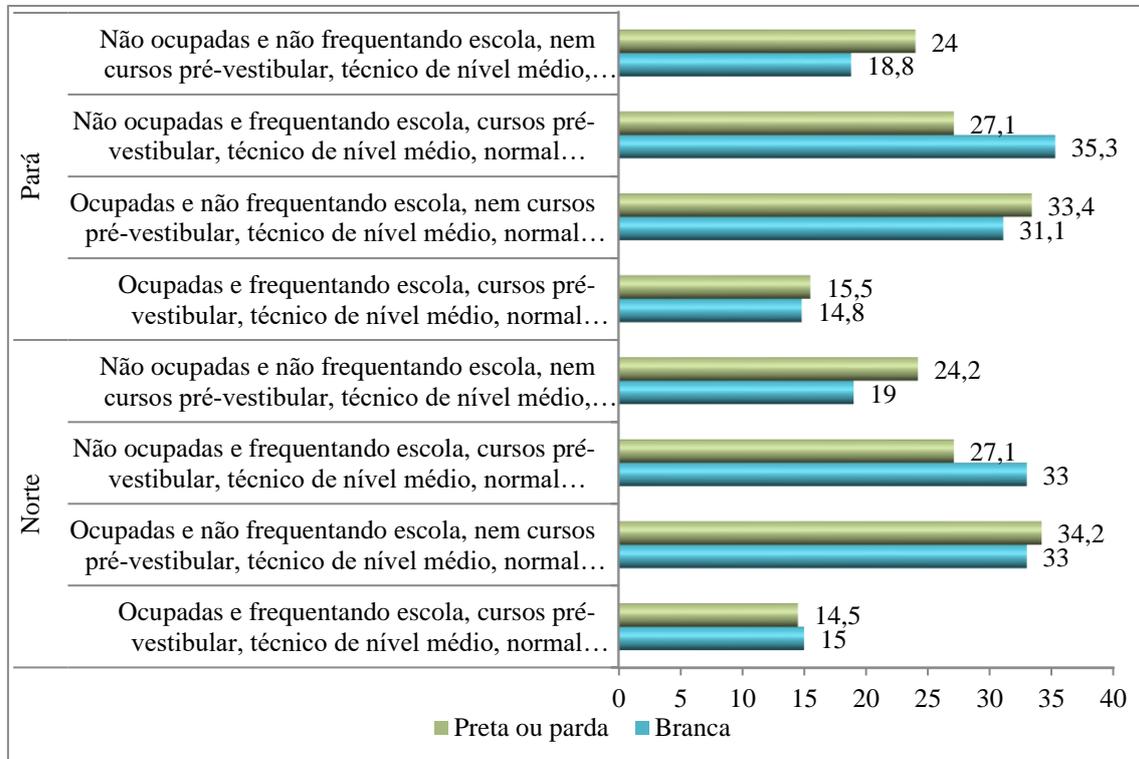
Nota: A fonte de referência, citada acima não apresentou as informações referenciadas na tabela nos anos de 2020 e 2021.

Com relação à situação de ocupação de condição de estudo em relação a cor ou raça dos jovens entre 15 e 29 anos na Região Norte e no estado do Pará. Os dados do gráfico 16 abaixo apontam que dos jovens no estado do Pará que tinham ocupação, mas que não frequentavam escola ou curso 33,4% eram pretos ou pardos e 31,1% eram brancos. Dos estudantes sem ocupação, mas que frequentavam a escola ou curso 35,1% eram brancos e 27,1% eram pretos ou pardos. Quanto aos jovens que nem trabalham e nem estudam 24% eram pretos ou pardos e



18,8% eram brancos. E o menor percentual de jovens que trabalham e estudam 15,5% eram negros e 14,8% eram de jovens brancos.

**Gráfico 16** - Percentual de Pessoas de 15 a 29 anos de idade, por Raça/Cor e situação de ocupação e condição de estudo na Região Norte e no Pará em 2022.



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre  
Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

Nota: A fonte de referência, citada acima não apresentou as informações referenciadas na tabela nos anos de 2020 e 2021.

Na Região Norte o maior percentual está entre os jovens pretos e pardos que tem ocupação, mas não estudam 34,2% e 33% são brancos. Em seguida aparecem os jovens que não tem ocupação, mas estudam sendo 27,1% de pretos ou pardos e 33% de brancos. Dos jovens que nem tem ocupação e nem estão frequentando escola ou curso 24,2% eram pretos ou pardos e 19% eram brancos. Semelhante ao estado os dados do Pará, o percentual de jovens que tem ocupação e frequentam escola ou curso corresponde a 14,5% de pretos ou pardos e 15% de brancos.



### 3. JUVENTUDE E TRABALHO

#### 3.1. JOVENS EMPREGADOS

- **População Jovem Paraense:**

De acordo com os dados do IBGE a população de jovens no Pará era 2.395.000 (15 e 29 anos) em 2022. Essa população em idade ativa apresenta um grande potencial para o progresso econômico e desenvolvimento social. Essa população vem experimentando diferentes realidades durante o processo de transição de ciclo de vida. Neste sentido, é fundamental o apoio ao pleno desenvolvimento, incentivado a aprendizagem, a inovação e a participação ativa desses jovens na economia e na sociedade evidenciando seu protagonismo nas mais diversas esferas.

De acordo com a pesquisa nacional por amostra de domicílios do IBGE (tabela 14) a população de jovens de 15 a 29 anos teve um pequeno crescimento de 2019 a 2022. Em 2022 a população de jovens de 15 a 19 anos era de 854.000, o maior número dos quatro anos. Os jovens na faixa de 20 a 24 anos teve sua maior densidade no ano de 2020 sendo 818.000 e a população na faixa de 25 a 29 anos alcançou seu maior número em 2021 somando 832.000 de jovens.

**Tabela 14** - População de Jovens do Estado do Pará de 15 - 29 anos por Grupo de Faixa Etária, 2019 – 2022.

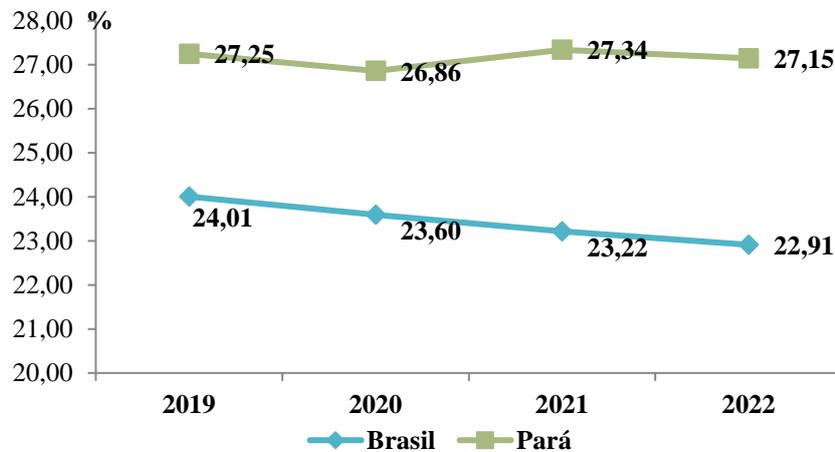
Ano	Faixa Etária			Total de Jovens
	15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	
2019	792.000	798.000	743.000	2.333.000
2020	759.000	818.000	746.000	2.323.000
2021	778.000	778.000	832.000	2.388.000
2022	854.000	797.000	744.000	2.395.000

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, acumulado de primeiras visitas, exceto 2020-2021, acumulado de quintas visitas, devido à pandemia de Covid-19.  
Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

A população de jovens no Brasil entre 15 e 29 anos no Brasil apresentou uma queda acumulativa de (1,1 p.p) passando de 24,01% em 2019 para 22,91% em 2022, como mostra o gráfico 17. Já a população de jovens paraenses apresentou uma oscilação durante os quatro anos (2019-2022). Em 2019 a população de jovens era de 27,25% com relação ao total da população no Pará, em 2020 teve uma queda de (0,39 p.p) chegando a 26,86%. No ano seguinte o percentual da população voltou a crescer alcançando um total de 27,34%, crescendo (0,48 p.p) em 2021. Em 2022 o percentual de jovens volta a cair (0,19 p.p) chegando a 27,15% da população jovem.



**Gráfico 17** - Percentual da População Jovem de 15 a 29 anos de idade do Brasil e Pará em Relação ao Total Populacional, Brasil X Pará (2019 – 2022).



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, acumulado de primeiras visitas, exceto 2020-2021, acumulado de quintas visitas, devido à pandemia de Covid-19.  
Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

A tabela 15 mostra a distribuição por mil habitantes de jovens entre homens e mulheres por faixa etária, de acordo com os dados em 2020 na faixa etária entre 15 e 19 anos a maioria era do sexo masculino sendo 405 homens, na faixa seguinte, de 20 a 29 anos, a maioria era do sexo feminino com 416 mulheres, na faixa de 25 a 29 a diferença foi pequena, no entanto, o número de homens era maior totalizando 376 jovens.

Em 2021 o número de homens era superior nas faixas etárias de 15 a 19 anos e 20 a 29 anos com 420 e 421 homens, respectivamente. O número de mulheres era menor nas faixas de idade 15 a 19 anos e 20 a 24 anos com 358 mulheres em cada faixa etária, apenas na faixa de 25 a 29 anos as mulheres estavam em maior número com 418 mulheres para cada mil pessoas.

Em 2022 o número de homens era maior na faixa etária de 15 a 19 anos com 436 jovens para cada mil habitantes, na faixa de 20 a 24 anos mesmo com uma diferença mínima o número de homens era de 399 jovens, enquanto as mulheres era de 398, já na faixa de 25 a 29 anos as pessoas do sexo feminino estavam em maioria com um total de 381 mulheres, para cada mil pessoas.



**Tabela 15** - População de 15 - 29 anos (Mil pessoas) Faixa Etária e Sexo do Estado do Pará, 2020 – 2022.

Faixa Etária	2020			2021			2022		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
15 a 19 anos	405	354	759	420	358	778	436	418	854
20 a 24 anos	402	416	818	421	358	778	399	398	797
25 a 29 anos	376	370	746	414	418	832	363	381	744

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, acumulado de primeiras visitas, exceto 2020-2021, acumulado de quintas visitas, devido à pandemia de Covid-19.  
Elaboração: FAPESPA, 2023

### 3.1.1. Síntese da Condição de Trabalho da População Jovem

O cenário nacional e, principalmente no estado do Pará, diante do crescimento de acontecimentos interligados à pandemia do coronavírus, o nível de incerteza em relação ao desempenho da economia brasileira tem se elevado de forma extraordinária e irá gerar grandes distorções no país, em especial no mercado de trabalho.

A tabela 16 mostra a síntese da condição de trabalho da população jovem de 15 a 29 anos no Pará entre os anos de 2019 e 2022. Este indicador aponta a variação da população, mercado de trabalho, ocupação e população de jovens a procura de empregos. De acordo com os dados verificou-se que a variação da população jovem do Pará entre 2019 e 2022 aumentou em 2,66%. Quanto a população jovem no mercado de trabalho houve uma variação de 1,16% de 2019 para 2022. O percentual de jovens com ocupação teve um aumento de 14,24% entre 2019 e 2022 e o percentual de jovens sem ocupação caiu -8,66%. O percentual de jovens que não estavam procurando trabalho aumentou em 437,5% de 2019 a 2022.

**Tabela 16** - Síntese da Condição de Trabalho da População Jovem de 15 a 29 anos de idade do Estado do Pará nos Anos 2019 e 2022.

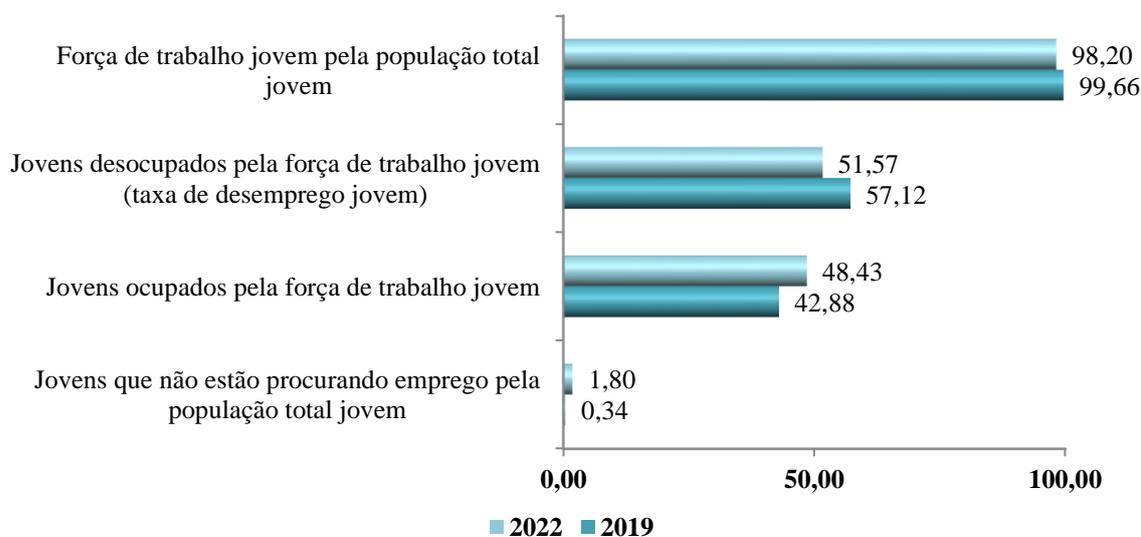
Anos	População Jovem do Estado do Pará	População Jovem no Mercado de Trabalho	População Jovem Ocupada	População Jovem Sem Ocupação	População de Jovens que não estão Procurando Trabalho (Fora da Força de Trabalho)
2019	2.333.000	2.325.000	997.000	1.328.000	8.000
2022	2.395.000	2.352.000	1.139.000	1.213.000	43.000
<b>Var (%) 2019 - 2022</b>	<b>2,66</b>	<b>1,16</b>	<b>14,24</b>	<b>-8,66</b>	<b>437,50</b>

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre e IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, acumulado de primeiras visitas, exceto 2020-2021, acumulado de quintas visitas, devido à pandemia de Covid-19.  
Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.



O gráfico 18 mostra a proporção das condições de trabalho da população jovem que se encontra na faixa de 15 a 29 anos de idade no estado do Pará entre os anos de 2019 e 2022. Como podemos ver, o indicador mostra a dinâmica da força de trabalho do jovem paraense mediante as oportunidades no mercado estadual. De acordo com os dados a força de trabalho jovem no estado era composta por 99,66% jovens em 2019, com uma queda de -1,46 p.p. em comparação ao ano de 2022 que chegou a 98,20% do total. Em relação a proporção de jovens desocupados ou desempregado a taxa chegou a 57,12% em 2019 e caiu para 51,57% em 2022. A taxa de jovens ocupados teve uma proporção de 42,88% em 2019 e aumentou para 48,43% em 2022 com um crescimento de 5,55 p.p. A proporção de jovens que não estão procurando emprego apresentou a menor taxa em 2019 com apenas 0,34% da população, em 2022 essa taxa aumentou para 1,80%.

**Gráfico 18** – Proporções das Condições de Trabalho da População Jovem de 15 a 29 anos de idade do Estado do Pará nos Anos de 2019 e 2022.



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre e IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, acumulado de primeiras visitas, exceto 2020-2021, acumulado de quintas visitas, devido à pandemia de Covid-19.  
Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

### 3.2. EMPREGO FORMAL

O cenário da empregabilidade formal entre a população jovem no Pará pode refletir, de maneira geral, a atual situação de pessoas beneficiárias dos programas de transferências de renda do governo federal, no contexto do tecido social nos últimos anos.



De acordo com os dados da tabela 17 a Relação Anual de Informações Sociais-RAIS, entre os anos de 2019 e 2021, o número de jovens com vínculo empregatício no estado do Pará, na sua maioria, estavam na faixa etária de 25 a 29 anos com um total de 145.617 vínculos em 2019 para 159.745 em 2021, um crescimento de 14.128 empregos formais. Os jovens de 18 a 24 anos aparecem logo em seguida com um total de 112.493 vínculos em 2019 para 136.480 em 2021 com o segundo maior número de vínculos empregatícios. Os jovens de 15 a 17 anos estão em menor número no mercado de trabalho, eram 3.256 em 2019, em 2020 chegou a 3.633 e no ano seguinte caiu para 3.402 número de vínculos.

**Tabela 17** – Vínculos Empregatícios Formais de Jovens de 15 a 29 anos, por Faixa Etária no Estado do Pará, 2019 – 2021.

Anos	Faixas Etárias			Total
	15 a 17	18 a 24	25 a 29	
2019	3.256	112.493	145.617	261.366
2020	3.633	116.439	146.213	266.285
2021	3.402	136.480	159.745	299.627

Fonte: RAIS/MTP – (2019 – 2021).

Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

Nota: Os dados sobre vínculos Empregatícios de 2022 não estão disponíveis na fonte de dados informada acima (RAIS).

A tabela 18 mostra a quantidade de vínculos empregatícios formais registrados de jovens por sexo entre 2019 e 2021. De acordo com os dados expostos em 2019 registrou um total de 261.366 vínculos empregatícios formais, desses 166.847 era do sexo masculino e 94.519 era do sexo feminino, a maior demanda estava na faixa etária de 25 a 29 anos, seguido de jovens entre 18 e 24 anos e o menor número estava entre jovens de 15 a 17 anos. Nos anos seguintes o número de vínculos empregatícios formais entre jovens aumentou para 266.285 vínculos em 2020 e em 2021 o número de vínculos alcançou um total de 299.627 empregos. Apesar do aumento no número total vínculos, o número de mulheres ainda é menor em relação ao número de homens.

**Tabela 18** – Vínculos Empregatícios Formais de Jovens de 15 a 29 anos, por Faixa Etária e Sexo no Estado do Pará, 2019 – 2021.

Faixa Etária	2019			2020			2021		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
15 a 17	1.783	1.473	3.256	1.969	1.664	3.633	2.001	1.401	3.402
18 a 24	73.339	39.154	112.493	76.669	39.770	116.439	87.725	48.755	136.480
25 a 29	91.725	53.892	145.617	93.233	52.980	146.213	100.105	59.640	159.745
<b>Total</b>	<b>166.847</b>	<b>94.519</b>	<b>261.366</b>	<b>171.871</b>	<b>94.414</b>	<b>266.285</b>	<b>189.831</b>	<b>109.796</b>	<b>299.627</b>

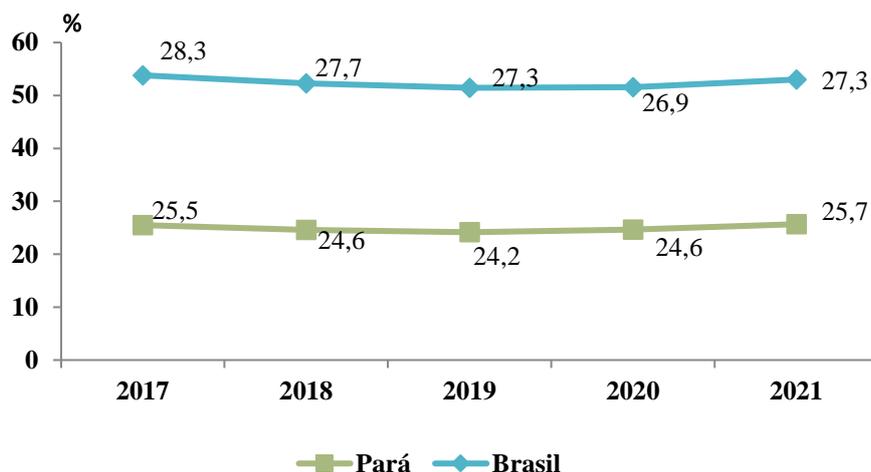
Fonte: RAIS/MTP – (2019 – 2021).

Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.



O gráfico 19 demonstra o percentual de vínculos de empregos formais entre jovens de 15 a 29 anos no Brasil teve uma queda de 1,4 p.p. de 2017 a 2020. Em 2021 esse percentual voltou a crescer chegando a 27,3%. No Pará o percentual de empregados sofreu uma queda de 1,3 p.p. de 2017 a 2019 e voltou a crescer em 2020 e 2021, chegando a 24,6% e 25,7%, respectivamente.

**Gráfico 19** – Percentual de Vínculos Formais dos Jovens de 15 a 29 anos em relação ao Total de Vínculos Formais no Brasil X Pará, (2017 – 2021).



Fonte: RAIS/MTP – (2019 – 2021).  
Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

Durante o período de 2019 e 2021 o Pará registrou cerca de 827 mil empregos formais entre jovens de 15 a 29 anos distribuídos por Regional de integração. A regional Guajará concentrou maior número de empregos formais dentre as regionais, em todo o período analisado. Segundo os dados a RI acima mencionada, em 2019 registrou 99.855 vínculos; em 2020 foram 100.391 e no ano de 2021 foram 105.191 vínculos. A RI Carajás aparece como a segunda maior regional de vínculos empregatícios alcançando um total de 53.452 empregos formais no último ano analisado. A regional do Marajó foi a que registrou o menor número de empregos formais em todo o estado atingindo um total de 4.676 vínculos em 2021. Conforme tabela 19 abaixo.



**Tabela 19** – Vínculos Empregatícios Formais de Jovens de 15 a 29 anos, por Região de Integração do Estado do Pará, 2019 – 2021.

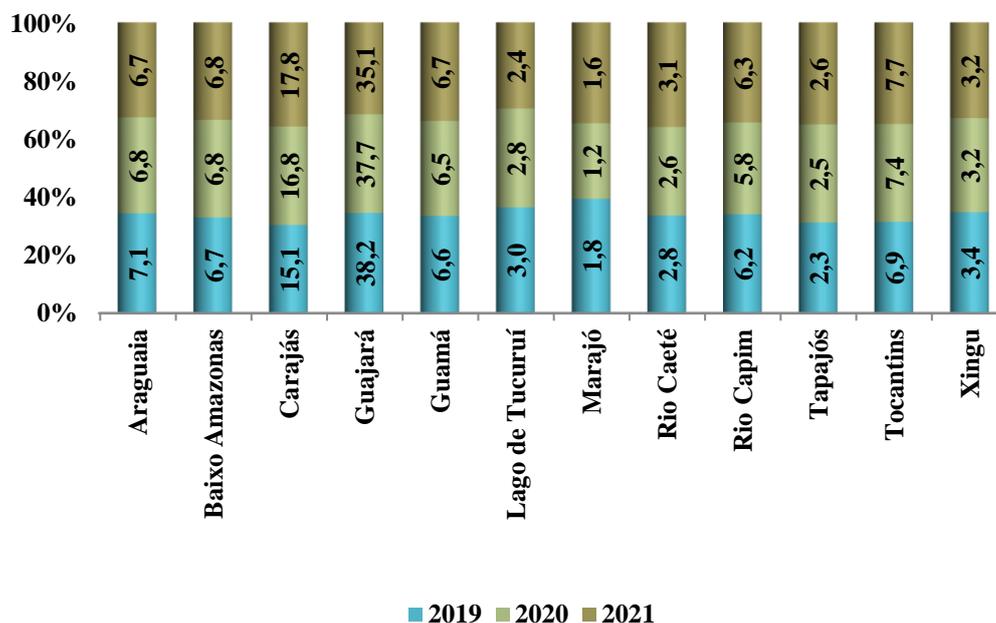
<b>Região de Integração</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>
<b>Total Pará</b>	<b>261.366</b>	<b>266.285</b>	<b>299.627</b>
<b>Araguaia</b>	18.456	18.122	20.139
<b>Baixo Amazonas</b>	17.542	18.240	20.494
<b>Carajás</b>	39.413	44.855	53.452
<b>Guajará</b>	99.855	100.391	105.191
<b>Guamá</b>	17.356	17.317	20.199
<b>Lago de Tucuruí</b>	7.717	7.354	7.223
<b>Marajó</b>	4.618	3.114	4.676
<b>Rio Caeté</b>	7.444	6.889	9.140
<b>Rio Capim</b>	16.178	15.342	18.794
<b>Tapajós</b>	6.006	6.628	7.761
<b>Tocantins</b>	17.967	19.643	22.962
<b>Xingu</b>	8.814	8.390	9.596

Fonte: RAIS/MTP – (2019 – 2021).  
Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

Ao se observar o gráfico 20 a participação da população de 15 a 29 anos com vínculos formais de emprego, em termos percentuais, é possível verificar que na RI Guajará o percentual de participação de jovens foi de 38,2% em 2019, nos anos seguintes apresentou redução, sendo em 2020 o percentual de participação diminuiu para 37,7% e em 2021 caiu para 35,1%. RI Carajás vem logo atrás com maior percentual de participação entre as regionais apresentando um crescimento consecutivo em vínculo empregatício, sendo 15,1% em 2019, 16,8% em 2020 e 17,8% em 2021. Por sua vez, a RI Marajó teve a menor participação em todo o período analisado teve 1,8% em 2019, diminuiu para 1,2% em 2020 e recuperou para 1,6% em 2021.



**Gráfico 20** – Participação (%) de Jovens de 15 a 29 anos com Vínculos Formais, por Região de Integração do Estado do Pará, 2019 – 2021.



Fonte: RAIS/MTP – (2019 – 2021).  
Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

Dentre os municípios da região metropolitana com maior concentração de vínculos empregatícios formais entre jovens de 15 a 29 anos, Belém aparece em destaque com o maior número de vínculos empregatícios, nos anos analisados, chegando a 78.634 vínculos em 2021. Já o município de Ananindeua registrou o segundo maior número de vínculos no período alcançando um total de 19.207 jovens empregados em 2021. O município de Santa Bárbara do Pará teve o menor número de vínculos em todos os anos, atingindo 486 vínculos em 2021.

**Tabela 20** – Vínculos Empregatícios Formais de Jovens de 15 a 29 anos, por Município da Região Metropolitana de Belém (Pá), 2019 – 2021.

Municípios	2019	2020	2021
<b>Ananindeua</b>	17.699	18.586	19.207
<b>Belém</b>	75.520	75.616	78.634
<b>Benevides</b>	2.714	2.805	3.580
<b>Castanhal</b>	9.554	10.458	11.320
<b>Marituba</b>	3.512	2.928	3.284
<b>Santa Bárbara do Pará</b>	410	456	486
<b>Santa Izabel do Pará</b>	2.859	2.484	2.975
<b>Total da RMB</b>	112.268	113.333	119.486

Fonte: RAIS/MTP – (2019 – 2021).  
Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.



A tabela 21 mostra a evolução da remuneração média de jovens e da média do estado do Pará, no período de 2019 a 2021, de acordo com os dados verificou-se que durante o período de três anos, houve um crescimento na média salarial dos jovens paraenses em todas as faixas etárias.

Os dados mostram que em 2019 a remuneração média dos jovens no Pará era de R\$ 2.666,00. Em 2021 essa média sobe para R\$ 2.724,00 e no ano de 2021 a remuneração chega a R\$ 2.822,00. Os jovens de 25 a 29 anos aparece com a maior remuneração entre as faixas etárias, em seguida estão os jovens de 18 a 24 anos e por último os jovens de 15 a 17 anos.

**Tabela 21** - Evolução da Remuneração Média dos Jovens de 15 a 29 anos do Estado do Pará, por Faixa Etária, 2019 – 2021.

Ano	Faixa Etária			Remuneração Média dos Jovens	Remuneração Média do Pará
	15 - 17	18 - 24	25 - 29		
2019	709	1.343	1.843	1.298	2.666
2020	952	1.320	1.841	1.371	2.724
2021	684	1.428	1.962	1.358	2.822

Fonte: RAIS/MTP – (2019 – 2021)  
Elaboração: CES/FAPESPA, 2023.

## 4 INCLUSÃO DIGITAL

O acesso às tecnologias de informação e comunicação tem aumentado no país para todas as faixas etárias, no entanto os jovens têm maior percentual de acesso. Houve intensificação do uso da internet a partir da crise social e de saúde ocasionada pela pandemia do coronavírus, impactando diretamente atuações no mercado, emprego, educação, saúde, segurança pública e na cidadania como um todo. De um lado forçou maior utilização das redes de conexão e ampliou as formas de acesso aos serviços, por outro prejudicou jovens, especialmente os de baixa renda que sofrem com falta de equipamentos e escassez no acesso à internet.

Em relação ao tipo de conexão de internet utilizado nos domicílios, estão em maior número o tipo “banda larga”, porém com diminuição entre os anos em todas as unidades geográficas descritas na tabela 22, assim como a maioria dos tipos de conexão, que também sofreram decréscimo nas regiões. Foi exceção apenas o tipo “somente banda larga móvel”, que obteve aumento no Brasil, Região Norte, Pará e RMB. Este aumento foi de 3,08 milhões (Brasil), 444 mil (Região Norte), 297 mil (Pará) e 110 mil (RMB).



De outro modo, pode-se afirmar que os brasileiros diminuíram a utilização de banda larga, especialmente o tipo “banda larga fixa”, passando a ser majoritário o tipo “banda larga móvel”, em 2022. Em 2021, na Região Norte, Pará e RMB o tipo “banda larga móvel” já obtinham o maior número em relação a “banda larga fixa”, continuando neste cenário em 2022.

Outro dado que se destaca é o relacionado ao tipo de conexão “somente banda larga fixa e móvel”, que obteve diminuição acentuada no país, demarcando cerca de 40,4 milhões de domicílios que a utilizavam em 2021 e apenas 13,1 milhões em 2022, demonstrando que os moradores brasileiros estão utilizando menos o recurso banda larga fixa e móvel e aderindo à outra forma de conexão com a internet.

**Tabela 22** - Domicílios e Moradores em que havia utilização da internet, por tipo de conexão à Internet no domicílio no Brasil, Região Norte, Pará e Região Metropolitana de Belém, 2021 – 2022.

Tipo de Conexão	Brasil		Norte		Pará		RMB(PA)	
	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022
<b>Banda larga</b>	65.432.000	56.323.000	4.717.000	3.805.000	2.140.000	1.693.000	662.000	588.000
<b>Somente banda larga</b>	63.514.000	55.530.000	4.522.000	3.750.000	2.050.000	1.673.000	624.000	585.000
<b>Banda larga fixa</b>	54.794.000	42.818.000	3.331.000	2.026.000	1.501.000	795.000	477.000	312.000
<b>Somente banda larga fixa</b>	12.603.000	10.682.000	752.000	374.000	378.000	153.000	66.000	30.000
<b>Banda larga móvel</b>	51.950.000	45.315.000	3.901.000	3.415.000	1.740.000	1.533.000	590.000	558.000
<b>Somente banda larga móvel</b>	10.072.000	13.160.000	1.309.000	1.753.000	592.000	889.000	165.000	275.000
<b>Banda larga fixa e móvel</b>	41.312.000	31.810.000	2.516.000	1.637.000	1.101.000	635.000	404.000	282.000
<b>Somente banda larga fixa e móvel</b>	40.449.000	13.160.000	2.446.000	1.753.000	1.071.000	889.000	391.000	275.000

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 4º trimestre

Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

Nota: Os dados de 2022 foram estimados a partir dos dados divulgados pelo IBGE – (2018 – 2021).

Observando o percentual de domicílios com utilização de internet, de acordo com o tipo de conexão, em relação ao total do Brasil, entre os anos 2021 e 2022 (Gráfico 21), é possível inferir que a participação da Região Norte na utilização de “Banda larga” foi de 7,21% (2021) e 6,76% (2022); e a do Pará foi de 3,27% (2021) e 3,01% (2022), ambas as regiões com variação negativa, sendo -0,47 p.p. e -0,28 p.p., na mesma ordem. E na RMB ocorreu pequena variação positiva, saiu de 1,01% para 1,04%.

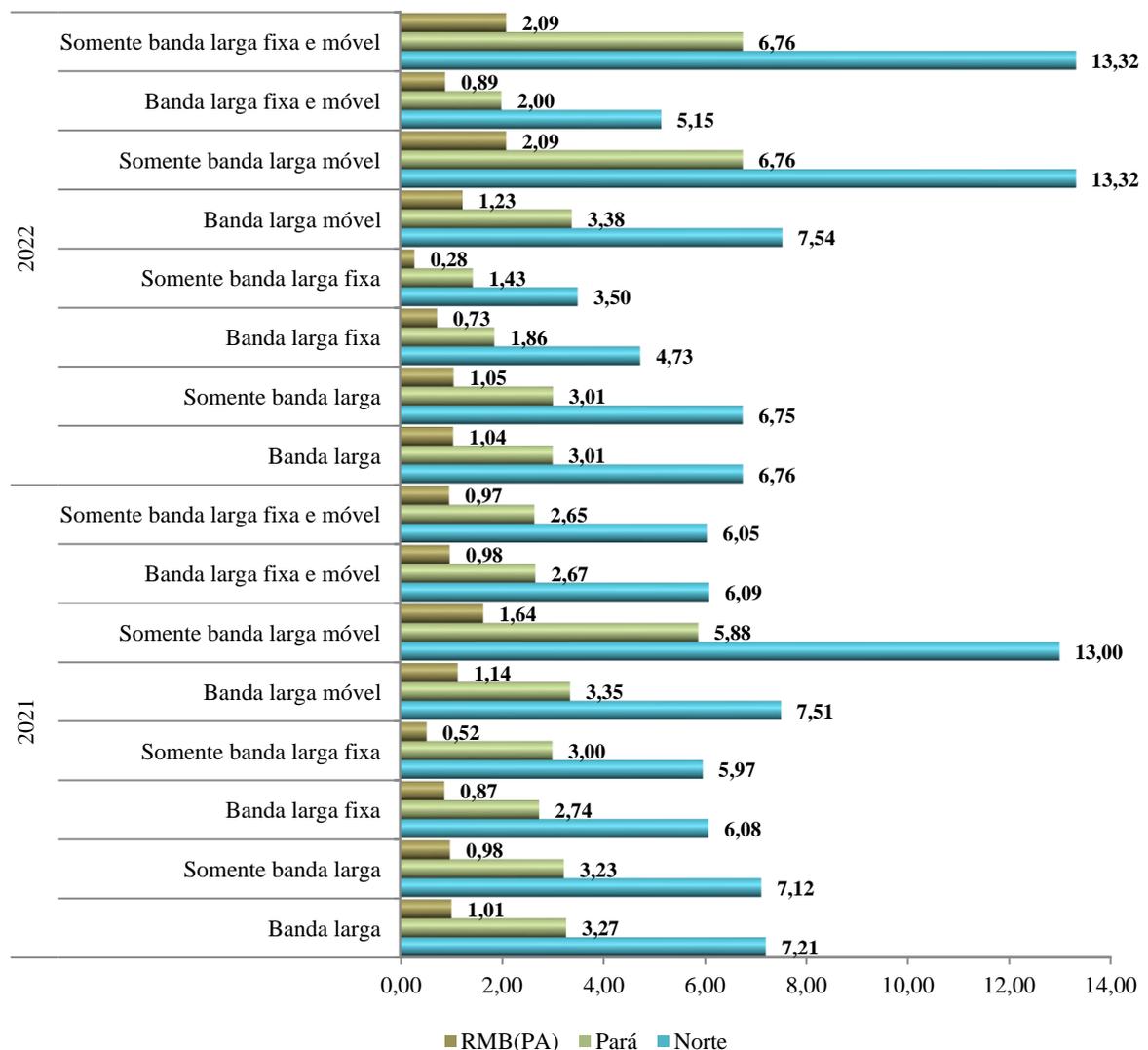
O percentual da utilização de “banda larga fixa” sofreu diminuição em todas as regiões, enquanto a de “banda larga móvel” aumentou seu percentual; sendo que a variação foi bem maior para “banda larga fixa” do que para a “banda larga móvel”. O índice dos que usavam “somente banda larga fixa” também decresceu, acusando variações de -2,97 p.p. (Região Norte), -1,57 p.p.



(Pará) e -0,24 p.p. (RMB); enquanto os de “somente banda larga móvel” cresceu, chegando a variações de 0,32 p.p. (Região Norte), 0,88 p.p. (Pará) e 0,45 p.p. (RMB).

O fato de o país ter diminuído o número de domicílios com “somente banda larga fixa e móvel” influenciou no percentual da Região Norte, Pará e RMB em relação ao total do Brasil para este tipo de conexão, conforme descrito no gráfico. Desse modo, essas três unidades territoriais acusaram elevação no índice, com crescimento de 7,27 p.p., 4,11 p.p. e 1,12 p.p. na mesma sequência.

**Gráfico 21** – Percentual de Domicílios e Moradores em que havia utilização da internet, por tipo de conexão à Internet no domicílio no Brasil, Região Norte, Pará e Região Metropolitana de Belém em Relação ao Total do Brasil, 2021 – 2022.



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 4º trimestre  
Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

Nota: Os dados de 2022 foram estimados a partir dos dados divulgados pelo IBGE – (2018 – 2021).



A geração jovem (14 a 29 anos) que fizeram uso da internet no país, em 2021, era composta por cerca de 48,7 milhões, com 24,4 milhões do sexo masculino e 24,3 milhões pertencentes ao feminino. Na Região Norte, esse total foi de 4,45 milhões, dos quais 2,22 milhões eram do sexo masculino e 2,23 milhões do feminino, de acordo com a tabela 23. No Brasil, apenas em 2018 e 2021 os homens jovens estiveram em maior número quanto a utilização da internet. E na Região Norte, as mulheres jovens foram maioria em todos os anos dispostos na tabela; especificamente em 2021, cerca de 10 mil mulheres a mais que homens usaram o serviço de internet.

**Tabela 23** - Pessoas de 14 a 29 anos de idade que utilizaram Internet no período de referência dos últimos três meses, por sexo e grupo de idade no Brasil e Região Norte, nos Anos de 2018, 2019 e 2021.

Brasil e Região Norte	2018		2019		2021	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
<b>Brasil</b>	23.920.000	24.305.000	24.254.000	24.499.000	24.434.000	24.367.000
<b>Norte</b>	2.009.000	2.083.000	2.075.000	2.186.000	2.223.000	2.233.000

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 4º trimestre  
Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

Subdividindo os jovens de 14 a 29 anos que utilizaram internet por grupos de faixa etária, conforme a tabela 24, podemos perceber que o grupo de 14 a 19 anos estiveram em maioria no Brasil, Região Norte e Pará, nos anos analisados. Na RMB, o grupo com maior número de pessoas que acessaram a internet foi o de 20 a 24 anos em 2021 e de 14 a 19 anos em 2022. Nesses termos, nota-se que os jovens na faixa etária pertencente a fase da adolescência são maioria quanto à utilização da internet. Seguidamente estão as faixas de 20 a 24 anos e de 25 a 29 anos.

No Pará, o número de jovens que acessaram a internet, em todas as faixas etárias, declinou. No Brasil, apenas o índice de jovens de 14 a 19 anos cresceu. Na Região Norte, o quantitativo de jovens de todas as faixas etárias retraiu. E na RMB, os jovens na faixa de 14 a 19 anos aumentaram seu número, os de 20 a 24 anos repetiram o numeral, e decresceu a quantidade de jovens de 25 a 29 anos.



**Tabela 24** - Pessoas de 14 a 29 anos que utilizaram Internet no período de referência dos últimos três meses no Brasil, Região Norte, Pará e Região Metropolitana de Belém, por Faixa Etária nos anos 2021 e 2022.

Brasil, Região Norte, Pará e Região Metropolitana de Belém	Anos/Faixa Etária					
	2021			2022		
	14 - 19	20 - 24	25 - 29	14 - 19	20 - 24	25 - 29
<b>Brasil</b>	16.861.000	15.895.000	16.045.000	17.117.000	15.679.000	15.430.000
<b>Norte</b>	1.563.000	1.482.000	1.412.000	1.542.000	1.347.000	1.202.000
<b>Pará</b>	731.000	676.000	654.000	727.000	612.000	514.000
<b>RMB (PA)</b>	175.000	196.000	182.000	221.000	196.000	170.000

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 4º trimestre

Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

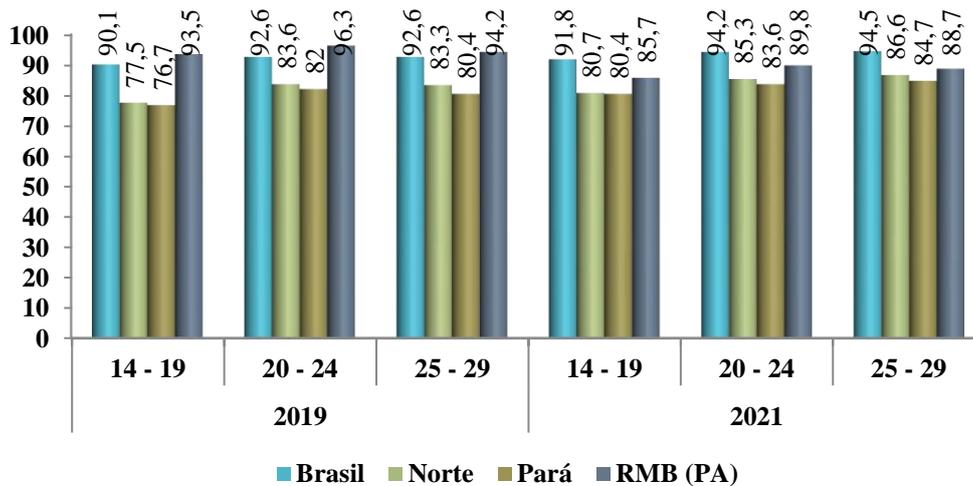
Nota: Os dados de 2022 foram estimados a partir dos dados divulgados pelo IBGE – (2018 – 2021).

Considerando o valor percentual por faixa etária de pessoas jovens que utilizaram internet, nota-se que em todas as unidades geográficas, nos dois anos analisados, as pessoas nas faixas de 20 a 29 anos estiveram em maior percentual do que as da faixa de 14 a 19 anos. Em todas as faixas etárias o Brasil, a Região Norte e o Pará tiveram incremento no indicador. Essa realidade está associada à própria evolução tecnológica na área da informação, que vem ampliando a oferta de serviços e entretenimento, bem como ao período de maior aderência da população na utilização da internet devido a condição de isolamento, estudo e trabalho remotos impulsionados no período da pandemia vivenciada no país.

No caso do Pará, a faixa de 14 a 19 anos evoluiu 3,7 p.p., a evolução para a faixa de 20 a 24 anos foi de 1,6 p.p. e a de 25 a 29 anos obteve acréscimo de 4,3 p.p. A RMB foi a única região do gráfico 22 em que o percentual decresceu, inferindo que a evolução do estado se deu em maior parte fora da metrópole, ou seja, o número de jovens que utilizaram a internet e que eram residentes em municípios que não fazem parte da RMB cresceu, em detrimento dos que utilizaram a internet e residiam na RMB. A redução do percentual de jovens da RMB que utilizaram a internet foi de – 7,8 p.p. para a faixa de 14 a 19 anos, -6,5 p.p. para os de 20 a 24 anos e de -5,5 p.p. para os de 25 a 29 anos.



**Gráfico 22** – Comparativo do Percentual de pessoas de 14 a 29 Anos que utilizaram a Internet no período de referência dos últimos três meses, por Faixa Etária, nos Anos de 2019 e 2021.



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 4º trimestre  
Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

Nota: Os dados de 2020 não foram divulgados pelo IBGE.

De acordo com a Fapespa (2023) o celular é o equipamento mais utilizado para acessar a internet no Brasil, no Pará e na RMB, correspondendo a 99,6% dos acessos no Pará e 99,3% na RMB. Considerando essa informação, a tabela 25 traz o quantitativo de jovens que possuíam o telefone móvel para uso pessoal, de acordo com as faixas etárias.

Os jovens que mais possuíam celular no Brasil, estavam na faixa de 25 a 29 anos, cerca de 15,7 milhões e 15,2 milhões, em 2021 e 2022 respectivamente; na Região Norte (1,4 milhões e 1,2 milhões), Pará (645 mil e 531 mil) e na RMB (194 mil e 163 mil) foram os jovens de 20 a 24 anos, na mesma sequência de anos. Houve diminuição de jovens que possuíam celular em todas as faixas de idade, exceto a faixa de 14 a 19 anos na RMB, que aumentou de 144 mil para 156.167 pessoas.

**Tabela 25** - Pessoas de 14 a 29 Anos de idade que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, por Faixa Etária nos Anos de 2021 – 2022.

Brasil, Grande Região, Unidade da Federação e Região Metropolitana	2021			2022		
	14 a 19	20 a 24	25 a 29	14 a 19	20 a 24	25 a 29
<b>Brasil</b>	14.929.000	15.403.000	15.771.000	14.876.833	15.142.833	15.209.167
<b>Norte</b>	1.311.000	1.415.000	1.391.000	1.191.167	1.225.000	1.153.667
<b>Pará</b>	601.000	645.000	642.000	529.167	531.000	495.000
<b>RMB (PA)</b>	144.000	194.000	186.000	156.167	163.333	157.333

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 4º trimestre  
Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

Nota: Os dados de 2022 foram estimados a partir dos dados divulgados pelo IBGE – (2018 – 2021).



## 5. SAÚDE E JUVENTUDE

Concernente ao tema saúde e juventude, inicia-se o itinerário de observações considerando os números de casos de AIDS (*Acquired Immunodeficiency Syndrome*) identificados no Brasil, Região Norte e Pará, em uma série histórica de 2017 a 2022 (tabela 26). Para tanto, em uma análise pormenorizada de cada ano, é possível verificar que, no ano de 2017, o Brasil apresentou um número de 39.095 jovens com AIDS, registrando o agravo de saúde, com 4.234 na Região Norte e 2.012 no Pará. Quando observado o ano de 2018, há um quantitativo menor de 38.627 situações de AIDS no contexto nacional, com 4.645 casos na Região Norte, superior ao ano anterior, e, no contexto do Pará, o número de 2.311 casos. No ano de 2019, registrou-se novamente uma pequena queda nos números em relação ao país de 38.327 casos. Porém, na Região Norte, o movimento é inverso, onde novamente ocorre crescimento nos números, agora, com 4.857 casos. Com relação ao Pará, também se observa adição nos números, com 2.405.

No contexto pandêmico do Brasil, em 2020, identifica-se redução nos números de casos no país, declinando para 30.638. Na Região Norte, também diminuiu para 3.676. Da mesma forma, no Pará, houve decréscimo para 1.675 casos. No ano de 2021, nota-se aumento para 35.246 no contexto nacional. Na Região Norte, também houve crescimento de casos para 4.923, e no estado do Pará, o mesmo movimento para um acúmulo de 2.137. Referente ao ano de 2022, os números sofreram nova queda, indo para 15.412 casos no Brasil. Na Região Norte, houve redução para 2.209 jovens. No território paraense, os registros de casos foram para 1.013 casos.

**Tabela 26** - Números de casos de AIDS Identificados no Brasil, Região Norte e Pará; 2017 – 2022.

Anos	Brasil	Região Norte	Pará
<b>2017</b>	39.095	4.234	2.012
<b>2018</b>	38.627	4.645	2.311
<b>2019</b>	38.327	4.857	2.405
<b>2020</b>	30.638	3.676	1.675
<b>2021</b>	35.246	4.923	2.137
<b>2022</b>	15.412	2.209	1.013

Fonte: MS/SVSA/Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi).  
Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

Outro ângulo de análise dos dados referente ao objeto em estudo, saúde e juventude é sobre a taxa de incidência de casos de AIDS, por 100.000 habitantes, no Brasil, Região Norte e Pará, na série histórica de 2017 a 2022 (gráfico 23). Essa taxa representa o quociente entre o número total de pessoas que adquiriram a doença em um determinado período, dividido pela



população em risco de ter a doença, ou seja, a população total residente do local de residência. Assim, esse indicador possibilita avaliar a velocidade com que novos eventos ocorrem em uma determinada população.

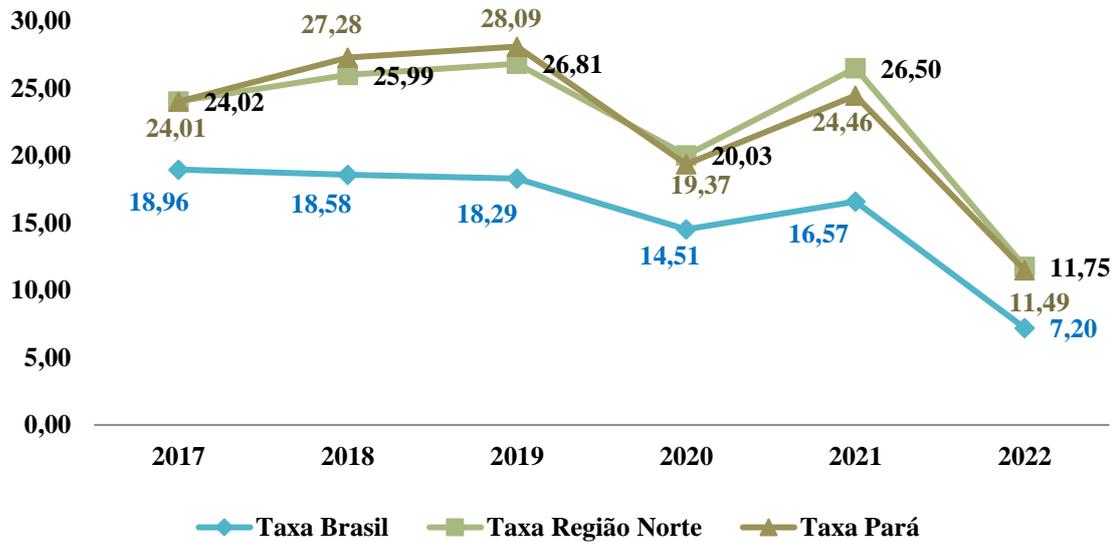
Fazendo esse movimento de avaliação do fenômeno de casos de AIDS no Brasil, percebe-se que, nos últimos anos, de 2017 a 2022, houve decréscimo em relação à taxa. Dessa forma, referente ao ano de 2017, foi registrada uma taxa de 18,96%. Todavia, no ano de 2018, houve um deslocamento para menos, com 18,58%. Em 2019, foi para 18,29%. No ano que convergiu com a abertura do período pandêmico no Brasil e no mundo, em 2020, a taxa teve certa redução para 14,51%; porém, no ano de 2021, cresceu novamente para 16,57%. Contudo, em 2022, ocorreu queda para 7,20% na taxa de casos de AIDS no Brasil.

Ponderando a taxa de incidência de casos de AIDS, agora na Região Norte, registrou-se que o decurso desses anos (2017 a 2022) foi marcado com taxas superiores às taxas do Brasil, apresentando, em 2017, uma taxa de 24,01% de incidência. No ano de 2018, subiu para 25,99%; em 2019, partiu para 26,81%. No ano de 2020, assim como ocorreu no país, provavelmente em razão do cenário de pandemia, catalogou-se também uma queda de 20,03% na taxa. Obedecendo ao mesmo comportamento nacional, no ano de 2021, houve crescimento para 26,50% e, no ano de 2022, verificou-se decréscimo abrupto da taxa para 11,75%.

Em relação ao estado do Pará, verifica-se que o mesmo comportamento observado na Região Norte esteve maior em comparação à taxa do Brasil. Dessa forma, em 2017, a taxa estava em 24,02%; em 2018, saltou para 27,28%; no ano de 2019, subiu para 28,09%. Assim como no Brasil e na Região Norte, no Pará, no ano de 2020, não foi diferente, a taxa apresentou um movimento de queda para 19,37%. No ano de 2021, observou-se novo crescimento para 24,46% e, no ano de 2022, anota-se novamente redução para 11,49%.



**Gráfico 23** - Taxa de Incidência de Casos de AIDS, por 100.000 habitantes, no Brasil, Região Norte e Pará; 2017 – 2022.



Fonte: MS/SVSA/Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi).  
Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

Por outra perspectiva sobre os casos de AIDS entre os jovens no Pará, analisa-se os percentuais de casos em relação às Regiões de Integração do estado na série de anos de 2017 - 2022 (a partir da tabela 27).

Para tanto, inicia-se a análise pelo ano de 2017, em que a RI Guajará (50,12%), RI Baixo Amazonas (8,71%), RI Carajás (7,96%), seguida da RI Guamá (5,97%) registraram os maiores percentuais do ano, enquanto a RI Xingu (2,19%), RI Tapajós (2,49%), RI Marajó (2,79%) e RI Araguaia (3,04%) apresentaram os menores percentuais.

Consoante ao ano de 2018, a RI Guajará continuou em primeiro lugar (48,70%), porém, em comparação ao ano anterior, registrou queda no percentual de -1,42 p.p. Em segundo lugar, continuou a RI Baixo Amazonas (8,45%), com diminuição de -0,26 p.p. A RI Carajás manteve-se em terceiro lugar (8,36%), porém, registrando um aumento de 0,40 p.p.. A RI Guamá (7,45%) teve incremento de um ano para o outro de 1,48 p.p.

Observando os que tiveram os menores percentuais, novamente: RI Xingu (1,39%), pontuando diminuição no percentual de casos de -0,80 p.p.; RI Tapajós (2,30%), também com queda de -0,19 p.p.; e RI Araguaia (2,82%), com queda de -0,22 p.p.. A RI Marajó ocupou o quarto lugar (2,95%) entre as RIs com menores percentuais de casos, havendo um acréscimo de 0,16 p.p. em relação ao ano de 2017.

Outro ano em análise foi 2019, que apresentou um reordenamento na *ranking* entre as Regiões de Integração. Assim, a RI Guajará (47,88%) continuou liderando, todavia, com redução



de -0,82 p.p. em comparação ao ano anterior; em segundo lugar, ficou a RI Carajás (9,11 %), que antes ocupava o terceiro lugar (8,36%) em 2018, com aumento de 0,75 p.p.; para o terceiro lugar subiu a RI Guamá, com 8,82%, manifestando variação em relação ao ano de 2018 de 1,37 p.p. Salienta-se que a RI Baixo Amazonas sofreu queda para o quarto lugar (5,62%), antes ocupado pela RI Guamá, tendo uma variação de -2,83 p.p.

Outro ângulo de visão do ano de 2019 está relacionado aos menores números e percentuais, em que foi registrada continuidade da RI Xingu (1,91%), com aumento de 0,52 p.p., em relação ao ano de 2018; seguida da RI Tapajós (2,62%), com acréscimo de 0,32 p.p.. Em terceiro lugar, registrou-se a RI Araguaia (2,66%), com redução em relação ao ano anterior de -0,16 p.p. Em quarto lugar, ficou a RI Lago de Tucuruí (2,91%), com diminuição em comparação ao ano de 2018 de -0,60 p.p.. Pontua-se que a RI Marajó foi para o quinto lugar, com 3,41%, ainda aumentando com 0,46 p.p.

Com o encadeamento das observações, prossegue-se para o ano de 2020, cenário atípico de início do processo pandêmico do vírus de Covid-19, em que, dentre as RIs com maiores números e percentuais, estiveram a RI Guajará (47,64%), apresentando variação percentual de -0,24%; e, em segundo lugar, a RI Guamá (10,34%), que antes estava em terceiro, com mudança percentual de 1,52 p.p.. No terceiro lugar, esteve a RI Carajás (7,11%), posição que ocupou em 2018, apresentando variação em relação ao percentual de 2019 de -2 p.p.. A RI Rio Caeté agora sobe para o quarto lugar (6,28%), com variação em relação ao ano anterior de 0,87 p.p. Já a RI Baixo Amazonas vale destacar que no ano anterior ocupava a quarta posição, em 2020 assume a sétima posição (4,48%), tendo uma queda de -1,14 p.p..

Quanto aos números e percentuais mais baixos de 2020, houve mudança, com a ascensão da RI Tapajós (1,26%) com relação ao ano de 2019, variando em -1,36 p.p. A RI Xingu (2,21%) alcançou percentual igual da RI Araguaia (2,21%); todavia, a variação, em relação ao ano anterior, da RI Xingu foi de 0,30 p.p. e da RI Araguaia, de -0,45 p.p.. Posteriormente, aparece a RI Marajó (3,29%), com variação, em relação ao ano de 2019, de -0,12 p.p.

Ainda imerso no contexto da pandemia do Covid-19, no ano de 2021, os números percentuais mais significativos de casos de AIDS entre jovens no Pará, esteve a RI Guajará, com 48,27%, com variação ao ano de 2020 de 0,63 p.p. Em segundo lugar, ficou a RI Carajás, que no ano anterior esteve em terceiro, com 10,63%, apresentando 3,52 p.p. em relação a 2020. Na terceira posição, esteve a RI Guamá, com 7,49%, e variação em relação ao ano de 2020 de -2,85 p.p. Acerca dos menores números e percentuais têm-se: RI do Tapajós (1,64%), com variação ao ano anterior de 0,38 p.p.; RI Xingu (1,69%), com variação em relação a 2020 de -0,52 p.p.; e RI



Araguaia (1,97%), com variação de -0,24 p.p. Quanto à RI Marajó, o número absoluto foi de 3,98%, com variação de crescimento em relação ao ano de 2020 de 0,69 p.p.

O último período de análise desse estudo é referente ao ano de 2022. Assim, entre as RIs com maiores resultados, evidencia-se a RI Guajará, que manteve essa posição desde o princípio das observações, registrando 43,63%, com variação em relação ao ano de 2021 de -4,64 p.p.. Em segundo, esteve a RI Carajás (11,65%), com variação de 1,02 p.p. em relação ao ano anterior. Depois, veio a RI Baixo Amazonas, com 8,29%, e variação de 1,17 p.p. em relação ao ano de 2021. Na quarta posição, registrou-se a RI Guamá (8,19%), com 0,70 p.p. de variação comparada ao ano de 2021.

A respeito dos menores percentuais, observou-se a RI Tapajós, com 0,89%, com variação em relação ao ano de 2021 de -0,75 p.p. Outra RI de baixo percentual foi a RI Xingu (2,17%), semelhante à RI Araguaia (2,17%), sendo que a variação com 2021, em relação à RI Araguaia, foi de 0,20 p.p., e na RI Xingu, foi de 0,48 p.p.

**Tabela 27** - Percentual de casos de AIDS Identificados no Pará, por Região de Integração – R.I e Ano do Diagnóstico (2017 – 2022).

R. I	2017	2018	2019	2020	2021	2022
<b>Araguaia</b>	3,04	2,82	2,66	2,21	1,97	2,17
<b>Baixo Amazonas</b>	8,71	8,45	5,62	4,48	7,12	8,29
<b>Carajás</b>	7,96	8,36	9,11	7,11	10,63	11,65
<b>Guajará</b>	50,12	48,70	47,88	47,64	48,27	43,63
<b>Guamá</b>	5,97	7,45	8,82	10,34	7,49	8,19
<b>Lago de Tucuruí</b>	3,29	3,51	2,91	3,47	3,00	2,96
<b>Marajó</b>	2,79	2,95	3,41	3,29	3,98	3,65
<b>Rio Caeté</b>	4,48	4,46	5,41	6,28	4,59	6,22
<b>Rio Capim</b>	4,63	4,51	5,32	5,98	5,24	5,82
<b>Tapajós</b>	2,49	2,30	2,62	1,26	1,64	0,89
<b>Tocantins</b>	4,33	5,11	4,33	5,74	4,40	4,34
<b>Xingu</b>	2,19	1,39	1,91	2,21	1,69	2,17
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: MS/SVSA/Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi).  
Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.  
Nota: Dados consolidados até 30/06/2022. (Página atualizada em 06/12/2022).

Adicional aos apontamentos a respeito do tema sobre saúde e juventude, acredita-se ser pertinente examinar o comportamento do fenômeno nos 10 municípios do estado do Pará com os maiores números de casos de AIDS no período de 2017 a 2022. Assim, em 2017, no estado, o



número de casos foi de 2.012 e, em 2022, 1.013, registrando variação de -49,65%. Quanto aos municípios com maiores números de situação de jovens com AIDS, destaca-se: em primeiro lugar, Belém, com 762 casos em 2017 e 332 em 2022, com variação negativa de -56,43%; em segundo lugar, o município de Ananindeua, com 169 em 2017 e, em 2022, 72 casos, com redução de -57,40%; em terceiro lugar, o município de Santarém, com 121 em 2017 e 66 casos no ano de 2022, também com variação de subtração de casos de -45,45%; no quarto lugar, destaca-se Parauapebas, apresentando, em 2017, 69 casos e 51 em 2022, tendo variação de -26,09%; em quinto lugar, Marabá, com 56 situações em 2017 e 39 em 2022, com variação de -30,36%; na sexta posição, o município de Castanhal, que nos anos de 2017 e 2022 apresentou o mesmo quantitativo de 36 casos; para o sétimo lugar, esteve o município de Marituba, com 48 em 2017 e 24 em 2022, demarcando redução de -41,67%; no oitavo lugar, esteve o município de Paragominas, com 27 em 2017 e 24 casos em 2022, com variação negativa de -11,11%; em nono lugar, identificou-se o Bragança, com 20 casos em 2017 e 19 em 2022, também apresentando redução de um ano para o outro -5%; na décima posição, encontrou-se o município de Canaã dos Carajás, com 13 situações em 2017 e 16 no ano de 2022, quanto à variação foi o único município com incremento variação de 23,08%.

**Tabela 28** – Os Dez Municípios do Estado do Pará com Maiores Números de Casos de AIDS, (2017 – 2022).

Municípios	2017	2022	Var.% (2017 - 2022)
<b>Total Pará</b>	<b>2.012</b>	<b>1.013</b>	<b>- 49,65</b>
<b>Belém</b>	762	332	- 56,43
<b>Ananindeua</b>	169	72	- 57,40
<b>Santarém</b>	121	66	- 45,45
<b>Parauapebas</b>	69	51	- 26,09
<b>Marabá</b>	56	39	- 30,36
<b>Castanhal</b>	36	36	0,00
<b>Marituba</b>	48	28	- 41,67
<b>Paragominas</b>	27	24	- 11,11
<b>Bragança</b>	20	19	- 5,00
<b>Canaã dos Carajás</b>	13	16	23,08
<b>Outros</b>	691	330	- 52,24

Fonte: MS/SVSA/Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi).  
Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

Nota: Dados consolidados até 30/06/2022. (Página atualizada em 06/12/2022).



A partir desse momento, observar-se-á o comportamento do número de casos de AIDS, a partir das faixas etárias e sexo que guardam o segmento da juventude, acumulados nos anos de 2017 a 2022, conforme tabela 29. Assim, na faixa etária de 13 a 19 anos, em que se encontram também os/as adolescentes<sup>2</sup>, foram registrados 321 casos, sendo 225 pessoas do sexo masculino e 96 do sexo feminino; na faixa etária dos 20 aos 24 anos, identificou-se 1.319, em que 1.012 eram do sexo masculino e 307, do sexo feminino; no intervalo de idade de 25 a 29 anos, foram observados 1.959 casos, sendo 1.450 masculino e 508 femininos.

Em suma, as ocorrências de casos de AIDS com jovens no estado apresentam maior incidência nas idades de 25 a 29 anos, concentrando 54% das situações. Em segundo, está a faixa de 20 a 24 anos, com 37%, e, em seguida, os adolescentes e jovens de 13 a 19 anos, com 9%. Outra observação é referente ao sexo dos casos, em que 75% foram do sexo masculino e 25% do sexo feminino.

**Tabela 29** - Número de Casos de AIDS Identificados em Pessoas de 13 a 29 Anos no Pará, por Sexo e Grupo de Faixa Etária, (Acumulado 2017 – 2022).

Faixa Etária	Masculino	Feminino	Em Branco	Total
13-19	225	96	0	321
20-24	1.012	307	0	1.319
25-29	1.450	508	1	1.959
<b>Total</b>	<b>2687</b>	<b>911</b>	<b>1</b>	<b>3599</b>

Fonte: MS/SVSA/Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi).

Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

Nota: Dados consolidados até 30/06/2022. (Página atualizada em 06/12/2022)

Referente aos casos de AIDS, verifica-se também a relação faixa etária e raça/cor, também numa série acumulada de 2017 a 2022, no Pará. Desse modo, percebe-se que os/as adolescentes e jovens entre 13 e 19 anos (321 casos), 13 casos se autodeclararam sua cor/raça branca, 11 preta, 90 pardas, 1 indígena, com 206 casos ignorados; na faixa etária de 20 a 24 anos (1.319), 39 autodeclarações foi branca, 23 pretas, 366 pardas, 2 indígenas e 889 ignorados; nas idades de 25 a 29 anos, identificou-se 58 branca, 42 pretas, 4 amarela, 556 pardas, 3 indígenas e 1.296 ignorados, no total de 1.959 casos. Numa súmula, observa-se que dados ignorados, ou seja, não houve resposta para a questão, foram de 66,44% das respostas e quanto as autodeclarações da cor/raça tivemos de 28,12% parda, 3,06% branca, 2,11% preta, 0,11% amarela e 0,17% indígenas.

<sup>2</sup> Segundo o Estatuto da Criança e Adolescente – ECA, “Art. 2º - Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade”.



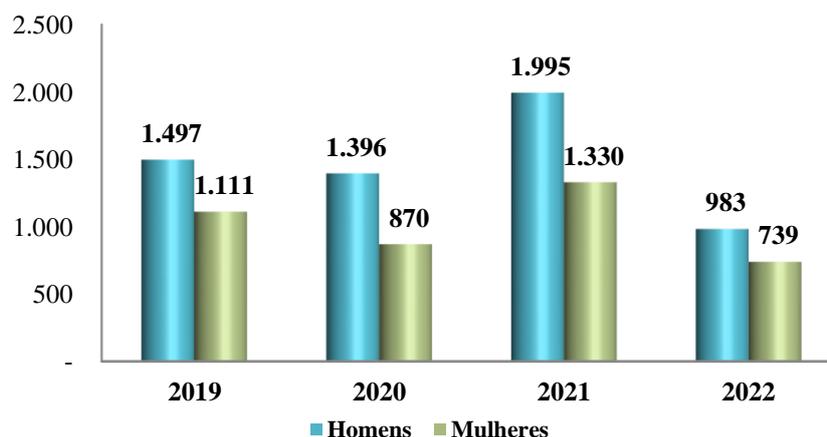
**Tabela 30** - Número de Casos de AIDS Identificados em Pessoas de 13 a 29 Anos no Pará, por Grupo de Faixa Etária e Raça/Cor (Acumulado 2017 – 2022).

Faixa Etária	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Ignorado	Total
13-19	13	11	0	90	1	206	321
20-24	39	23	0	366	2	889	1.319
25-29	58	42	4	556	3	1.296	1.959
<b>Total</b>	<b>110</b>	<b>76</b>	<b>4</b>	<b>1.012</b>	<b>6</b>	<b>2.391</b>	<b>3.599</b>

Fonte: MS/SVSA/Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi).  
Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.  
Nota: Dados consolidados até 30/06/2022. (Página atualizada em 06/12/2022).

Concernente à saúde e juventude, analisa-se, nessa parte, o número de casos de sífilis identificados no Pará, por sexo e ano de diagnóstico (2019 - 2022). Dessa forma, no ano de 2019, foram registrados 2.608 casos de sífilis, sendo que 1.497 ocorrências foram de homens e 1.111 de mulheres. No ano de 2020, houve redução para 2.266 casos, sendo 1.396 homens e 870 mulheres. No ano de 2021, notificou-se um salto no número absoluto para 3.325 casos, havendo 1.995 casos entre homens e 1.330 entre mulheres. No ano de 2022, o comportamento do número absoluto de casos de sífilis foi de queda, sendo registrados 1.722, sendo 983 homens e 789 mulheres.

**Gráfico 24** - Número de Casos de Sífilis Identificados no Pará, por Sexo e Ano de Diagnóstico (2019 – 2022).



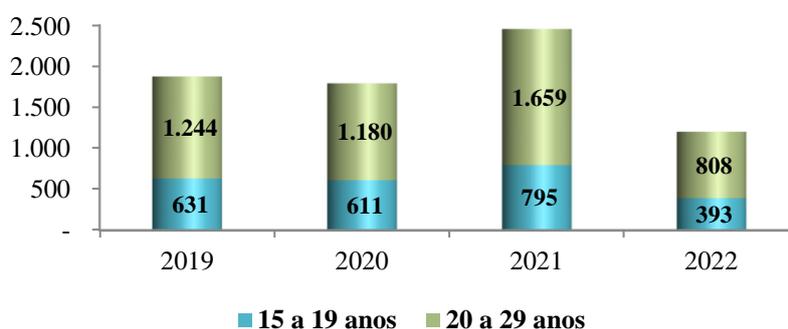
Fonte: MS/SVS/DCCI – Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.  
Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.  
Notas: (1) Dados até 30/06/2022; (2) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Na esteira de observações a respeito dos casos de sífilis, analisam-se as situações referentes às jovens gestantes do Pará (a partir do gráfico 25). Portanto, no ano de 2019, registrou-se 1.875 casos de jovens grávidas que contraíram sífilis, sendo que 1.244 estavam entre 20 a 29



anos e 631 tinham entre 15 a 19 anos. No ano de 2020, o número de registro foi de 1.791, com variação em relação ao ano de 2019 de -4,5%, em que 1.180 estavam na faixa etária de 20 a 29 anos e 611 entre 15 a 19 anos. No ano de 2021, o número aumentou para 2.454 casos, com variação de 37% a respeito de 2020, sendo 1.659 na faixa etária de 20 a 29 anos e 795 entre 15 a 19 anos. Em 2022, observa-se uma queda no número de casos para 1.201, apresentando dedução de -51,1%, com 808 mulheres na faixa etária de 20 a 29 anos e 393 entre 15 a 19 anos.

**Gráfico 25** - Número de Casos de Sífilis Identificados em Jovens Gestantes do Pará, nas Faixas Etárias de 15 a 19 anos e 20 a 29 anos, (2019 – 2022).



FONTE: MS/SVS/DCCI – Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

NOTAS: (1) Dados até 30/06/2022; (2) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Avaliando os percentuais de casos de jovens gestantes com sífilis no Brasil e no Pará, referentes às faixas etárias de 15 a 19 anos e 20 a 29 anos, na série histórica de 2019 a 2022 (Gráfico 26), observou-se que, no ano de 2019, tanto no Brasil quanto no Pará, os maiores percentuais se concentravam na faixa etária de 20 a 29 anos, sendo que o percentual do Brasil (55,70%) era superior ao do Pará (54,60%). Analisando a outra faixa de idade de 15 a 19 anos, os percentuais eram menores em relação a 20 e 29 anos, todavia, quando comparados os percentuais, na mesma faixa etária, em relação ao Brasil (23,40%) e ao Pará (27,70%), o estado apresentou percentual de casos superior em relação ao país.

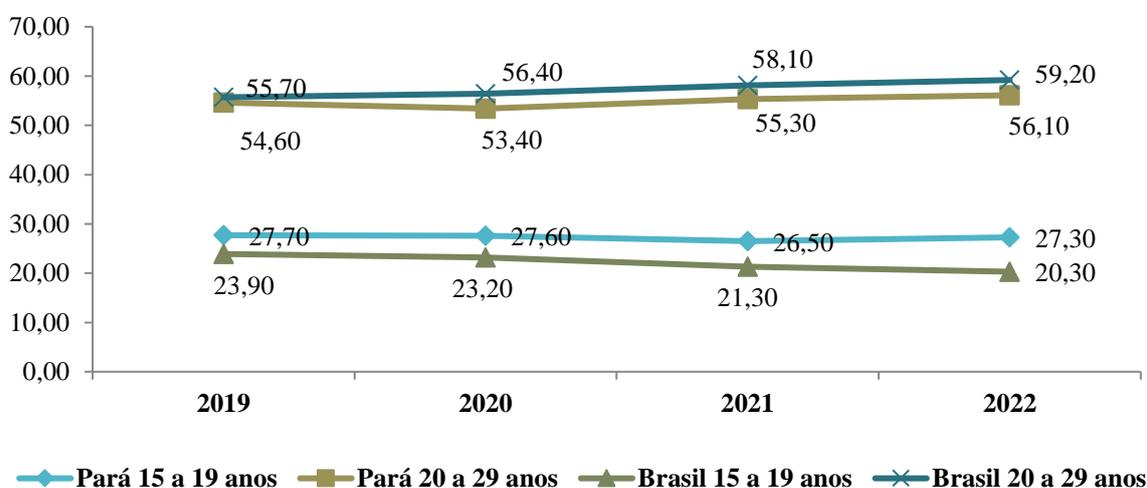
Verificando esses percentuais do Brasil e do Pará no ano de 2020, identifica-se o mesmo comportamento do ano anterior, em que a faixa etária com maior percentual de casos tanto no Brasil (56,40%) quanto no Pará (53,40%) foi de 20 a 29 anos. Na faixa de idade de 15 a 19 anos, o Pará apresentou percentual superior (27,60%) em relação ao Brasil (23,20%).

No ano de 2021, observam-se, na faixa etária de 20 a 29 anos, 58,10% de casos no Brasil e 55,30% de casos no Pará, sendo que alusivo à faixa de 15 a 19 anos, o Pará esteve na frente com 26,50% de casos em relação ao Brasil, que apresentou 21,30%.



A mesma dinâmica ocorreu no ano de 2022, em que, nas idades de 20 a 29 anos, o Brasil apresentou o maior percentual (59,20%) em relação ao Pará (56,10%). Pertinente à faixa de 15 a 19 anos, o Pará apresentou o maior percentual (27,30%), em comparação ao Brasil (20,30%). Salienta-se que, na faixa etária de 20 a 29 anos, tanto o Brasil quanto o Pará apresentaram, na série histórica, uma dinâmica de crescimento nos percentuais de ano a ano, o que ocorreu diferente na faixa etária de 15 a 19 anos, pois em relação ao Brasil se observa certa redução gradativa em cada ano, enquanto no Pará os percentuais permaneceram com variação de diminuição no ano de 2021 (26,50%), mas, no ano subsequente, voltou a subir para 27,30%.

**Gráfico 26** – Percentual de Jovens Gestantes Com Sífilis no Brasil e no Pará, nas Faixas Etárias de 15 a 19 anos e 20 a 29 anos, (2019 – 2022).



Fonte: MS/SVS/DCCI – Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

NOTAS: (1) Dados até 30/06/2022; (2) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Outra dimensão do tema saúde e juventude se manifesta a partir dos números de casos novos de hanseníase no Pará, por faixa etária, nos anos de 2018-2022 (Tabela 31). Realizando uma observação do agravo, verifica-se que a doença no ultimo ano de referência (2022) teve sua maior concentração entre as pessoas nas idades de 20 a 69 anos, correspondendo a 79% dos casos notificados. O segundo grupo foi o de pessoas nas idades entre 1 e 19 anos, representando 11 % das situações registradas. O último grupo refere-se aqueles entre 70 e mais de 80 anos, com 10%. Importante salientar que, entre todas as faixas etárias, a que apresentou o menor número de casos foi entre as crianças de 1 a 9 anos de idade.

Vale ressaltar que foi observado um processo decrescente entre os números de casos em todas as faixas etárias, no período analisado.



**Tabela 31** – Números de Casos Novos de Hanseníase no Pará, por Faixa Etária, 2018 – 2022.

<b>Faixa Etária</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>1 a 4 anos</b>	5	3	5	1	2
<b>5 a 9 anos</b>	74	60	36	25	16
<b>10 a 14 anos</b>	181	163	103	72	57
<b>15 a 19 anos</b>	183	160	102	96	89
<b>20 a 29 anos</b>	339	345	209	208	172
<b>30 a 39 anos</b>	517	525	301	262	236
<b>40 a 49 anos</b>	472	466	299	310	291
<b>50 a 59 anos</b>	366	369	252	264	254
<b>60 a 69 anos</b>	294	298	223	219	209
<b>70 a 79 anos</b>	133	127	100	148	119
<b>80 anos e mais</b>	44	45	23	44	25
<b>Total</b>	<b>2.608</b>	<b>2.561</b>	<b>1.653</b>	<b>1.649</b>	<b>1.470</b>

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net  
Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

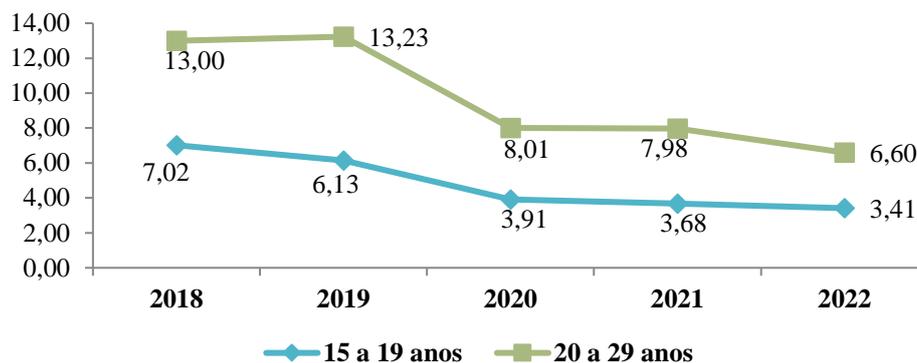
Nota: Dados disponibilizados no TABNET em agosto/2023.

Outro panorama de análise acerca dos casos de hanseníase no Pará diz respeito ao percentual de novos casos, nos anos de 2018 a 2022 (a partir do gráfico 27), em que se identifica que, no ano de 2018, na faixa de idade de 15 a 19 anos, foi de 7,02% novos casos, enquanto na faixa de 20 a 29 anos foi de 13%. No ano de 2019, entre 15 e 19 anos, houve redução em relação ao ano anterior (2018), partindo para o percentual de 6,13%. Nas idades de 20 a 29 anos, registrou-se pequeno acréscimo em relação a 2018, com 13,23%.

Já no ano de 2020, observa-se uma queda nos percentuais de novos casos nas duas faixas etárias (de 15 a 19 anos e 20 a 29 anos), com patamar de percentual de 3,91% e de 8,01%, respectivamente. No ano de 2021, esse comportamento de subtração permaneceu com a faixa etária de 15 a 19 anos (3,68%) e com a faixa de 20 a 29 anos (7,98%). No ano de 2022, a queda nos percentuais de novos casos continuou, com 3,41% na faixa de 15 a 19 anos e 6,60% entre os jovens de 20 a 29 anos.



**Gráfico 27** – Percentual de Novos Casos de Hanseníase em Jovens do Pará, nas Faixas Etárias de 15 a 19 anos e 20 a 29 anos, (2018 – 2022).



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net  
Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.  
Nota: Dados disponibilizados no TABNET em agosto/2023.

Dessa forma, em relação aos novos casos de hanseníase em jovens do Pará, em comparação às duas faixas etárias de 15 a 19 anos e 20 a 29 anos, a segunda faixa de idade, nos anos de 2018 a 2022, apresentou comportamento permanente de apresentação dos maiores percentuais, mas com diminuição no decorrer dos anos da série histórica.

Para o tópico a seguir, continuarão as análises a respeito da situação da juventude no estado do Pará, dessa vez, sobre as questões referentes à segurança pública.

## 6. SEGURANÇA E JUVENTUDE

Para principiar as observações acerca da segurança e juventude no estado do Pará, é pertinente introduzir o tema a partir da percepção a respeito da taxa de homicídio, que corresponde ao quociente entre o número total de óbitos por causas externas - mortalidade por agressões e intervenções legais (homicídio) - e o total da população residente de um local. Para tanto, compreende-se a evolução das taxas de homicídio de jovens de 15 a 29 anos no Brasil, Região Norte e Pará, por 100.000 habitantes, na série histórica de 2017-2022 (a partir do gráfico 28), que apresenta, no geral, uma dinâmica decrescente, no intervalo dos anos em estudo, tanto que, em visualização da variação entre o ano de 2017 e 2022, identifica-se que o país apresentou redução de -37,99%. Na Região Norte, a subtração foi de -32,08% e no Pará esteve em -45,39%.

É válido explicitar o comportamento do indicador no decorrer dos seis anos (2017–2022), observando-se que os anos de 2017 e 2018 registraram altas na taxa de homicídio, com reduzidas variações de um ano ao outro. As três esferas em análise manifestaram o seguinte

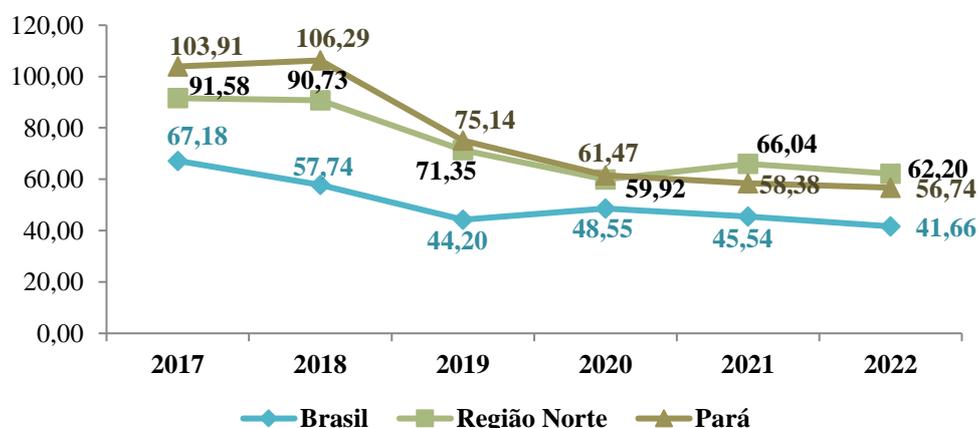


comportamento: Brasil, em 2017, apresentou taxa de 67,18; Região Norte, de 91,58; e Pará, de 103,91. No ano de 2018, a sequência foi de 57,74, 90,73 e 106,29, respectivamente. Dessa forma, na revista das variações, no passo dos anos 2017 a 2018, observou-se que a taxa de homicídio apresentou, no Brasil, subtração de -14,05%. Na Região Norte, também houve redução de -0,92%, todavia, no Pará, a taxa obedeceu a uma dinâmica de incremento de 2,29%.

Na esteira dos anos de 2018 a 2019, o indicador apresentou redução em sua variação no Brasil (44,20) de -23,46%; na Região Norte (71,35), de -21,36%; e no Pará (75,14), de -29,31%. No ano de 2020, registrou-se no Brasil (48,55) um incremento de 9,85% em relação ao ano de 2019; a Região Norte (59,92) teve uma subtração na taxa em relação ao ano anterior de -16,01%; e o Pará (61,47) também com redução de -18,19%. Ressalta-se que, de 2018 até o ano de 2020, o estado do Pará encerrou as maiores taxas de homicídio em comparação com a Região Norte e Brasil, todavia, a partir de 2021, esse cenário manifestou um comportamento diferente de redução em relação às outras esferas.

No contexto do ano de 2021, ano pandêmico, considerado desafiador à saúde pública do país, foi registrado que o Brasil pontuou redução na taxa de homicídio, com 45,54, apresentando variação negativa de - 6,20% em relação ao ano de 2020; ainda no período de 2021, a respeito da Região Norte, o comportamento do indicador foi de crescimento, com taxa de 66,04, tendo variação em relação ao ano anterior de 10,20%, e o Pará teve decréscimo de 58,38, com variação de - 5,04%; no ano de 2022, a taxa continuou em queda em relação ao contexto nacional (41,66); na Região Norte (62,20), esteve em queda em relação ao ano anterior, mas superior quando comparada ao estado do Pará, que apresentou 56,74.

**Gráfico 28** – Evolução das Taxas de Homicídio (por 100.000 habitantes) de Jovens de 15 a 29 Anos, no Brasil Região Norte e Pará, (2017 – 2022).



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM/ IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, acumulado de primeiras visitas, exceto 2020-2021, acumulado de quintas visitas, devido à pandemia de Covid-19. Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.



Considerando o perfil dos jovens que morreram por ocorrências de homicídios, no período de 2017 a 2022 (a partir da tabela 32), em relação ao grupo de faixa etária, por esfera (nacional, regional e estadual), percebeu-se que no Brasil, em 2017, na faixa etária de 15 a 19 anos foram 10.569 casos e na faixa etária de 20 a 29 anos foram 23.742 casos; no ano de 2018, registrou-se, redução nos números de casos nas 2 faixas etárias, nas idades de 15 a 19 anos 8.696 situações e nas idades de 20 a 29 anos foram 20.554; no ano de 2019, permanece em queda, pontou-se o registro de 6.175, entre 15 a 19 anos e 16.053 entre 20 a 29 anos; no ano de 2020, percebe-se um pequeno acréscimo nesses números, na faixa etária de 15 a 19 anos foram 6.314 e na faixa etária de 20 a 29 anos foram 17.869; no ano de 2021, houve o registro de 5.512 situações, entre as idades de 15 a 19 anos e 16.972 homicídios entre as idades de 20 a 29 anos, o retorno da redução no número de casos; no ano de 2022, registrou-se 4.663 casos nos jovens de 15 a 19 anos e 20.441 nos jovens de 20 a 29 anos. Portanto, no Brasil apesar, de um pequeno acréscimo em 2020, houve diminuição nos números de homicídio.

Agora, na Região Norte, no ano de 2017, foi registrado na faixa etária de 15 a 19 anos, o total de casos de 1.227 e na faixa etária de 20 a 29 anos 3.241; no ano de 2018, há houve uma mínima redução, foram 1.221 nas idades de 15 a 19 anos e 3.194 nas idades de 20 a 29 anos; no ano de 2019, os números permanecem em queda, foi registrado 966, na faixa etária de 15 a 19 anos e 2.570 para os da faixa etária de 20 a 29 anos; de mesmo modo no ano de 2020, foram 795 casos, nas idades 15 a 19 anos e 2.194 nas idades de 20 a 29 anos; já em 2021, a faixa etária de 15 a 19 anos registrou 751 casos, porém a faixa de 20 a 29 anos cresceu para 2.574 casos; no entanto no ano de 2022, houve redução nas duas faixas analisadas, foram 664 casos de homicídios entre jovens de 15 a 19 anos e 2.461 entre jovens de 20 a 29 anos.

Em foco no estado do Pará, entre os anos de 2017 a 2022, foi possível verificar que na faixa etária de 15 a 19 anos, foi registrado no ano de 2017, 661 casos de homicídios e nas idades de 20 a 29 foram 1.759; em 2018, verificou-se diminuição nas idades de 15 a 19 anos que foram 640 casos, já entre 20 a 29 anos permaneceu em 1.759, conforme ano anterior; no ano de 2019, entre os jovens de 15 a 19 anos se registrou 479 eventos e entre 20 a 29 anos foram 1.274, redução nas duas faixas etárias; da mesma forma em 2020, entre 15 a 19 anos se pontuou 363 homicídios e entre 20 a 29 anos foram 1.065; no ano de 2021, houve 295 casos na faixa etária de 15 a 19 anos, seguindo a mesma linha de queda do ano anterior e 1.099 entre 20 a 29 anos, obtendo um pequeno acréscimo nos números de homicídio; todavia, no ano de 2022, permanece em diminuição nas idades de 15 a 19 anos que registrou 271 casos e apresenta nova redução na faixa de 20 a 29 anos de 1.088 casos de homicídios.



**Tabela 32** – Números de Homicídios de pessoas de 15 - 29 anos no Brasil, Região Norte e Pará, por grupo de Faixa Etária, 2017 - 2022.

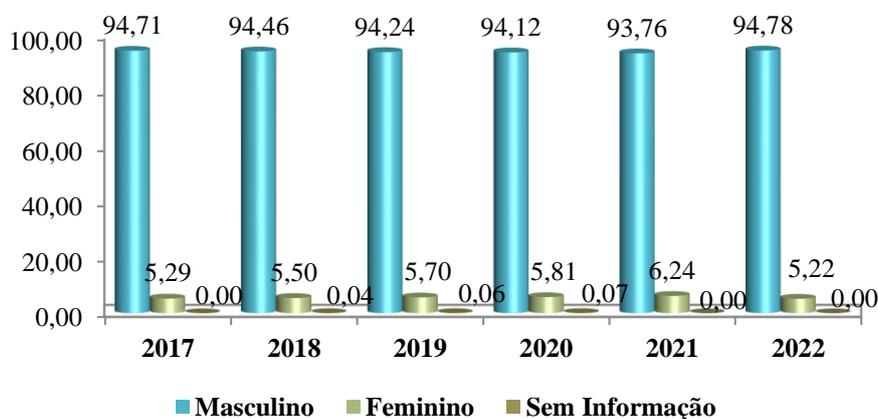
Regiões	Grupo de Faixa Etária	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Brasil	15 a 19 anos	10.569	8.696	6.175	6.314	5.512	4.663
	20 a 29 anos	23.742	20.554	16.053	17.869	16.972	15.778
	Total	34.311	29.250	22.228	24.183	22.484	20.441
Região Norte	15 a 19 anos	1.227	1.221	966	795	751	664
	20 a 29 anos	3.241	3.194	2.570	2.194	2.574	2.461
	Total	4.468	4.415	3.536	2.989	3.325	3.125
Pará	15 a 19 anos	661	640	479	363	295	271
	20 a 29 anos	1.759	1.759	1.274	1.065	1.099	1.088
	Total	2.420	2.399	1.753	1.428	1.394	1.359

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM/ IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, acumulado de primeiras visitas, exceto 2020-2021, acumulado de quintas visitas, devido à pandemia de Covid-19. Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.

Nota: Os Dados de 2022 são referentes aos dados Preliminares sobre Mortalidade do DATASUS – Variáveis de X85 – Y09.

Concernente as características dos jovens vítimas de homicídio no Pará, nos anos de 2017 a 2022, verifica-se que em todos os anos em estudo se observa uma hegemonia do gênero masculino em detrimento do feminino nos registros dos casos. Assim, identifica-se que no ano de 2017, foram 94,71% masculinos e 5,29% feminino as pessoas acometidas de homicídio; em 2018, os masculinos foram 94,46% e feminino 5,50%; no ano de 2019, o percentual de homens foram de 94,12% e 5,70% mulheres; em 2020, registrou-se 94,12% masculinos e 5,81% femininos; em 2021, foram 93,76% do gênero masculino e 6,24% feminino; no ano de 2022, quando aos registros por gênero da situações de homicídios entre os jovens, vimos 94,78% masculinos e 5,22% femininos.

**Gráfico 29** – Percentual de Homicídios de pessoas de 15 - 29 anos, por Gênero no Estado do Pará, 2017 - 2022.

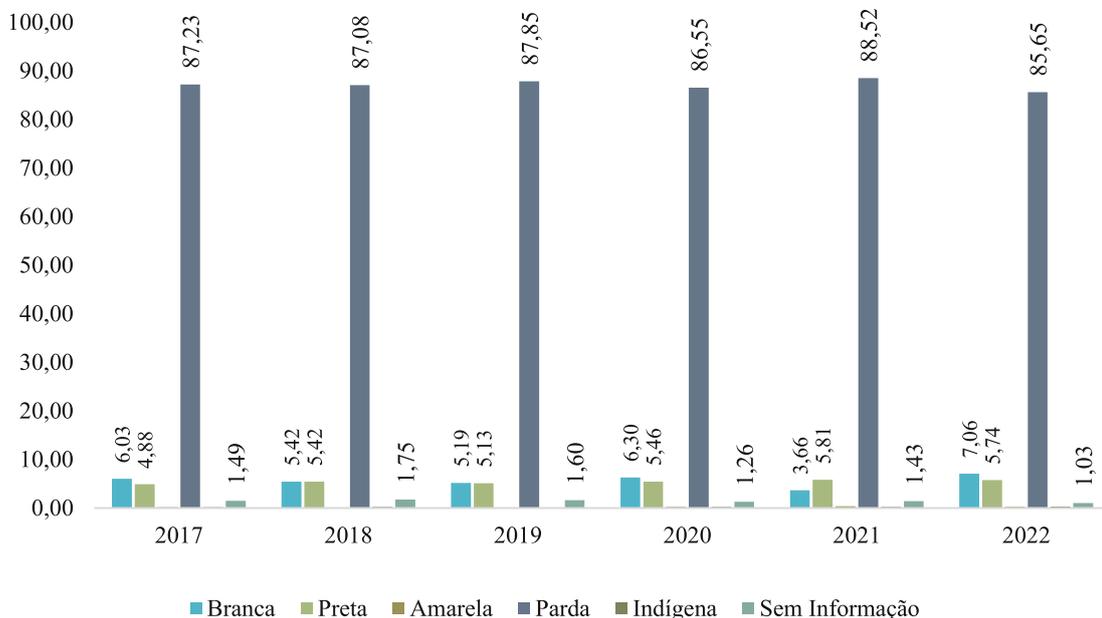




Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM/ IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, acumulado de primeiras visitas, exceto 2020-2021, acumulado de quintas visitas, devido à pandemia de Covid-19. Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.  
Nota: Os Dados de 2022 são referentes aos dados Preliminares sobre Mortalidade do DATASUS – Variáveis de X85 – Y09.

Outro ângulo para estudo do perfil dos homicídios de jovens no Pará, na série histórica 2017 a 2022 é referente a raça/cor, em que se identificou uma concentração dos percentuais entre aqueles que se autodeclararam da cor/raça parda. No ano de 2017, 87,23% se autodeclarou parda, 6,03% branca, 4,88% preta e 1,49% sem informação; em 2018, o percentual parda esteve em 87,08%, branca 5,42%, preta 5,42% e sem informação foi 1,75%; na sequência dos anos se observa 2019, com 87,85% parda, um crescimento em relação ao ano anterior, 5,19% branca, 5,13% preta e 1,60% sem informação; em 2020, parda foi 86,55%, branca 6,30%, preta 5,46% e sem informação 1,26%; no ano de 2021, 88,52% se declararam parda, 3,66% branca, 5,81% preta e 1,43% sem informação; por último o ano de 2022, foram 85,65% parda, 7,06% branca, 5,74% preta e 1,03% sem informações. Ainda que tenha sido observada uma pequena redução no percentual na raça/cor parda, ela ainda se destaca pelo seu percentual elevado, em todos os anos analisados.

**Gráfico 30** – Percentual de Homicídios de pessoas de 15 - 29 anos, por Raça/Cor no Estado do Pará, 2017 - 2022.



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM/ IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, acumulado de primeiras visitas, exceto 2020-2021, acumulado de quintas visitas, devido à pandemia de Covid-19. Elaboração - CES/FAPESPA - 2023.  
Nota: Os Dados de 2022 são referentes aos dados Preliminares sobre Mortalidade do DATASUS – Variáveis de X85 – Y09.



Quanto aos municípios com maiores índices de homicídios, nos anos de 2020 a 2022, apresenta-se: no ano de 2020, o município de Belém, representando 15,34%, reduzindo em 2021 para 13,41%, e em 2022, 12,78%, observa-se uma linha de redução constante; depois se registra o Município de Ananindeua em segundo lugar, com 4,97%, em 2020, subindo para 6,24%, em 2021 e reduzindo para 5,76% no ano de 2022; em terceiro está Parauapebas, apresentando 4,06% no ano de 2020, com 4,23% no ano posterior (2021) e 4,40%, em 2022, fechando o período de análise em crescimento; em quarto lugar temos Marabá com 3,92%, em 2020, 3,87 %, no ano de 2021 e 3,92%, em 2022, apesar da queda na taxa em 2021º município finalizou o período analisado com o mesmo percentual de 2020; no quinto lugar foi registrado Santarém com 1,96% (2020) dos casos, seguido de 2,01% (2021) e 3,10 % (2022), apresentando notório crescimento durante os três anos; no sexto lugar, encontramos o Município de Altamira que no ano de 2020, apontou 2,87% dos registros de homicídios, permaneceu com 2,87%, em 2021 e diminuiu para 2,50%, no ano de 2022; em sétimo lugar, temos Itaituba, no ano de 2020, com 1,40% dos casos, em 2021, 1,58% e em 2022, 2,31%, mantendo aumento nos percentuais no decorrer do período; no oitavo lugar, apresenta-se o município de Castanhal, com 2,59%, em 2020, 3,23%, em 2021 e 2,26%, no ano de 2022; agora temos Abaetetuba que no ano de 2020 registrou 1,61%, em 2021, aumentando para 2,37% e no ano de 2022 foi para 2,20%; por último temos o município de Marituba com 1,89% em 2020, 2,65%, em 2021 e 1,74% no ano de 2022.

**Tabela 33** – Percentual de Homicídios de pessoas de 15 - 29 anos, nos Dez Municípios Estado do Pará com os Maiores índices desse Tipo Violência, 2020 - 2022.

<b>Municípios</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>Total Pará</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
<b>Belém</b>	15,34	13,41	12,78
<b>Ananindeua</b>	4,97	6,24	5,76
<b>Parauapebas</b>	4,06	4,23	4,40
<b>Marabá</b>	3,92	3,87	3,92
<b>Santarém</b>	1,96	2,01	3,10
<b>Altamira</b>	2,87	2,87	2,50
<b>Itaituba</b>	1,40	1,58	2,31
<b>Castanhal</b>	2,59	3,23	2,26
<b>Abaetetuba</b>	1,61	2,37	2,20
<b>Marituba</b>	1,89	2,65	1,74
<b>Outros</b>	59,38	57,53	59,03

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM/ IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, acumulado de primeiras visitas, exceto 2020-2021, acumulado de quintas visitas, devido à pandemia de Covid-19. Elaboração: CES, 2023.



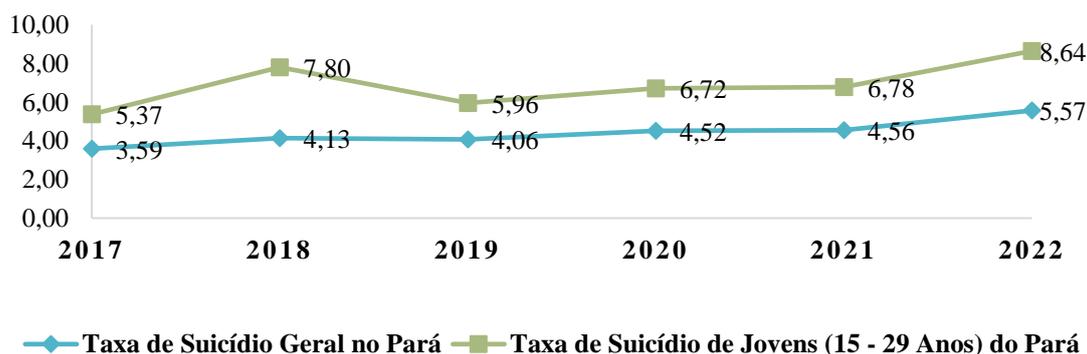
Nota: Os Dados de 2022 são referentes aos dados Preliminares sobre Mortalidade do DATASUS – Variáveis de X85 – Y09.

No marco de análise a respeito do tema segurança e juventude, temos como relevante tratar sobre a evolução das Taxas de Suicídio Geral e de Jovens de 15 a 29 Anos do Pará (por 100.000 habitantes), 2017 – 2022. Esse indicador é o quociente entre o número total óbitos por causas externas (Mortalidade por lesões auto infligidas) e o total da população residente de um local.

Considerando a evolução das taxas de suicídio numa comparação entre as taxas de suicídio geral e as taxas de suicídio com jovens, no Estado Pará, nos anos de 2017 a 2022, observou-se que, no ano de 2017, a taxa geral de suicídio foi de 3,59, enquanto que entre os jovens correspondeu a 5,37; no ano de 2018, veremos o mesmo comportamento de aumento da taxa em relação aos jovens com 7,80 e a taxa geral de 4,13; no ano de 2019, registrou-se a taxa geral em 4,06 e taxa em relação a juventude em 5,96; no ano de 2020, em relação a taxa geral se pontuou 4,52 e em relação aos jovens foi para 6,72; no ano de 2021, a taxa geral ficou em 4,56 e a taxa em relação aos jovens foi para 6,78; no ano de 2022, vimos 5,57 a taxa geral de suicídio no estado e 8,64 entre a juventude.

Em suma, em todos os anos de 2017 a 2022, a taxa de suicídio de jovens esteve superior a taxa geral de casos em cada ano. Em verdade, no ano de 2018 e 2022, a taxa de suicídio em relação as pessoas de 15 a 29 anos concentrou as maiores taxas.

**Gráfico 31** – Evolução das Taxas de Suicídio Geral e de Jovens de 15 a 29 Anos do Pará (por 100.000 habitantes), 2017 – 2022.



Fonte: SEGUP, 2022.

Elaboração: CES, 2023.

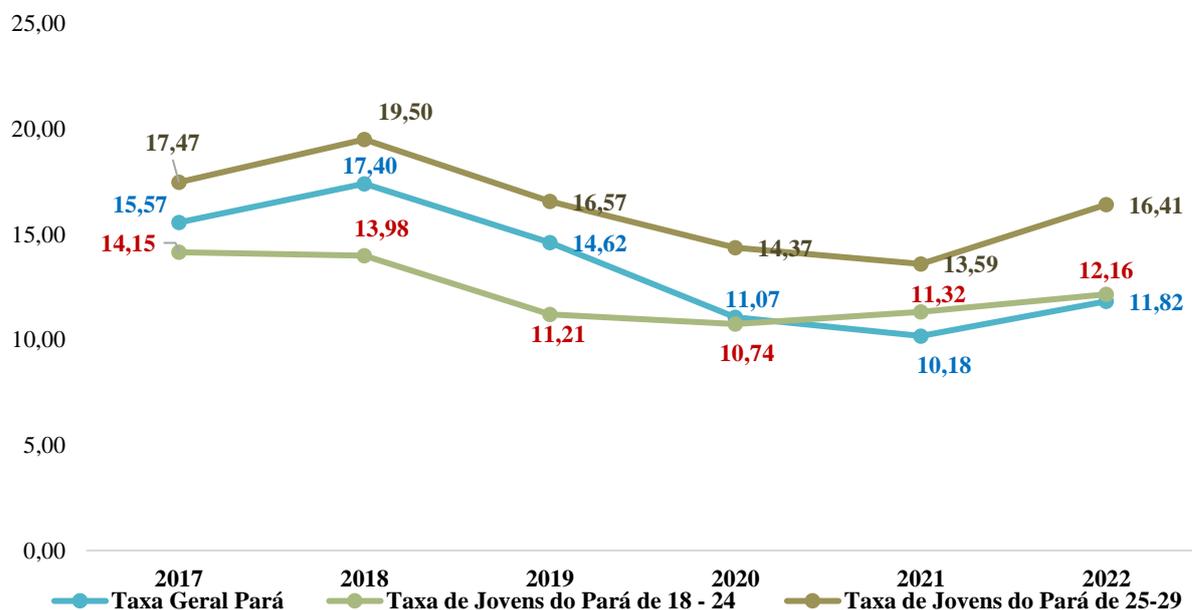
\*Nota: dados coletados em 17/10/2023.

Em relação a tema segurança e juventude é pertinente tratar acerca evolução da taxa de violência no trânsito no Pará, por grupos de faixa etária de 18 a 24 anos e de 25 a 29 anos, (por



10.000 habitantes), no intervalo de anos de 2017 e 2022. Assim, no ano de 2017, a maior taxa esteve entre os jovens de 25 a 29 anos, com a taxa de 17,47, seguido pela taxa geral, de 15,57, por último esteve o grupo de 18 a 24 anos com taxa de 14,15; no ano de 2018, observa-se o mesmo comportamento dos indicadores do ano anterior, com a taxa de 19,50, referente aos jovens de 25 a 29 anos, a taxa geral de 17,40 e aos das idades de 18 a 24 anos ficou a taxa de 13,98, importante salientar que nesse ano houve uma alta tanto na taxa geral, quanto das idades de 25 a 29 anos; no ano de 2019, registra-se que a maior taxa estará entre os jovens de 25 a 29 anos (16,57), em segundo teremos a taxa geral com 14,62 e a taxa de 11,21 dos jovens entre 18 a 24 anos; em 2020, os da faixa etária de 25 a 29 anos concentrou uma taxa de 14,37, seguido por 11,07 de taxa geral e a taxa 10,74 dos jovens de 18 a 24 anos; no ano de 2021, apresentou-se a taxa de 13,59 dos jovens de 25 a 29 anos, posterior a taxa geral de 11,32 e a taxa de 10,18 referentes aos jovens de 18 a 24 anos; e no ano de 2022, registra-se um aumento nas taxas, sendo a taxa 16,41 referente ao jovens 25 a 29 anos, taxa geral 12,16 e a taxa de 11,82 acerca dos jovens de 18 a 24 anos.

**Gráfico 32** – Evolução da Taxa Geral de Violência no Trânsito e Por Grupo de Faixa Etária (por 10.000 habitantes) de Vítimas de Violência no Trânsito, Pará (2017 – 2022).





## REFERÊNCIAS

MEC. **Censo Escolar**. Disponível Em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/maio/divulgado-resultado-da-2a-etapa-do-censo-escolar-2022#:~:text=Em%202022%2C%20as%20taxas%20de,0%2C5%25%2C%20respectivamente.>>. Acesso em: 28 de nov 2023

MEC. **Censo da Educação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32044-censo-da-educacao-superior.>>. Acesso em: 28 de nov 2023.

INEP. **Censo Superior**. Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2022/apresentacao\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2022.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf)>. Acesso em: 29 de nov 2023.

- **COSTA, J. F.; BARBA, E.; BETTO, Frei** Perspectivas da juventude na sociedade de mercado. In: NOVAES, R.; VANNUCHI, P. (Org.). Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Instituto Cidadania; Ed. Abramo, 2004.

- **GUIMARÃES, N. A.** Trabalho: uma categoria-chave no imaginário juvenil? In: ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. (Org.). Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo: Instituto Cidadania, 2005. p.149-174.

- **CORSEUIL**, Carlos Henrique e BOTELHO, Rosana Ulhôa. Desafios à trajetória profissional dos jovens brasileiros. Rio de Janeiro: Ipea, 2014  
BARÃO, M. etc. e tal. Vozes das juventudes. Atlas das juventudes. 2022. Disponível em: <<https://repositorio.fgv.br/items/00067717-3e60-4969-aac6-d86b2cac5320/full>>. Acesso em: 15 dez. 2023.

BRASIL, REPÚBLICA FEDERATIVA DO. **Emenda Constitucional nº65, de 13 de julho de 2010**. Altera a denominação do Capítulo VII do Título VII da Constituição Federal e modifica o seu art. 227, para cuidar dos interesses da juventude. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc65.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc65.htm)> Acesso em: 05 dez. 2023.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de juventude – SINAJUVE. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm)> Acesso em 05 dez. 2023.



\_\_\_\_\_. Decreto nº 9.306, de 15 de março de 2018. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Juventude, instituído pela Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/Decreto/D9306.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Decreto/D9306.htm) > Acesso em 05 dez. 2023.

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS (FAPESPA). **Nota Técnica Pará Conectado 2023**. FAPESPA: Belém/PA, 2023. Disponível em: <<https://www.fapespa.pa.gov.br/sites/default/files/PAR%C3%81%20CONNECTADO.pdf>> Acesso em: 29 nov. 2023.

GROPPO, Luís Antonio. **Introdução à sociologia da juventude**. Jundiaí: Paco Editorial, 2017. Disponível em: < <https://www.unifal-mg.edu.br/ocupacoessecundaristas/wp-content/uploads/sites/207/2021/08/28-GROPPO-Introducao-a-sociologia-da-juventude.pdf> > Acesso em: 03 dez. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico do estado do Pará**: Censo Escolar da Educação Básica 2021. Brasília, DF: Inep, 2022

PARÁ. Agência Pará, 2020. Disponível em: <<https://agenciapara.com.br/noticia/20859/sectet-assume-gestao-de-todas-escolas-tecnicas-e-tecnologicas-do-para>>. Acesso em: 03 de jan 2024.

SEDUC. Secretaria de educação do estado do Pará. Disponível em: <<https://www.seduc.pa.gov.br/noticia/11378-investimentos-em-ensino-tecnico-geram-oportunidades-e-insercao-profissional-no-para>>. Acesso em: 03 de jan 2024